



Caramanlis

**Visita oficial
principia amanhã**

**Adesão
portuguesa
à CEE
na agenda
de Caramanlis**

A questão da entrada de Portugal na Comunidade Europeia figurará no centro das conversações que o Presidente da República helénica, Constantino Caramanlis, e o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Constantino Mitsotakis, terão esta semana em Lisboa, pensam os observadores diplomáticos na capital grega.

Será a primeira vez que um chefe de Estado grego visita Portugal oficialmente. Caramanlis é partidário convicto de a necessidade, para Portugal, de aderir, mais cedo possível, à CEE.

A Grécia, que se tornou no primeiro de Janeiro deste ano, o décimo membro do Mercado Comum, está decidida a agir em todas as instâncias comunitárias com vista à adesão de Portugal. Em Julho do ano passado, registara-se uma identidade de opiniões, em Atenas, quando da visita do antigo chefe do Governo português, Francisco Sá Carneiro, relativamente ao papel dos «pequenos países» no seio da comunidade.

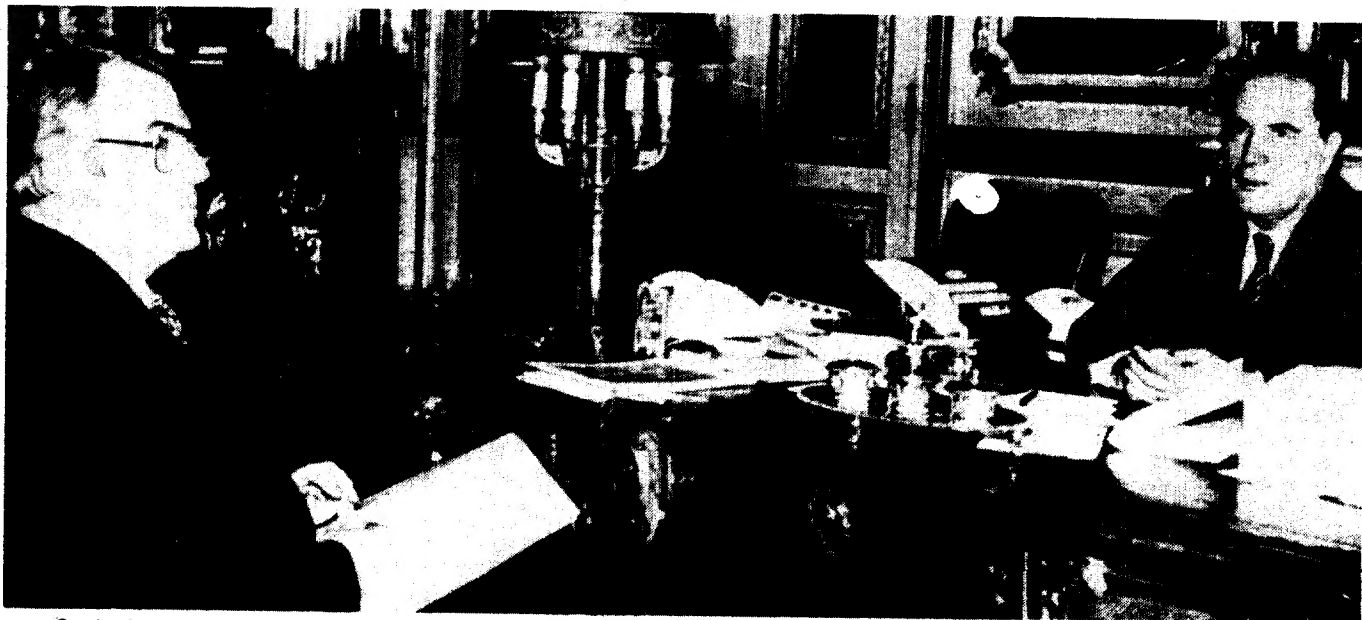
Pág. 7

Consequência do acordo de ontem à noite

Comunistas quase certos no Governo francês

Os partidos Socialista e Comunista francês chegaram ontem à noite a um acordo que permitirá muito provavelmente a inclusão de ministros comunistas no novo elenco governativo de Pierre Mauroy. As direcções dos dois partidos estão reunidas desde esta manhã para ratificar o referido acordo e espera-se que ainda hoje sejam conhecidos os seus termos e, mais concretamente, as suas consequências a nível da participação comunista no Governo. Julga-se contudo que o nome dos eventuais ministros comunistas, e as pastas que ocuparão, apenas serão conhecidos quando o primeiro-ministro divulgar a lista dos membros do seu gabinete. Isso deverá acontecer o mais tardar amanhã, de forma a que o Conselho de Ministros possa reunir, como habitualmente, à quarta-feira.

Pág. 14



O primeiro-ministro Pierre Mauroy e François Mitterrand ultimando, no Eliseu, a composição do primeiro Governo de esquerda saído das presidenciais e das legislativas (Telefoto Upi/Anop/DL)

Presos dois dos responsáveis pelo fogo na serra de Sintra

Como o «DL» previra na sua edição de sábado último, a Polícia Judiciária, deteve já dois indivíduos implicados no incêndio que destruiu cerca de quinze por cento do perímetro florestal da Serra de Sintra e causou a morte de um bombeiro num acidente ocorrido durante o ataque ao sinistro. Os dois incendiários, gente humilde, foram detidos no domingo pela Secção de Fogo

Posto daquela Polícia e perante os elementos recolhidos de alto valor probatório acabaram por

confessar a prática do crime, não revelando, porém, a respectiva motivação. Por tal razão, há suspeitas de que os dois sejam apenas autores materiais, pretendendo encobrir os verdadeiros e grandes responsáveis.

Os detidos, apenas referen-

ciados pela PJ como Américo, de 62 anos, residente em Alcábalde e Joaquim, de 17 anos, residente em S. João do Estoril, foram ontem à tarde presentes ao Juiz de Instrução Criminal que confirmou as prisões e as manteve sem admissão de caução,

durante o período legal. Tal facto facilitará o trabalho dos investigadores, pois embora não pa-

reça, começa agora a parte mais difícil do caso: reunir os elementos probatórios necessários para que o Tribunal possa decidir sobre a verdadeira responsabilidade de cada um dos acusados.

Sabe-se que a GNR da área de Sintra tinha prendido outros dois suspeitos que pouco depois seriam libertados, depois de se haver apurado nada terem a ver com os fogos criminosos.

**Quinze
por cento
de
aumento
para
militares**

Os vencimentos base dos militares dos três ramos das Forças Armadas foram aumentados em média 15 por cento a partir de 1 de Maio, de acordo com um diploma publicado no «Diário da República» de hoje. Assim, um general ou vice-almirante passa a vencer 42.500\$00, enquanto um alferes, subtenente ou guarda-marinha ganha 21.900\$00. Os vencimentos anteriores datavam de Outubro do ano passado.

Pág. 11

Quatro projectos em confronto

Revisão constitucional principia esta tarde

Pag. 5

**Em Casablanca, Agadir e Marraquexe
Duzentos mortos na repressão
de manifestação anti-Hassan II
— afirmam socialistas marroquinos**

Aumento de custo de vida e falta de géneros essenciais levaram a que o povo marroquino saísse à rua: em Casablanca, Marraquexe, Agadir. Na primeira destas cidades, segundo informações oficiais, mais de sessenta mortos e cerca de 170 feridos, muitos deles pertencentes às forças da «ordem»

do rei Hassan II, teriam perecido, no meio de graves confrontos. As forças de oposição ao Governo de Hassan referem-se, no entanto, a cerca de 200 mortos, no conjunto do país. A Polícia e a tropa dispararam sobre os manifestantes que pediam pão. Esta manhã, desenhava-se um movimento de

greve geral, enquanto os dilectos generais do monarca marroquino tentavam impor o estádio de sítio. Contra Hassan II, o descontentamento do povo e a guerrilha da Frente Polisário no Sara Ocidental. O estertor do regime repressivo que os EUA alimentam?

Pág. 24

**Por crimes
de guerra
e genocídio
Tribunal
dos Povos
condenou
Indonésia
EUA
considerados
cumplices**

Pág. 5

Concurso "DL"/81

**Ainda pode
concorrer**

**CONTINUA A REPETIÇÃO
DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE**

Hoje n.ºs 16 e 17

Anunciado ontem pelo PR

Julgamento do PRP poderá ser anulado

— continua greve de fome em Custóias

O julgamento de Carlos Antunes e de Isabel do Carmo poderá ser anulado, no caso de o Conselho da Revolução declarar a inconstitucionalidade de uma norma do Código do Processo Penal.

O Presidente da República disse, no domingo, em Vila do Conde, a propósito da greve de fome dos detidos do caso PRP, que «o provedor de Justiça alertou a Comissão Constitucional sobre a eventual inconstitucionalidade dos seus julgamentos», adiantando que muito em breve «será dado um parecer sobre o assunto».

Uma fonte jurídica afirma que a norma do Código de Processo Penal (que permite a ausência de testemunhas na audiência do julgamento) viola o estatuto na Constituição, sobre o princípio do contraditório.

A norma constitucional estabelece que «o processo criminal terá estrutura acusatória, ficando a audiência de julgamento subordinada ao princípio do contraditório».

O pedido de inconstitucionalidade deu entrada na Comissão Constitucional em finais de Abril, mas só este mês, depois de decorridos diversos prazos legais, foi distribuído a um relator, o qual tem um prazo de trinta dias (que poderá ser encurtado) para emitir um parecer.

Carlos Antunes entrou em greve de fome, até às últimas consequências, às zero horas de sábado, e outros presos do PRP, de dez em dez dias, iniciarão idêntica forma de luta.

Os detidos do PRP reivindicam a aplicação imediata da lei da amnistia, o julgamento dos polícias implicados nas sevícias de

foram vítimas e a anulação dos julgamentos em que foram pronunciadas sentenças contra militantes do partido.

O dirigente do PRP, Carlos Antunes, é observado pelos serviços clínicos da cadeia. O director do estabelecimento prisional do Porto (cadeia de Custóias), José Serra Massano, declarou que a situação se mantém.

Carlos Antunes e Isabel do Carmo, dirigentes históricos do PRP, foram condenados em 9 de Abril de 1980 pelo tribunal da Boa Hora a, respectivamente, 15 e 11 anos de prisão maior. Eram acusados de numerosos delitos, que o tribunal reconheceu terem fins estritamente políticos, de que sobressaem rebentamento de bombas e assaltos a bancos. Na mesma ocasião, o tribunal condenou a sobrinha de Isabel do Carmo, Fernanda Fráguas, para quem o procurador da República havia solicitado a absolvição, a dez anos de prisão maior.

Soares preocupado

Mário Soares disse, ontem à noite, ao «DL», estar humanamente preocupado com a situação dos presos do caso PRP, admitindo a hipótese de o PS levantar o problema a nível da Assembleia da República. Segundo o líder socialista, um jurista do partido está a analisar o processo, sobretudo porque é a própria Amnistia Internacional a reconhecer que houve irregularidades nos julgamentos. A apresentação do caso na Assembleia depende, disse-nos Soares, dos resultados desta análise.

Fonte militar: "Revanchismo político da AD"

Monte Sobral (Évora) — agrários armados ocupam local da primeira reunião dos "Capitães de Abril"

Instalações do Monte Sobral, em Alcáçovas, Évora, local onde os «Capitães de Abril» se reuniram pela primeira vez em 9 de Setembro de 1973, foram ontem ocupadas por um grupo de agrários «numa clara atitude de revanchismo político», como afirmou ao «DL», uma fonte militar, aludindo ao rendeiro expulso, Celestino Garcia, que naquele ano cederia o monte aos militares para a reunião clandestina que seria um dos primeiros passos para o derrube da ditadura.

A ocupação foi feita na presença de funcionários do MAP de Évora e de um funcionário judicial contra a decisão do juiz

da comarca, que em 12 do corrente, havia emitido um despacho que salvaguardava o Monte Sobral de, digamos assim, qualquer atentado.

De acordo com a mesma fonte militar, o despacho do juiz da comarca de Évora interditava a entrada no monte, demolições, detenção do gado e obstrução dos acessos. Segundo o despacho, os agrários envolvidos na acção deveriam «abster-se de por si ou através ou conjuntamente com terceiros» praticar os actos atrás mencionados.

Mas a verdade é que os agrários menosprezaram o despacho

do juiz, afirmando que nada tinham a ver com tal decisão.

«Trata-se de uma atitude sem precedentes na conturbada história da Reforma Agrária» — sublinhou ainda a mesma fonte militar precisando que «este incidente de extremo desrespeito pelo Estado de direito toma foros de ajuste de contas político entre os grupos de pressão da AD no Alentejo e o rendeiro que de uma forma directa e activa colaborou com os «Capitães de Abril»».

Acrescentaria ainda a mesma fonte militar que «os agrários armados ocuparam o local, expulsaram os empregados do rendeiro, e mantêm desde ontem centenas de cabeças de gado

sem alimento, ameaçando lançá-los para fora dos estábulos».

As partes envolvidas na ocupação «são pela primeira vez exclusivamente entidades privadas e não UCP's ou Cooperativas» — comentou a fonte militar, por sinal um dos «Capitães de Abril».

Da parte do MAP em Lisboa, reina o silêncio, sabendo-se no entanto, que o director regional do Ministério da Agricultura e Pescas para Évora, engenheiro-agrônomo Vítor Caeiro, se encontra, em princípio, implicado na ocupação do Monte Sobral.



comunicação social

"Liberdade/Unidade"

Corpos gerentes do SJ empossados amanhã

Amanhã, às 15 e 30, na sede do Sindicato dos Jornalistas, efectua-se a tomada de posse dos novos corpos gerentes daquela organização sindical, eleitos no dia 16 do corrente através da lista «B» sob o lema «Construir a Liberdade, Defender a Unidade».

Os defensores são António dos Santos, de «A Capital» (Direcção); Manuel de Azevedo, do «Diário de Lisboa» (Assembleia Geral); e Ribeiro Cardoso, também do «DL» (Conselho Técnico e Deontológico).

Através de um comunicado à classe, Jacinto Baptista, presidente da Assembleia Geral cessante, convida a estarem presentes à sessão de

posse todos os jornalistas, associados ou não do Sindicato.

«A Tribuna» em questão

Segundo a Direcção-Geral de Informação (e contrariando declarações ontem prestadas em conferência de Imprensa), nenhum subsídio foi concedido pelo Estado ao matutino «A Tribuna».

Os trabalhadores, que não recebem salários há seis meses, afirmaram, perante representantes de vários órgãos de Informação, que «o jornal e os trabalhadores foram usados para obter subsídios e empréstimos estatais, servindo apenas a interesses pessoais, como os de Caetano Cunha Reis, que se as-

sumiu como patrão do jornal e agora diz nada ter a ver com ele» (transcrição da ANOP).

Na sua denúncia, no entanto, os trabalhadores daquele matutino receberam o apoio do Sindicato dos Jornalistas e dos Trabalhadores da Imprensa, do Ministério do Trabalho e da Inspeção Geral do Trabalho.

A DGI assegura que a empresa proprietária do jornal apenas uma vez requereu um subsídio, tendo sido o mesmo recusado em virtude do seu baixo número de vendas (menos de dez mil exemplares).

Segundo apurámos esta manhã, os trabalhadores de «A Tribuna» irão elaborar uma resposta com base nos esclarecimentos agora prestados

pela Direcção-Geral de Informação.

Sindicato dos Jornalistas Negros

A Polícia de Segurança da África do Sul deteve o presidente do Sindicato dos Jornalistas Negros, Zwelakhe Sisulu, e o dirigente estudantil negro Wantu Zentili.

As prisões foram motivadas por atitudes contra o sistema de «apartheid».

Sisulu havia sido já banido por decreto governamental. Além de presidente do Sindicato dos Jornalistas Negros, é ainda filho de Walter Sisulu, líder do Congresso Nacional Africano.

Posteriormente, o certame estará presente em Viana do Castelo, Vila do Conde, Fafe, Porto, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

● O semanário «Luz da Beira», que se publicava na Meda, Guarduá, vai ser reeditado a partir de 12 de Agosto após seis anos de interrupção por motivos técnicos. «LB» dirigirá-se aos emigrantes da região.

● Um português foi um dos vencedores do concurso internacional «Lenine na minha vida», organizado pela revista juvenil soviética «Studentcheck: Meridian». Entre 150 participantes de 36 países, houve 15 vencedores. O nosso compatriota chama-se António Fonseca da Rocha.

● O acordo de cooperação agora existente entre a ANOP e a Agência Noticiosa da Guiné (ANG), já oportunamente noticiado, será assinado em Lisboa por Suleiman Vally Mamede, presidente do Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa. Entretanto, José Manuel Bissau, director de Informação da ANOP, já se avistou em Bissau com as autoridades que superintendem no sector informativo.

● A «Semana do Estoril/Portugal na Baía» é o tema de uma exposição de fotografias de Eduardo Baião, inaugurada no Casino Estoril pelo secretário de Estado do Turismo. São cinquenta fotografias patentes ao público até ao dia 28 do corrente.

Avisos aos concorrentes

Alguns dos nossos leitores têm-nos enviado as páginas do «Sempre Fixe» e não os cupões do Concurso. Ora as páginas são uma oferta do «DL» aos seus leitores para que, juntamente com a capa já publicada, possam constituir o 1.º Album «Sempre Fixe». Por isso, leitor e concorrente: envie-nos os cupões e o boletim como se refere nas instruções (pág. 2) e guarde as páginas do Album «Sempre Fixe»! E não se esqueça de que o Boletim de Identificação deve ser devidamente preenchido nas duas faces, e não apenas a parte de cima. Também o selo dos CTT para devolução do talão-recibo deve ser colado de modo visível mas não agridado ou preso com fita gomada, o que o inutiliza.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, devidamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8\$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO POR CORREIO** é obrigatório nos termos do Regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

Reler António Nobre

Cecília Barreira

Reler António Nobre pode parecer uma tarefa vã, pois aparentemente já foi tudo dito. Mas, ainda que não se pretenda dizer nada de novo, não será improprio desmistificar em Nobre o que de nacionalismo se lhe pretendeu inculcar; o que de neo-garrettiano se lhe imputa, pela amizade e camaradagem coimbrãs com Alberto de Oliveira, pela intencionada leitura do *Só*, pelas referências (algumas) a Garrett.

A chamada Geração de 90 é usualmente tema para várias ordens de considerações: 1.ª) Os contrastes: entre a Geração de 70, na sua versão anterior, ou melhor, na fase militante luminosa do Antero e, ela, Geração de 90, demissionista e triste, cultivando o mórbido e o anémico, reencontrada numa apologia da áurea nacional que remete para um código de valores anti-internacionalistas, chauvinistas, ruralizantes; 2.ª) As semelhanças, as grandes linhas de permanência: Neste entrecho, a geração de 90 é a confluência duma certa tradição de leitura(s) — do Garrett, de *Viagens na minha Terra*, a Baudelaire e Byron — projectando-se, a posteriori, e já nos anos dez e vinte de novecentos, como sombra tutelar da Renascença Portuguesa, do Integralismo Lusitano e (porque não?) do complexo ideológico que nos permite, hoje, falar despreocupadamente em salazarismo.

No imbróglio de questões, de correntes e escolas doutrinárias, promoveu-se a porta-estandarte desta geração de homens que nasceram nos anos sessenta de oitocentos, o carismático autor de o *Só*, que no trajecto pessoal, nos tipos psicológicos que dele nos ensinaram, corresponde a essa imagem estereotípica do ultra-romântico, desesperado e imerso na solidão, atemorizado em última análise pela ameaça da tísica, punição divina na Terra, doença marcante na época.

E ler-se Nobre é já pressupor-lhe a imagem adquirida, simplista e rudimentar, do nacionalista romântico, falho de objectivos, saudoso duma Pátria remota, anterior ao período das Descobertas, espécie de Idade do Ouro, virgiliana e serena, na apoteóse do quotidiano, no culto duma paz circunscrita a um espaço e a um tempo rurais. Usualmente, a análise do *Só* não se dirige ao esmiuçamento das verdadeiras linhas de força ideológicas que lhe perspassam as rimas, as palavras, os sons onomatopáicos: subentende-se-lhes (nessas rimas, nas palavras, no que se diz e no que não se diz) motivos ocultos e velados, apelos conscientes a um reaccionarismo político pelo tom antiprogresso, pelo arcaísmo, pela fuga ao real que a sua mensagem transmite ao leitor. Ou, então, e num esforço de inocentização do discurso poético, procura-se uma interpretação psicológica da sua personalidade, atribui-se ao «espírito feminino» (fraco, irresponsável — irresponsabilizado —, vulnerável, irracional por oposição a um espírito masculino, forte, dinamizador, cerebral, à carga imaginativa e excessivamente pessoalizada da sua poesia, essa dose de utopismo que lhe granjeia em simultâneo a etiqueta, contraditória, de poeta maldito e melancólico, suave e brusco, lamuriante e violento, frágil e perverso.

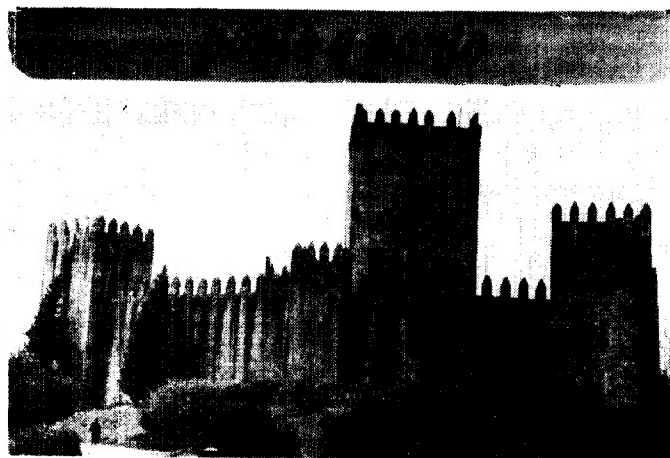
Adiante. Passemos a uma visão mais aproximada do António Nobre do *Só*, a sua obra mais importante, aquela que lhe provocou críticas e elogios, epítetos e colagens consoante as modas políticas em presença. Nos críticos mais acerbamente mordazes, Nobre contou, um Castelo Branco Chaves, um António Sérgio, um Augusto da



Costa Dias. Na leitura francamente favorável, um Manuel da Silva Gaio, o próprio Alberto de Oliveira, um Afonso Lopes Vieira recobrem fileiras.

Uma questão se nos coloca com alguma pertinência: Até que ponto a obra de Nobre se inscreve (ou precede) na linha de poesia tradicionalista de que um António Correia de Oliveira, já nos primeiros anos

Continua na pág. 4



● Foi numa manhã como a de hoje, porque o calendário marcava precisamente, como hoje, 24 de Junho. A diferença reside nos 900 anos que nos separam do feito do então jovem Afonso Henriques.

Campos de S. Mamede, Guimarães, 24 de Junho de 1128: D. Afonso Henriques, com seus cavaleiros e vilões, desbarata as hostes do rei de Leão e levanta a espada contra sua mãe D. Teresa, expulsando-a do então Condado Portucalense. Foi há 900 anos. **Nascera Portugal.**

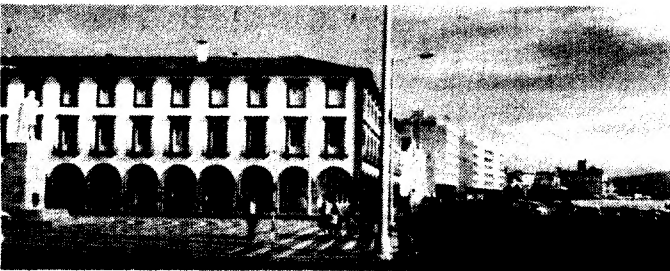
● O Presidente da República recebeu ontem, em audiências separadas, o futuro embaixador de Portugal em Ancara, Bonifácio Miranda; os novos embaixadores da Zâmbia e do Ghana em Lisboa e o presidente da Câmara Municipal de Paredes, Queirós Malheiro, que o convidou a assistir às festas do concelho, convite que foi aceite por Ramalho Eanes.

APARTHEID

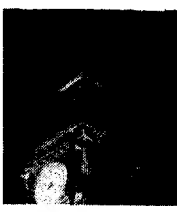
NO



● Natália Correia (PSD), Raul Rego (PS), Vital Moreira (PCP), Barrilero Ruas (PPM) e César Oliveira (UEDS) são alguns dos deputados que aderiram ao «Movimento Português Contra o Apartheid» que vai ser hoje criado em Lisboa. A assembleia geral constituinte do novo movimento reúne-se esta noite na Sociedade de Belas-Artes — disse ontem Vicky Hartnack, do secretariado da organização. A ideia de criar o movimento partiu da Comissão Nacional Contra o Apartheid, criada por ocasião da Conferência Mundial Contra o Apartheid, que se reuniu em Lisboa em 1977. O cantor José Afonso, o escritor José Cardoso Pires e o realizador Fernando Lopes são alguns dos aderentes do novo movimento.



● A Comissão dos Assuntos Económicos e Desenvolvimento do Conselho da Europa iniciou ontem em **Ponta Delgada** uma reunião de três dias destinada a analisar a actividade da OCDE e da EFTA. Integrada por 22 parlamentares, a Comissão aprovou na primeira reunião de trabalho o relatório do deputado açoriano à Assembleia da República, João Vasco Paiva, sobre as actividades da Zona Europeia de Comércio Livre (EFTA). A comissão, a que preside sir Anthony Grant, da comissão de relações externas da Câmara dos Comuns, da Grã-Bretanha, ouviu também duas exposições sobre a situação económica dos Açores, apresentadas pelo secretário regional da Agricultura e Pescas, Adolfo Lima e pelo subsecretário regional do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato.



● Michael Palliser, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da **Comunidade Britânica**, chega hoje a Lisboa para uma visita de três dias a Portugal.

O chefe dos serviços diplomáticos britânicos será recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, e para a Integração Europeia, Álvaro Barreto. Michael Palliser, além de ser hóspede da Embaixada Britânica em Lisboa, tem até dia 25, encontros marcados com membros do executivo e individualidades portuguesas, com quem travará conversações sobre problemas de ordem bilateral e internacional.

● O ministro de Estado, Basílio Horta, recebeu ontem no seu gabinete, o secretário-geral adjunto da NATO, prof. Robert Chabbal, que se encontra em Portugal a fim de tratar de assuntos sobre investigação científica e tecnológica, relacionados com a concessão de bolsas de estudo para cientistas portugueses no âmbito da Aliança Atlântica.



● O 2.º Comandante do Comando Operacional da Força Aérea, brigadeiro José Silva Cardoso, procedeu no passado sábado, à inauguração da **Exposição da Força Aérea**, em Viseu, integrada nas Comemorações do 29.º Aniversário da FAP. À cerimónia estiveram presentes altas entidades civis e militares do distrito, entre as quais o representante do Governo Civil, o presidente da Câmara e o comandante do Regimento de Infantaria de Viseu. Após a visita à exposição estática, assistiu-se à exibição de um pelotão de Polícia Aérea e demonstração de cães de guerra. À noite, o Auditório da Feira de S. Mateus encheu-se quase completamente de público para assistir à exibição de filmes alusivos à FAP e à Aeronáutica em geral.

A utopia é realizável?

Vítor Faria e Silva

Galporut, pequeno país de descobridores, cantinho verdejante à beira-mar plantado, país do sol, do céu azul, paraíso dos felizes turistas que o visitam, volta a estar, nos últimos meses, e após um longo período de relativo apagamento, na ribalta das atenções gerais. Porquê, perguntará o leitor menos informado, se, sendo Galporut conhecido pela brandura dos costumes do seu povo, nada ali se passa que possa despertar as atenções de uma Imprensa internacional, bastante mais interessada em veicular notícias de guerras, raptos ou atentados do que em divulgar a idílica felicidade de um povo?

A história começa alguns meses atrás, após entusiásticas eleições gerais naquele país, que levaram à ADmissão de um novo governo. Facto natural em países democráticos, irá casmurar o leitor, com toda a razão. Mas por certo lhe escapa um pormenor que, como mais adiante irá verificar, assumirá decisiva importância. Por que, muito cedo tal governo, pelo inusitado das suas atitudes — considerados os brandos costumes dos galporutianos — vai dar nas vistas nos aerópagos internacionais, tornando-se peça de importância decisiva na defesa da civilização ocidental. Assim, a sua vigorosa acção antichilista, seguida de um rigoroso embargo económico aos seguidores de tão herética doutrina, em breve provoca o total colapso da autoproclamada revolução persa, estendendo a todo o Golfo Árabe a influência política de Galporut — bem visível, aliás, em triunfal visita ulteriormente ali efectuada pelos governantes daquele país.

Mas foi a decidida actuação no caso afegão, onde a sua liderança em apoio de tão justa causa contribuiu para a rápida solução do problema, em termos de mais uma vitória da civilização, que começou a chamar a

atenção dos observadores para Galporut.

Ameaça à até então incontestado hegemonia dos States? Interrogavam-se alguns. Realização do sonho do Grande Galporut, plurirracial e multicontinental, para que estava historicamente vocacionado? Perguntavam-se outros. Aqui decerto o leitor irá duvidar, dizendo: como será isso possível se é do conhecimento geral que Galporut é um minúsculo país, com uma população diminuta e economicamente subdesenvolvido?

Vamos dar-lhe uma achega, aliás já avançada em relatórios de algumas missões diplomáticas acreditadas na capital de Galporut e que decerto lhe permitirá uma melhor compreensão do problema. O governo daquele país prepara uma nova lei eleitoral, precedida já por uma emenda constitucional apresentada ao Parlamento, a qual, se atentarmos nas suas consequências, poderá modificar por completo o delicado equilíbrio existente na cena internacional. A percepção dessas implicações levou já, aliás, alguns países da CEE a encarar com justificadas reservas a adesão de Galporut àquela organização.

Mas, como dizíamos, prepara o governo daquele país uma nova lei que irá conceder a cidadania galporutiana a todos os descendentes daqueles que, a partir do século XV, abandonaram Galporut em busca de novas paragens. E daí? Continuará o leitor, vendo apenas neste acto um golpe eleitoral destinado a manter durante algumas gerações a actual maioria parlamentar. Mas, se meditar um pouco, as implicações daquele acto ultrapassam aquilo que, de imediato, poderia imaginar. Com tal gesto político, a actual população de Galporut será, no mínimo multiplicada por dez, o que fará passar rapidamente Galporut do pequeno país que é actualmente para uma das maiores nações do

globo. Podendo vir a desempenhar uma acção decisiva em todos os continentes, com o consequente controle das matérias-primas a nível mundial, com o domínio económico e político que tal irá acarretar. Nunca, na história da humanidade, a geoestratégia de um Estado foi aplicada em sentido tão global como o está a ser por aquele inspirado governo.

Tal política externa teria, evidentemente de ser seguida, em matéria de política interna, de medidas adequadas. E, também aqui existem sinais reveladores. Deve compreender-se que, perante a grandiosidade de tal projecto, a primeira tarefa que se impunha ao recém-ADmitido governo de Galporut era a de consolidar a sua base — as divergências entre as forças que o apoiam são patentes, aparecendo até na TV local ministros a darem opiniões contraditórias —, a de tentar unificar sob um mesmo símbolo a vontade de todo um povo. E, mais uma vez, aqui aparece a genial originalidade da solução encontrada: a unificação através do sentido da cor (sabe decerto o leitor como os reflexos mais simples se instalam profundamente no inconsciente). É assim iniciada a campanha laranja: a Galp, principal companhia petrolífera de Galporut, dá o primeiro sinal, mandando pintar de cor de laranja todas as suas bombas de gasolina. Breve se seguiram os transportes públicos: milhares de autocarros laranja, percorrendo o país em todas as direcções, começaram a instalar aquela cor no inconsciente colectivo do público. Seguiram-se os recipientes do lixo, já espalhados por toda a capital, as cabines telefónicas. Prevê-se que duas grandiosas iniciativas em curso venham em

breve coroar todo este esforço: as Torres do Tagus, imponentes edifícios laranja que irão embelezar a paisagem da zona ribeirinha da capital e um monumental Zoo-Luna-Parque que, ao que consta, terá aquela cor como motivo principal.

Outra das tarefas que desde logo se impuseram aos governantes daquele país, com vista à obtenção de uma autêntica paz social, baseada na prosperidade geral, foi a da completa eliminação da luta de classes em Galporut. Muito correctamente verificaram que tal só seria possível eliminando as próprias classes. E surge aqui nova solução original: enquanto que alguns outros países o tentaram através da apropriação, pela colectividade, das terras e outros meios de produção, o governo de Galporut ensaia uma nova via, com os mesmos objectivos: a privatização total. Fazer de cada galporutiano um grande industrial, de cada camponês um latifundiário, eis a meta a que se propuseram os preclaros governantes de Galporut, meta aliás bem expressa no seu programa eleitoral. E é nessa base que deverão ser entendidas todas as medidas até agora tomadas em favor dos proprietários — isto é, em favor de toda a população.

E bem entenderá agora o leitor, que de início tantas reservas pusera às teses avançadas nestas notas, que tal política de solos só será possível com uma expansão territorial, em larga escala, de Galporut. O que, como vê, mais não é que causa e efeito de tudo aquilo que, durante este texto, fomos avançando. E que, se ainda lhe restarem dúvidas, o acontecido no recente Congresso das Comunidades Galporutianas não vem se não confirmar.



SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE TIMOR-LESTE

TEATRO ABERTO

DIA 23/JUNHO/TERÇA — 21.00

- divulgação da sentença do Tribunal Permanente dos Povos
- intervenção: FRETILIN/representante dos movimentos de libertação presentes representante das delegações dos países que reconheceram a RDTL.
- participação: JOSÉ MÁRIO BRANCO • ZECA AFONSO JANITA • JÚLIO PEREIRA • SERGINHO

ENTRADA LIVRE

Centro de documentação
e informação Amílcar Cabral

OPERADOR DE MÁQUINA DE CONTABILIDADE

Operador de máquina de contabilidade OLIVETTI A4 (cassetes) precisa-se. Regime horário pós 19 H resposta com referências e honorários/hora, pretendido. Resposta a este Jornal ao N.º 23606.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 67/81

Classificação como imóvel de interesse público do Teatro Capitólio, no Parque Mayer, em Lisboa.

Faz-se saber que, nos termos e para os efeitos constantes do Decreto-Lei n.º 181/70 de 28 de Abril, por despacho da Secretaria de Estado da Cultura, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Teatro Capitólio, no Parque Mayer, em Lisboa, do que resulta a constituição de zona de protecção, conforme consta da planta topográfica que junto se afixa.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os arts. 25.º, a 48.º, do Decreto n.º 20.985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38.888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28.468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39.600, de 3 de Abril de 1954, e do n.º 2.º, do §1.º do Art.º 19.º do Decreto n.º 46.349, de 22 de Maio de 1965.

Os interessados podem, dentro do prazo de 30 dias, contados da data da afixação deste edital, apresentar quaisquer reclamações tendo por objectivo a ilegalidade ou inutilidade da constituição da servidão resultante do estabelecimento da referida zona de protecção ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade. Essas reclamações devem ser formuladas por escrito e entregues na 2.ª Secção — Expediente e Contabilidade, da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais desta Câmara Municipal, no prazo referido.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Junho de 1981
O Presidente da Câmara Municipal
(ilegível).

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETÚBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETÚBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

“Espírito de Bissau”: tudo começou há três anos

Quando há três anos o «espírito de Bissau» se instalou nas relações entre Portugal e Angola, talvez ninguém pudesse prever que o caminho que então se começou a percorrer levasse tão cedo a resultados assinaláveis.

Ao tenso vazio, cavado por atritos e excessos, que caracterizava antes do «espírito de Bissau» as relações entre Portugal e Angola, foi sucedendo uma multiplicação de contactos a todos os níveis.

O «espírito de Bissau» foi uma figura de retórica a que, com sentido prático, o antigo presidente Luís Cabral recorreu para ilustrar a viragem que se perfilou no horizonte das relações luso-angolanas depois da «cimeira» que em 24 de Junho de 1978 reuniu em Bissau os presidentes Neto e Eanes.

O antigo dirigente guineense, ao qual geralmente se reconhecia uma visão muito equilibrada da importância recíproca das relações de Portugal com as suas antigas colónias africanas, foi o grande mentor da iniciativa da «cimeira» e nela jogou mesmo muito do seu prestígio.

Quando Angola se tornou independente, em circunstâncias tão dramáticas que ainda dispõem ser reavivadas, nenhuma delegação oficial portuguesa se encontrava entre as que, representando outros países, assistiam ao hasteamento da bandeira da nova nação.

O «incidente», surgido na esteira de uma posição das autoridades portuguesas que consistia em não outorgar apenas ao MPLA uma independência negociada com outras duas forças, marcou o princípio de um caminho sinuoso e agreste.

A agressividade e as incompreensões que passaram a marcar as relações bilate-



Luís Cabral, Ramalho Eanes e Agostinho Neto em Bissau, em Junho de 1978

rais, eram fomentadas por um clima de permanente desconfiança, mas alguns observadores que acompanharam de perto esses momentos sustentam que também havia influências de «terceiros países».

A escalada a que se assistia, sobretudo no campo da agressividade verbal e das retaliações que atingiam interesses de um dos países no outro, só poderia ter conduzido àquilo a que por isso mesmo não foi surpreendente: o corte de relações diplomáticas, ditado por Luanda.

Este ambiente provocou, entre outros, um fenómeno mal conhecido no estrangeiro — apenas porque lhe faltou espectacularidade — e de que a economia angolana se ressentiu gravemente: uma aceleração da fuga de quadros portugueses e angolanos de

origem europeia.

Em Julho de 1976 quando as autoridades angolanas, depois de uma mediação de Cabo Verde, aceitaram normalizar as suas relações diplomáticas com Portugal, isso terá também acontecido porque não era assim tão dispensável.

O acordo, negociado nessa altura por Medeiros Ferreira e José Eduardo Santos, ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países normalizou as relações diplomáticas mas não passou uma esponja sobre focos de atrito que ainda persistiam, agravados por certos chauvinismos e sentimentalismos.

A grande viragem foi de facto a «cimeira» de Bissau, da qual saiu a vontade política de avançar com uma cooperação bilateral a todos os níveis, desdramatizando as si-

tuações conflituosas que até então a tinham emperrado.

Nenhum observador que minimamente acompanhou a trajectória das relações entre Angola e Portugal poderá ter alguma vez duvidado que elas não seriam intensas e permanentes — tais são os interesses em jogo e as complementaridades existentes.

Mas talvez muito mais cedo do que alguém pudesse pensar, essas relações adquiriram já uma enorme importância, nomeadamente ao nível empresarial que tende a aumentar e a encontrar campos novos e mais atraentes.

Hoje diz-se que nenhum avião regressa de Luanda sem lá deixar novos interesses portugueses. O princípio disso foi em Bissau, há três anos.

Xavier de Figueiredo, ANOP/DL

Reler António Nobre

Continuação da pág. 3

deste século, é o mais vivo animador? Onde lhe principia e onde acaba o culto da tradição para dar lugar ao espírito crítico da realidade que o rodeia (se lhe pré-existe, esse espírito crítico...). Quando se fala do poeta refere-se ao seu isolamento num passado mítico, a sua teimosia em enfrentar o futuro, a memorização das coisas como se elas se apresentassem desligadas do contexto onde se geraram e desenvolveram. É essa perversão do real, essa má-consciência, essa culpabilização implícita de um presente que não se assume na frontalidade absoluta apresentando-se na sua inteira fealdade e desesperança, que perturba, choca, remete para uma reacção emotiva. É que (e isto não se perdoa a Nobre...) uma visita «política» à sua poesia não lhe encontra um esboço de solução, uma atitude conciliadora, um compromisso em termos de um projecto político, impressivo ou expressivo, negativo ou positivo. Essa não-identificação com um tópos animado de movimento (o País é a lembrança do que foi; é nessa lembrança que se reencontra, na imagem projectada a desolação e a angústia do que existe, a volve contemplativa, o rasgo elucidamente desmesurado coabitando a região do demiúrgico, do místico, do alucinante, empresta-lhe um cunho tradicional (isto) ao que escreve, rasura-lhe um horizonte ideológico, promove-lhe identidades, filiações nacionalistas.

«Lusitânia no Bairro Latino» é, na opinião da articulista que assina estas notas, um dos poemas mais injustamente compreendidos (incompreendidos). António Sérgio, tão dúctil e frio noutras apreciações, partilha o ponto de vista de que (e a propósito da produção poética global), «Como se vê (e discute-o porque tudo isso foi tomado a sério) é o puro nacionalismo historiante e imperial, — megalómano, guerreiro, reacccionário, passadista, retórico, — do intelectual aliterado português, moderno, que nos vem perguntar, sebastianisticamente:

Que é dos sonhos de glória e de ambição? (1)

Mas vejamos que visão é essa, «historiante e imperial», «megalómana», «passadista», «retórica»:

«Ó minha
Terra encantada, cheia de Sol,
Ó campanários, ó Luas — Cheias,
Lavadeira que lavas o lençol,
Ermidas, sinos das aldeias,
Ó cefeira que cegas cantando, (...)» (2).

A este quadro idílico que ameaça desaparecer, Nobre contrapõe um outro panorama, bem diferente:

«À porta dum casal, um tísico na cama,
Olha tudo isto com seus olhos de Outro-mundo,
E uma netinha com um ramo de loiroleiro
Enxota as moscas, do moribundo.
(...)»

Clama um ceguinho:

«Não há maior desgraça nesta vida,
Que ser ceguinho!»
Outro, moreno, mostra uma perna partida!
Mas fede tanto, coitadinho...
Este, sem braços, diz «que os deixou na pedreira» (3).

Não existe uma atitude militante, de Revolta perante a constatação da injustiça. António Nobre limita-se a recriar, a povoar um grito de clamor e desespero. Nunca esse grito se dimensiona social ou colectivamente: é ao nível do individual, do pathos do quotidiano, da charneira entre o psicológico e o trama-material, que se processa essa recriação. A doença partilha o dia-a-dia das coisas como se fosse imanente à lenta degradação que envolve tudo e todos:

«Tísicos! Doidos! Nus! Velhos a ler a sinal!
Etnas de carne! Jobs! Flores! Lázarus! Cristos!
Mártires! Cães! Dálías de pus! Olhos-fechados!
Reumáticos! Anões! Delliriums-tremens! Quistos!» (4).

«Lusitânia no Bairro Latino» termina com uma pergunta:

«Qu'ê dos Pintores do meu país estranho,
Onde estão eles que não vêm pintar?» (5).

Questão enigmática que se perde na confluência de tantas outras, mas que nas palavras de Nobre, adquirem uma força inesperada, uma beleza pungente, um ritmo que ultrapassa o plano da mensagem política imediata. Onde a tradição? Onde o nacionalismo? Esperamos retomar o tema.

NOTAS

- (1) António Sérgio, Ensaios (I), Lisboa, Sá da Costa, 1976, p. 15.
- (2) António Nobre, «Lusitânia no Bairro Latino» in Só, Porto, 1939, p. 29.
- (3) id. o. cit., p. 41.
- (4) id. op. cit., p. 41.
- (5) id. op. cit., p. 42.

PS e PCP comentam eleições francesas

Socialistas e comunistas portugueses congratularam-se ontem com a vitória da esquerda nas eleições legislativas francesas.

Rui Mateus, em nome da Comissão Permanente do PS, considerou que a vitória do Partido Socialista francês traduz «um sério revés para as políticas conservadoras da UDF e do RPR, bem como para a linha ortodoxa do Partido Comunista».

Para os socialistas portugueses, disse, o resultado eleitoral francês representa «sem dúvida alguma, um importante sinal da mudança política, que se começa de novo a vislumbrar no continente europeu».

Acrescentou que a vitória dos socialistas franceses «terá repercussões em toda a Europa e, muito naturalmente, em Portugal, onde o projecto conservador da AD se encontra em crescente desagregação e onde a prática do PC aparece cada vez mais divorciada das realidades nacionais».

Por seu turno, o PCP, através de uma nota da Secção de Informação de Propaganda do Comité Central, afirma que «os resultados das eleições legislativas francesas traduzem uma enorme derrota das forças de direita e exprimem uma grande vitória das forças democráticas empenhadas na sequência da eleição de François Mitterrand, em garantir as condições para uma viragem profunda na política francesa». E acrescenta:

«Para além das novas possibilidades que no plano interno se abrem à luta dos trabalhadores e do povo da França pela realização de uma política progressista, os resultados das eleições legislativas são uma destacada expressão e confirmação do desenvolvimento em numerosos países da Europa capitalista, de uma tendência favorável à transformação democrática profunda em oposição à política realizada pelos partidos de direita, ao serviço do grande capital.»

A nota da SIP refere ainda os resultados obtidos pelo PCF e os comentários que tem originado por parte de diversos sectores políticos nacionais. A este propósito considera a SIP do PCP que «as tentativas em curso para especular sobre a expressão dos resultados obtidos pelo PCF, apresentando-o como «O grande derrotado» são parte essencial de uma operação propagandística que visa escamotear duas grandes evidências emergentes de todo o recente processo eleitoral em França. A primeira: que os únicos grandes derrotados são os partidos de direita que perderam sucessivamente a Presidência, o Governo e a maioria parlamentar. A segunda: que a vitória sobre a direita é mérito comum das forças de esquerda, designadamente do PSF e PCF, do seu entendimento e cooperação.»

A nota termina com uma referência às repercussões que esta vitória poderia ter em Portugal: «À luz do significado dos resultados das eleições francesas, há reforçados motivos para que entre os democratas portugueses, designadamente comunistas e socialistas, se alargue urgentemente a compreensão de que também entre nós o caminho para a vitória da democracia e dos interesses populares passa, não por compromissos com a reacção, mas pelo combate claro e intransigente à reacção, passa não pela divisão das forças democráticas, mas pela sua convergência e entendimento, tendo em vista a concretização de uma alternativa democrática e a realização de uma política de liberdade, bem estar, desenvolvimento, progresso e independência nacional.»



Leo Matarasso preside à mesa da conferência de imprensa em que foi anunciada a sentença do Tribunal

Indonésia condenada por praticar crimes de guerra e genocídio

O regime indonésio é culpado de crimes de guerra e de genocídio e o Governo dos Estados Unidos de cumplicidade nessas actividades, de acordo com a sentença do Tribunal Permanente dos Povos que esteve reunido em Lisboa desde sexta-feira passada para apreciar a agressão a Timor Leste.

A deliberação do Tribunal foi esta manhã divulgada durante uma conferência de imprensa presidida pelo advogado francês Leo Matarasso, membro do júri do Tribunal.

O Tribunal, depois de examinar as provas apresentadas, concluiu que «a penetração e a manutenção das tropas indonésias no território da República Democrática de Timor Leste é... uma agressão, proibida pela Carta das Nações Unidas, sendo, por isso, o Governo de Jacarta culpado de um crime contra a paz internacional. O regime de Suharto foi também considerado culpado de violação do direito à autodeterminação do povo maubere e «cometendo uma série de actos graves na intenção de destruir no todo ou em parte, um grupo nacional enquanto tal (no caso o povo maubere), tornou-se culpado de crime de genocídio».

A ajuda prestada pelos Estados Unidos à Indonésia, decisiva para a consumação daqueles crimes, tornou-os culpados de cumplicidade na agressão, o mesmo acontecendo com qualquer outro país ou organização que «preste auxílio ou assistência ao Governo da Indonésia».

Do mesmo modo, «todo o Governo ou toda a organização que preste auxílio ou assistência a Timor Leste, vítima da agressão, não faz mais do que cumprir o seu dever internacional», segundo a opinião do Tribunal Permanente dos Povos.

Na deliberação final do Tribunal não existe nenhuma referência explícita à validade da proclamação da independência de Timor Leste pela FRETILIN,

nem à representatividade deste movimento, mas ambos os aspectos parecem ser, para o Tribunal, dados adquiridos. Tanto na deliberação, como na respectiva fundamentação, se refere várias vezes a República Popular de Timor Leste, considerada como «expressão institucional de uma vontade generalizada de independência», enquanto a FRETILIN, na fundamentação, é considerada como «representante do povo de Timor-Leste». Os juízes do Tribunal afirmam também o facto de a invasão ter impedido a consolidação da RDTL «não pode ser invocado para negar a qualidade de Estado» à República Democrática de Timor Leste, já que a maioria da população deste país, «livremente reconheceu como válida desde o início», as regras jurídicas posteriores à declaração da independência.

De acordo com a sentença a Indonésia sempre tinha feito declarações no sentido do reconhecimento da autonomia de Timor Leste e o pedido de integração na Indonésia, feito pela UDT e pela APODETI carecem de validade por estes serem grupos minoritários e exilados.

Por outro lado, a Indonésia, quando entrevistou, utilizou argumentos sem qualquer validade no Direito Internacional e violou todas as normas respeitantes à condução da guerra, nomeadamente no que toca ao tratamento reservado aos prisioneiros e às populações civis. Segundo o Tribunal concluiu, «numerosas povoações foram sistematicamente destruídas por bombardeamentos que originaram a morte de grande parte da população».

Quanto à política seguida pela administração indonésia durante a ocupação, afirma-se que «não existe um único artigo da Declaração Universal ou dos Pactos internacionais que não seja quotidianamente transgredido pela autoridade de facto dos indonésios em Timor Leste» e considera-se provado que «a vontade das autoridades indonésias é não somente a de destruir a identidade nacional e cultural do povo maubere, mas também de o obrigar, pelos métodos bárbaros que recordamos, a uma assimilação forçada à nacionalidade indonésia».

No respeitante a outros Governos, considera-se que é apenas devido à ajuda americana que o exército da Indonésia pode desenvolver ofensivas a partir de 1977 contra a FRETILIN ao mesmo tempo que o apoio dos EUA, no campo diplomático, foi precioso para o regime de Jacarta. E tudo isto porque a política externa deste país «subordina sistematicamente às exigências do imperialismo e os direitos de todos os outros povos aos interesses da sua política imperialista».

Outros países, como a Austrália, a França, a Inglaterra e a Holanda foram também acusadas de, forma directa e indirecta, contribuírem para a agressão indonésia a Timor.

Quanto a Portugal, o relatório é particularmente lacónico, afirmando apenas que «na qualidade de antiga potência colonial, detinha a responsabilidade primordial de trabalhar para a efectivação do direito do povo timorense à autodeterminação».

Helena Roseta sai da Comissão Política do PSD Centralizar contestação na distrital de Lisboa?

A demissão de Helena Roseta de vogal da Comissão Política do PSD será apreciada na reunião de amanhã deste órgão do partido. A dirigente social-democrata explicará no «Povo Livre» — órgão oficial do PSD — as razões porque se demitiu. Recorde-se que Helena Roseta era a directora do «Povo Livre». Para além de considerar que não podia assegurar a direcção do «Povo Livre» que, na sua perspectiva deverá ser um lugar de «confiança política» da maioria do partido, parece que Pinto Balsemão terá feito publicar os seus dois últimos artigos sem conhecimento da directora: Helena Roseta.

Enquanto classificou «irreversível» a sua decisão de abandonar a Comissão Política Nacional do PSD, já a demissão da Comissão Distrital de Lisboa parece mais problemática. A questão será posta na próxima Assembleia Distrital. Com uma composição largamente favorável a Helena Roseta, Cavaco Silva e Pedro Santana Lopes, a Assembleia Distrital deverá ratificar a confiança na Comissão Política Distrital.

Com esta decisão, a carismática dirigente do PSD pretende, publicamente, afirmar as suas divergências com Pinto Balsemão, mas também manifestar o seu descontentamento pela atitude de alguns responsáveis da distrital de Lisboa. É que, no Conselho Nacional, quando chegou a altura da votação (Cavaco Silva não votou, saiu da sala) muitos deles apoiaram Pinto Balsemão. Um apoio «envenenado», mas que a opinião pública e alguns sectores do partido poderão ter entendido como demarcação em relação a Helena Roseta.

Dos mais variados sectores, a demissão de Helena Roseta é vista com desgosto. Trata-se de uma dirigente polémica, «contestatária». Importante, sempre, para a «mudança».



Um dos obuses entregues hoje ao exército português. É uma arma montada numa viatura blindada que se desloca sobre lagartas

EUA entregaram seis obuses de 155 ao Exército português

Numa cerimónia presidida pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves, com a presença do embaixador dos EUA, foram esta manhã formalmente entregues ao Exército português, seis obuses de 155 mm autopropulsionados. O fornecimento integra-se no quadro da Aliança Atlântica ao abrigo do programa de auxílio militar que está a ser prestado a Portugal.

Num curto discurso proferido em Beirólas, o embaixador americano disse que esta entrega simboliza o «firme apoio» do seu país «ao programa do Exército português em manter altos padrões de qualidade e modernização».

Por sua vez o general Lopes Alves congratulou-se com a entrega deste material e salientou que «o apreciável acréscimo de potencial de apoio de fogo que estes novos materiais conferem à 1.ª Brigada será posto à disposição dos altos objectivos da Aliança conjuntamente com todo o anterior».

O obus 155 mm, que se destina a uma das sub-unidades de artilharia de campanha da 1.ª Brigada Mista Independente, é uma arma montada numa viatura blindada que se desloca sobre lagartas, com um raio de acção de 350 km e dotada de um motor que poderá utilizar vários tipos de combustível. Tem um alcance de 18 km e uma das suas características é a mobilidade de tiro, dispondo de um campo de tiro horizontal de 360° e podendo deslocar-se e ocupar sucessivamente posições de tiro em curtos períodos de tempo.

Para o transporte de munições cada obus é servido por uma viatura blindada, existindo ainda uma outra por cada seis armas, destinada à instalação dos órgãos de direcção de tiro.

Assembleia da República

AD "chumbou" as Bases de Educação do PS

Revisão constitucional começa hoje

A maioria da AD rejeitou, ontem à tarde no Parlamento, um voto de protesto do PCP pela actuação policial no final do jogo de futebol Benfica - Vitória de Setúbal. O protesto da ASDI, pela falta de democraticidade na eleição do delegado ao Congresso das Comunidades não seria votado, por falta de tempo. Já no período da Ordem do Dia seria também rejeitado pela AD o projecto-lei Quadro do Sistema Nacional de Educação, apresentado pelo Partido Socialista.

Toda a Oposição votou a favor do protesto do PCP sobre a carga policial no estádio do Benfica. O PSD acha que as «coisas» ainda não estão bem esclarecidas. O CDS, pela boca de Adriano Rodrigues, defende os

elementos de segurança, dizendo que eles «não são sádicos nem instrumentos de violência».

Tanto não são que ficou demonstrado nos feridos, nas fugas, nos cassetes, nos câes-policiais, nas garrafas a voar... Uma «manifestação pacífica» com os polícias a dar o exemplo.

Para o MDP, os incidentes revestiram «grande brutalidade», enquanto a UDP declarou que «sempre que a Polícia de Choque sai os portões onde é treinada psicologicamente, reprime e por vezes mata».

Teresa Ambrósio, (PS) apresentaria, depois, a Lei Quadro do Sistema de Educação. Como se sabe, há mais dois projectos: do MDP e do PCP. Foi rejeitado apenas porque a AD está à espera da proposta de lei — lá para

Outubro — do Governo. Marília Raimundo (PSD) classificou esta atitude do PS de oportunista e, mais, de «material e colectivista». Sem mais para dizer, o CDS — com Adriano Rodrigues de serviço — acharia que o texto «peca pela sua generalidade». Não chegou, portanto, a ser discutido.

Finalmente, a ASDI, para além do protesto sobre o Congresso das Comunidades apresentaria dois requerimentos ao Governo. Tema: o incêndio na serra de Sintra. Depois de insinuar que haverá projectos para a área incendiada («partindo do princípio de que não procura preservar-se apenas a área em relação à qual não existem projectos»), a ASDI quer saber as datas das últimas transacções de diversos ter-

nos da zona. As condições de combate ao incêndio, as constantes faltas de água na zona de Sintra, são também objecto do requerimento da ASDI.

Revisão constitucional

Os membros da Comissão parlamentar de Revisão Constitucional — em representação de todos os partidos com assento na Assembleia — reúnem-se hoje pela primeira vez.

Eleição da mesa e metodologia de trabalho são as duas alíneas da ordem de trabalhos. Durante 15 dias — de 15 a 30 de Julho — a Comissão está reunida, regressando ao trabalho em 15 de Setembro.

Em causa, uma primeira análise dos quatro projectos apre-

sentados: AD, FRS, PCP e MDP. Nalgumas matérias, o consenso será possível com alguma rapidez. As matérias mais controversas (se não se chegar a um acordo extra-parlamentar entre o PS e a AD) serão analisadas em plenário. Na Comissão estarão alguns dos melhores constitucionalistas portugueses: Jorge Miranda (ASDI), Vital Moreira (PCP), Luís Nunes de Almeida (PS). Das bancadas da AD, nomes como Adriano Moreira (CDS) ou Pedro Santana Lopes (PSD) que se «inicia», assim, nas lides constitucionalistas. Presidente da Comissão: Borges de Carvalho que, como anunciámos em primeira mão, é o mais «social-democrata» dos monárquicos. Grande ausente é o Freitas do Amaral. A revisão constitucional começa hoje.

PUB

SINDICATO OPERÁRIO DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS NO NORTE

AO PRIMEIRO-MINISTRO
AO MINISTRO DA INDÚSTRIA
AO MINISTRO DO TRABALHO
À POPULAÇÃO EM GERAL
AOS TRABALHADORES DE CAMPELOS E ENDUTEX

CAMPELOS E ENDUTEX O MESMO ESCANDALO

PARA QUANDO DA RESOLUÇÃO TRABALHADORES PREJUDICADOS EM 40.000 CONTOS

As fábricas de Campelos do «comendador Manuel Gonçalves» e a Endutex são unidades de produção de matérias plásticas, a primeira situada em Guimarães e a segunda em Vizela.

Uma e outra são parte integrante do ramo de actividade químico e, por consequência, inerente aplicável o CCTV da indústria química.

Sonhou o patronato que não deveria ser assim. Prepotente, arbitraria e ilegalmente, do sonho passou à realidade. De um dia para o outro o «comendador Manuel Gonçalves» resolve aplicar o contrato dos têxteis, com tabelas inferiores à química.

O MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA ESTAVA LÁ A COBERTURA SURTIU

Haveria que calar os protestos dos trabalhadores e das suas organizações de classe e nada mais fácil que recorrer aos prestígios do Governo. Moravam no ministério o «Sr. Alvaro Barreto», como ministro hoje da Integração Europeia, e o secretário, o «Sr. Cardoso e Cunha», hoje ministro da Agricultura e Pescas. Solicitos forjam apressadamente um «despacho» para orientação «interna» do ministério, mas objectivamente para dar cobertura à prepotência do «sr. Manuel Gonçalves». O «despacho» é publicado um dia, e no seguinte já estava afixado no placard em Campelos e na Endutex, não se sabe por obra de quem, apesar da plena consciência do min. da Indústria ser uma acção ilegal porque contraria em absoluto disposições legais que acometem para o Ministério do Trabalho exclusivamente a responsabilidade de definição de enquadramentos profissionais.

QUE FAZ O M.T.

Procurou e procura lavar as mãos como Pilatos num problema da sua responsabilidade, empurrando de um lado para o outro os interesses dos trabalhadores, clara e objectivamente servindo os interesses dos capitalistas.

Pela luta que constantemente se tem desencadeado, e não parará, era impossível ao M.T. esconder mais a situação. Resolve chamar ao Ministério, para reuniões diferentes, as partes interessadas. Alguns, sindicatos, transmite-lhes aquilo que já sabiam há muito, são empresas puramente de plásticos, a outros indicou-lhes que tinham de facto de cumprir o contrato dos Químicos.

PATRONATO RECUSA CUMPRIR A LEI PASSOU À AMEAÇA E À PERSEGUIÇÃO

Impotentes para no plano legal fazer valer a sua lei, apesar da ajuda do «sr. Alvaro Barreto» e «Sr. Cardoso e Cunha», passa à ameaça constante sobre os trabalhadores, às perseguições permanentes, ao impedimento do exercício da liberdade sindical, forçam rescisões de contrato, comportam-se como se tivessem regressado ao 24 de Abril perante o olhar complacente e protector do Governo «AD» e seus ministros. Em Campelos agita-se, inclusivamente.

Os espantalhos do encerramento da empresa.

É PRECISO PÔR COBRO AO ESCÂNDALO

Os direitos dos trabalhadores têm que ser respeitados. O ministro do Trabalho tem que mostrar claramente de que lado está, em defesa da lei ou em defesa dos capitalistas. É inacreditável que o Governo «AD» nada faça para que os 40.000 contos que pertencem aos trabalhadores de Campelos e da Endutex não lhes sejam resfutados. É urgente aplicar a lei. Será inadmissível que não se ponha cobro ao escândalo.

O custo de vida subiu vertiginosamente. Os salários são cada vez mais magros. Os trabalhadores não podem abdicar dos 40.000 contos. Pertencem-lhes, são o produto do seu trabalho, foi o mínimo que receberam pela exploração diária de que são vítimas. É imoral que o Governo «AD» cruze os braços perante esta escandalosa situação. O «sr. comendador Manuel Gonçalves», em Campelos, e a entidade patronal da Endutex têm que cumprir a lei.

A LUTA CONTINUA

19.6.81

A DIRECÇÃO

Mário Soares no Porto

Lei da Delimitação de Sectores vai ser declarada inconstitucional

● Porto, Coimbra e Lisboa: congressos em preparação

Mário Soares deu a entender ontem à noite aos militantes que o ouviam na Cooperativa do Povo Portuense (cheia), que dispõe de informações que apontam para a declaração de inconstitucionalidade da lei AD de Delimitação dos Sectores Público e Privado, por parte do CR. A propósito, o líder socialista referiu-se a uma declaração feita há dias pelo porta-voz do CR.

«Só para ouvir isto já valeu a pena vir aqui» — dizia ao «DL», minutos depois, na rua (a reunião foi à porta fechada), um militante naturalmente satisfeito. A informação havia sido recebida com uma estrondosa ovação.

Durante a reunião Mário Soares traçou o quadro da situação política, falou da importância das eleições francesas e mostrou qual deve ser a estratégia do partido para a tomada do poder, aspecto que já havia abordado nas declarações que fez ao «DL» e que publicámos ontem.

A propósito da FRS, o líder socialista disse que nem a ASDI, nem a UEDS podiam ser baías ao desenvolvimento expansão do PS. A FRS, terá de crescer se estes dois pequenos partidos também crescerem.

A tarde Mário Soares afirmou aos jornalistas estar apenas no campo das hipóteses o pedido de antecipação das eleições legislativas, caso o PS venha a ganhar as autárquicas de 82 como espera.

O problema é complexo, disse, e «nem sei se em 1982 a antecipação das eleições conviria ao PS ou à maioria governamental, de modo a salvá-la de um rotundo fracasso».

Divergências no Porto

Embora tudo indique que venha a ser Fernando Miranda o

candidato a coordenador da Federação do Porto pela lista afectada a Mário Soares, nada está ainda decidido. Amanhã haverá uma reunião para elaboração final da lista sendo o nome daquele matosinhense que já esteve à frente do FAOJ distrital confrontado com os de Luís Cunha e Rosado Correia. Segundo soubemos estes três socialistas correspondem de alguma forma a outras tantas «linhas» existentes no distrito. Dado o equilíbrio que se verifica, a decisão final será tomada por votos, amanhã.

Entretanto, o facto de Mário Soares ter reunido com a COC e não ter feito nenhuma reunião com o executivo actual da Federação, liderado por Orlando Magalhães, foi visto com alguma estranheza por dirigentes distritais. Sobre tudo, disseram ao «DL», porque Mário Soares diz que a polémica surgida antes do Congresso de Maio é do passado e que é necessário juntar as competências e os valores do partido.

Este aspecto, aliás, tem sido também referido no seio do PS a propósito do facto de estarem a surgir moções denominadas «Um novo rumo para o PS», para os congressos distritais, numa «manifesta intenção» de transportar para as federações a polémica nacional.

Congresso de Coimbra

A moção «Novo rumo para o PS no distrito de Coimbra», a apresentar ao Terceiro Congresso da Federação, advoga «a consonância distrital com a maioria nacional» — foi salientado nesta cidade em conferência de imprensa.

O documento, «elaborado com a participação de cerca de 40

militantes e várias estruturas de base», é afecto à «maioria definida no recente Congresso Nacional» e está «em consonância política com a moção então subscrita pelo secretário-geral, Mário Soares», foi referido pelos apoiantes.

Visando «prestigiar o partido e relançar o distrito», o texto aborda a organização federativa, «numa perspectiva de descentralização», e a política de desenvolvimento regional, incluindo gestão autárquica e pontos sectoriais.

Foi também anunciado que o dirigente nacional Almeida Santos participará sexta-feira num jantar-convívio em Cantanhede e que o secretário-geral Mário Soares terá reuniões de trabalho com os apoiantes desta moção no decorrer de uma visita que fará ao distrito no dia 1.

Esquerda Laboral: moção na FAUL

A Esquerda Laboral do PS apresentou já uma moção de orientação política global para ser votada no Congresso Extraordinário da Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido (FAUL).

O Congresso da FAUL realiza-se a 18 e 19 de Julho e a moção da Esquerda Laboral retoma os princípios constantes da moção de orientação e estratégia política apresentada no último Congresso Nacional do PS.

Uma fonte da Esquerda Laboral especificou no entanto à ANOP que os pontos retomados são aqueles que não contradizem a orientação da moção aprovada por maioria e com a reafirmação de algumas matérias e o aditamento de outras que se consideram imprescindíveis no âmbito da FAUL.

Direcção parlamentar eleita na sexta-feira

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai eleger na próxima sexta-feira a sua direcção depois de na quinta-feira votar as alterações ao seu regulamento interno.

Na reunião de ontem do Grupo Parlamentar, realizada em S. Bento, apenas foi aprovada na especialidade a proposta de João Cravinho que convoca as eleições e defende uma solução de consenso.

Para a reforma do regulamento já foram apresentadas duas propostas, uma por Almeida Santos, membro da actual direcção do PS, outra por

João Cravinho e Carlos Candal, afectos ao anterior Secretariado, não havendo por enquanto listas para a direcção.

Almeida Santos, que ao contrário de Jaime Gama, Manuel Alegre e Tito de Moira, tem adoptado uma posição relativamente moderada no conflito que opõe maioria e minoria no PS, propõe que a direcção do grupo parlamentar passe a ser constituída por oito elementos, o que daria depois nas eleições, quatro elementos a cada ala, sendo Salgado Zenha presidente. A lista seria eleita por método maioritário. Almeida Santos,

na sequência das decisões aprovadas pelos «soaristas» na última Comissão Política do partido, defende também uma maior subordinação da actividade parlamentar à Comissão Permanente.

Quanto à proposta de Cravinho e de Candal, avança-se com uma composição e forma de eleição diferente para direcção do Grupo. Assim, o presidente seria eleito em lista à parte, por método maioritário naturalmente. Quanto aos outros elementos da direcção seriam eleitos por método proporcional.

Base-FUT reunida em Lisboa

Momento político parece ser prelúdio de crise política mais ampla

A Frente Unitária de Trabalhadores (Base/Fut) considerou «um grande fracasso político e social» a «política de mudança» da AD.

Em comunicado, no qual revela as conclusões de uma reunião realizada no fim-de-semana, a Base/Fut diz que o actual momento político «parece ser um prelúdio de uma crise política mais ampla», que levará, a «médio prazo, a novas alianças e arranjos fabricados nas costas da grande maioria do povo português».

Que o processo de revisão constitucional «não é uma questão meramente técnico-jurídica, mas um dos aspectos essenciais da luta política nos próximos tempos e que diz respeito a todo o povo trabalhador».

A Base/Fut decidiu continuar a política de unidade com todos os que se opõem à política da AD, reforçar a acção das organizações da área do socialismo autogestionário a intensificar a formação política, sindical e ideológica dos trabalhadores em geral.

Solidarizou-se com a luta do povo de Timor-Leste e com o dirigente político Carlos Antunes, em greve da fome, e outros que venham a recorrer ao mesmo tipo de luta, «condenados pela justiça de dois pesos e de duas medidas», já que «liberta criminosos, como os agentes da PIDE e reconhecidos bombistas, e condena militantes que lutaram pela liberdade em julgamentos considerados viciados».

A partir de amanhã e por três dias

Presidente Caramanlis visita Portugal

O presidente da Grécia, Constantino Caramanlis, inicia amanhã uma visita oficial de três dias a Portugal. Caramanlis vem para corresponder a um convite que lhe foi feito por Ramalho Eanes oportunamente. É esta a primeira visita de um chefe de Estado grego a Lisboa.

Caramanlis, com a comitiva, chega a Lisboa amanhã ao fim da manhã, e será recebido no aeroporto pelo Presidente Eanes, indo a seguir instalar-se no Palácio de Queluz, onde tem residência oficial durante o período da visita. Ainda amanhã, mas já à tarde, o presidente grego virá a Lisboa para uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos e um encontro em Belém com Ramalho Eanes. À noite no Palácio da Ajuda, Ramalho Eanes, e Manuela Eanes oferecem um jantar em honra do visitante.



Quinta-feira, de manhã, e em Queluz, Caramanlis recebe o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Depois vem a Lisboa, à Câmara Municipal onde assinará o livro de honra. O almoço é no Forte de S. Julião da Barra, com Eanes. De tarde, haverá uma visita à Assembleia da República.

Sexta-feira, último dia da visita oficial, Caramanlis recebe, em Queluz, cumprimentos dos diplomatas acreditados em Lisboa. Depois vai ao Palácio de Sintra para um almoço que lhe é oferecido por Pinto Balsemão, e à noite é a vez de o presidente grego oferecer em Queluz um jantar em honra do Presidente Eanes.

A visita oficial é de três dias, mas Caramanlis ficará em Portugal ainda 27 e 28, a título particular, regressando a Atenas somente a 29.

Portugal-Grécia: poucas trocas

As relações entre Portugal e Grécia são actualmente muito escassas, e a todos os níveis. Isto, apesar de tratar-se de dois países europeus, com experiências históricas recentes algo semelhantes, e encontrando-se nesta altura e no contexto europeu e internacional, numa situação muito aproximada.

A identidade das situações grega e portuguesa prende-se não apenas com a experiência de ditaduras, mas também, ou mesmo sobretudo, com as perspectivas políticas, económicas e sociais muito comuns.

Um país e outro pertencem há muito à NATO, embora a Grécia tenha abandonado as estruturas militares da organização quando da invasão de Chipre pela Turquia. Entraram recentemente para o Conselho da Europa, e estarão dentro de pouco tempo, ambos na CEE. A Grécia, no entanto, já faz parte do Mercado Comum desde 1 de Janeiro deste ano.

Portugal e a Grécia têm somente quatro acordos assinados: três, de carácter económico, e um de carácter cultural. O primeiro acordo data de 38 e diz respeito à navegação. O último, o acordo cultural, vigora desde 1980.

As razões da escassez de trocas e contactos entre os dois países tem a ver com o paralelismo das estruturas económicas, mais do que com a distância que vai de Portugal à

Grécia. Prevê-se no entanto que as trocas, principalmente as comerciais, vão conhecer uma fase de largo crescimento quando Portugal entrar também na CEE.

Nos últimos sete anos, a «balança» grega com Portugal só registou saldo positivo em 1979, ano em que a cifra global das mercadorias em troca chegou pela primeira vez aos mil milhões de escudos, mais precisamente 1601 milhões. Nesse ano a Grécia teve um **superavit** de 205 milhões de escudos em relação a Portugal. Em 80, porém, a balança já foi favorável a Portugal em cerca de 196 milhões de escudos.

Portugal exporta habitualmente para a Grécia ferro-ligas, cortiça, papel, e cartão e pasta para fabrico de papel. A Grécia, fuel-óleo, produtos farmacêuticos e tabacos, principalmente.

Quem é Caramanlis

Caramanlis nasceu em 1907 numa aldeia próxima da fronteira com a Jugoslávia, e cursou Direito em Atenas, começando carreira de advogado em 1932. A carreira política tem início em 1935, com a eleição para o Parlamento, pelo Partido Popular.

Durante a ditadura de Metaxas (de 36 a 41), retira-se da vida política. Retoma-a depois do termo da Segunda Guerra Mundial, entrando para a União Helénica do general Papagos, e, entre 46 e 55, faz parte de sucessivos governos como titular de diversos ministérios. Entre 55 e 63 é primeiro-ministro, depois de fundar a União Nacional Radical. Em 63 o seu governo cai, Papandreu substitui-o, e Caramanlis retira-se para o estrangeiro, concretamente, França, Paris, de onde voltará a Atenas somente onze anos mais tarde, quando os coronéis, então no Poder, abandonam o Executivo e entregam-no aos civis. Caramanlis, então, assume a chefia de um Governo Provisório.

Em Setembro desse ano, funda o partido Nova Democracia, que vem a ganhar as eleições em Novembro e ainda hoje se mantém no poder graças à maioria parlamentar e ao controlo do Executivo.

Em Maio do ano passado Caramanlis foi eleito pela Câmara de Deputados presidente da República.

Grécia: o que é, como é

A Grécia fica situada no extremo sul da Península Balcânica, confinando a norte com a Jugoslávia e a Bulgária, a nordeste com a Turquia, a leste com o mar Egeu, a sul com o Mediterrâneo e a oeste com o mar Jónico e a Albânia.

O território grego divide-se em três regiões naturais: a continental, a peninsular, ligada àquela pelo istmo de Corinto e a insular, que representa 25% da área total.

A região continental é muito montanhosa. A cordilheira do Pindo atinge alturas superiores a 2500 metros, mas é no maciço de Olimpo que se encontra o ponto mais alto da Grécia: 2917 metros.

A superfície do território grego é de 131 900 quilómetros quadrados, sendo a população de 9 360 000 habitantes, segundo estatísticas de 1978.

A capital, Atenas, conta cerca de dois milhões e 600 mil habitantes, seguindo-se-lhe Salónica (cerca de 600 mil) e Patras (cerca de 130 mil).

A população pertence, na sua quase totalidade, à Igreja Ortodoxa.

O dracma, a moeda grega, corresponde a cerca de um escudo.

Segundo números de 1976, o rendimento «per capita» é de aproximadamente 2000 dólares.

A população activa era em 1978 de três milhões 235 mil pessoas, cerca de 35% do total de habitantes, cuja maioria (40,5%) trabalha na agricultura.

A agricultura contribui com 14% do PNB (Produto Nacional Bruto), a indústria com 17% e o comércio com 11%.

O turismo constitui uma das principais fontes de divisas do país, dada a riqueza da história grega e a beleza natural das montanhas e ilhas helénicas, que fazem da Grécia, uma das mecas do moderno turismo.

Em 1977 visitaram o país cerca de quatro milhões e meio de turistas, que deixaram uma receita superior a 980 milhões de dólares.

IMPORTANTE EMPRESA PÚBLICA DE LISBOA PRETENDE

ADMITIR

PRÉ-OFCIAIS SERRALHEIROS

PRETENDE-SE.

- Experiência profissional em serralharia mecânica, com preferência no campo da sinalização ferroviária;
- Posse da carteira profissional;
- Preferentemente a posse de curso de escola industrial.

OS CANDIDATOS DEVERÃO TER CAPACIDADE PARA:

- Trabalhar em equipa;
- Horários de trabalho diurno-nocturno ou em turnos rotativos;
- Trabalhar em oficina ou no próprio local.

OFERECE-SE:

- Ordenado compatível. Subsídios;
- 13.º e 14.º meses;
- Benefícios sociais diversos. Refeitório.

Resposta bem detalhada, a remeter a este jornal, ao n.º 23605



VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

100% AIR PORTUGAL

8e15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

BALEARES PALMA de MAIORCA **DESDE 14 190\$**

PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 **8 e 15 dias**

BALEARES PALMA + IBIZA **DESDE 23 820\$**

PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 **15 dias**

BALEARES IBIZA **DESDE 19 320\$**

PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 **8 e 15 dias**

CANÁRIAS LAS PALMAS + TENERIFE **DESDE 21 780\$**

PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7 **15 dias**

CANÁRIAS LAS PALMAS **DESDE 16 130\$**

PARTIDAS: JUL. 27 • AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14 **8 e 15 dias**

BENIDORM 8e15 DIAS **DESDE 17 490\$**

PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30 JUL. 7, 14, 21, 28 • AGO. 4, 11, 18, 25 • SET. 1, 8, 15, 22, 29 • OUT. 6, 13, 20

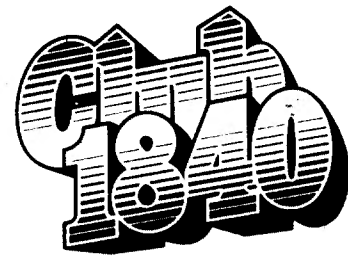
COSTA DEL SOL 8e15 DIAS **DESDE 7 540\$**

VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 7, 14, 21, 28 • JUL. 5, 12, 19, 26 • AGO. 2, 9, 16, 23, 30 • SET. 6, 13, 20

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO

consulte o seu Agente de Viagens





SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTICEIRA DO SUL

Sede: MONTIJO — Avenida dos Pescadores, 72-74 — Telefone 2310249
Delegação: Almada - Azaruja - Barreiro - Faro - Grândola - Seixal - Silves - Vendas Novas

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A comissão directiva do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Sul, resultante da fusão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira dos Distritos de Évora e Beja e do Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro, vêm nos termos e para os efeitos do Artigo 66.º dos seus estatutos, convocar todos os associados para uma Assembleia Geral Eleitoral a realizar no próximo dia 26 de Junho de 1981, com início às 00.00 e termo às 24.00 horas do referido dia.

A presente assembleia funcionará descentralizadamente, nos termos do Artigo 6.º do Regulamento da Assembleia Geral, funcionando mesas de voto na sede do Sindicato, sita na Avenida dos Pescadores, N.ºs 72-74, em Montijo, nas delegações, noutros locais e empresas, como se discrimina a seguir:

TRABALHADORES DA EMPRESA	LOCAL	HORA
Cortacor — Montijo	Cortacor — Montijo	7 às 19
Mundet — Montijo	Mundet — Montijo	7 às 19
Tofal — Montijo	Tofal — Montijo	7 às 19
Infal — Montijo	Infal — Montijo	7 às 19
M. J. Orvalho, Herd. — Alcochete	M. J. Orvalho, Herd. — Alcochete	7 às 19
Soc. Nac. Cortiça — Barreiro	Soc. Nac. Cortiça — Barreiro	7 às 19
Corticeira Ibérica — A. Vedros	Corticeira Ibérica — A. Vedros	7 às 19
Silva & Arroja — A. Vedros	Silva & Arroja — A. Vedros	7 às 19
Socorquex — Moita	Socorquex — Moita	7 às 19
C. G. Wicander — Seixal	C. G. Wicander — Seixal	7 às 19
Mundet — Seixal	Mundet — Seixal	9 às 19
Queimado & Pampolim — Amora	Queimado & Pampolim — Amora	7 às 19
Canelas & Figueiredo — Lagos	Canelas & Figueiredo — Lagos	13 às 18
Torres Pinto — Faro	Torres Pinto — Faro	8 às 18
Topa — Faro	Topa — Faro	13 às 18
Ant. Romão & Filhos — V. Novas	Ant. Romão & Filhos — V. Novas	8 às 10
Germano L. Andrade — Montemor-o-Novo	Germano L. Andrade — Mont.-o-Novo	14 às 15
Manuel G. da Conceição — Mora	Manuel G. Conceição — Mora	16 às 17

Nota importante: Os trabalhadores das empresas não abrangidas neste quadro votarão nos seguintes locais:

ZONA	LOCAL	HORA
Montijo	Sindicato — Montijo	9 às 20
Barreiro	Sindicato — Barreiro	9 às 20
Seixal	Sindicato — Seixal	9 às 20
Grândola	Sindicato — Grândola	9 às 20
Silves	Sindicato — Silves	17 às 20
Faro	Sindicato — Faro	15 às 19
Azaruja	Sindicato — Azaruja	17 às 21
Vendas Novas	Sindicato — Vendas Novas	15 às 20
Almada	SFUAP — Almada	9 às 20
Afonseiro — Montijo	Soc. Rec. P. Afonsoeirense	7 às 20
Alhos Vedros	CRI — Alhos Vedros	9 às 20
Ermidas Sado	Casa do Povo	9 às 20
Santiago de Cacém	Casa do Povo	9 às 20
S. Brás de Alportel	Casa do Povo	9 às 13
Estremoz	Câmara M. de Estremoz	18 às 19

Montijo, 22 de Junho de 1981
Pel' A Comissão Directiva Mateus Rodrigues Sineiro

“Sexualmente não é aquilo...”

Roby. visto por uma nesga de mulher desiludida

Uma mulher de trinta e poucos anos viu subitamente materializarem-se velhos sonhos quando um homem se lhe apresentou à porta de casa, através de um anúncio no «Diário de Notícias», que previa a eventualidade de casamento. Pensando em filhos, cedendo à educação, envolvida numa onda de sedução, não via para lá da apresentação que lhe foi feita, com jantar, logo no dia seguinte, no restaurante «Mónaco».

O homem era engenheiro, dizia. Mas as suas aptidões iam mais longe, apresentava-se como comandante da Lufthansa, mais tarde chegou a alardear os seus méritos de advogado. A mulher recorda agora, perante o tribunal e para nós, a teia em que foi enredada. Durante as horas em que com ela falámos, as lágrimas vieram por duas vezes.

O elemento masculino desta história era, como provavelmente o leitor já suspeitou, o chamado «capitão Roby», hoje também com uma certa aura de Casanova à portuguesa, de seu nome verdadeiro Jorge Manuel Veríssimo Monteiro. A mulher terá de manter-se no anonimato, recolhida numa vida de província, protegida pela família, variando por regos da agricultura.

Uma solteirona que procurava marido a todo o transe — foi a ideia com que ficámos, a partir do depoimento desta mulher, no julgamento que decorre na Boa Hora. Sabia muito mais do que isso concluímos depois de algumas horas de conversa, numa esplanada de Lisboa. Não foge às perguntas, mesmo quando elas são mais indiscretas. Pede, exige, que se respeite em absoluto o sigilo da sua identidade.

«Em certa altura ele encantou-me» — diz sem quaisquer problemas. «Já o ouviu falar? É de uma delicadeza, de uma educação, muito afável, cativa, com uma facilidade...»

Estava então nos 32 anos, esta mulher, fazia uma vida normal pela cidade, nesta Lisboa que por vezes traga as pessoas no holocausto da solidão. Já namorara, quase um noivo, com regresso da guerra em crise. Seguiu-se o emprego, uma roda de amigos que se esfrangalhou, pela vida, pela política, pelo tempo.

«O meu grande sonho era ter um tino» — conta, falando de relação com o homem que tão dramaticamente lhe passou pela vida. Tudo somado, encantamento incluído, deu para lhe emprestar 51 contos ao fim de poucos dias, tudo para o libertar de uma prisão com que acenava, depois de alegar com as suas tremendas actividades políticas.

Fazemos um salto. «Você sabe que este homem aparece com uma espantosa reputação, fala-se de mulheres e mais mulheres. A que se deve isso? É alguma coisa de sexual?» — perguntámos à ainda recente queixosa, nessa condição depondo na Boa Hora.

«Não, sexualmente não é aquilo que uma mulher pode desejar...» — afirma-nos sublinhando com a cabeça, a própria cara reflectindo essa desilusão. «Tudo, tudo, é o resultado da pessoa, a delicadeza, a educação...»

Os juizes, o delegado do Ministério Público, os advogados — em suma, a abstracta Justiça — não se compadeciam com isto.

«Como acreditou a senhora num namorado assim? Ao fim de dez dias emprestou-lhe 51 contos? A senhora não desconfiou?» É o apuramento dos factos, sem passar pelo subjectivo.

Certamente o agora réu se apercebeu da mulher que tinha pela frente. Convenceu-a das suas actividades políticas, de que era homem do ELP, dos Codeco, da sua intimidade com Spínola, de que estava num campo de treinos para oficiais. De que tinha uma caução a pagar E o dinheiro foi surgindo, primeiro aqueles 51 contos, depois mais 150, mais 80, mais 50.

Máquina de costura, gira-discos, televisão — são outras tantas peças da queixa que só esta mulher fez passar pela Judiciária. E mais, como uma toalha chinesa, que ele levou debaixo do braço com a alegação de que fazia falta para um jantar com Spínola.

«E nunca desconfiou?» — perguntamos. «Sim, quando comecei a fazer perguntas. Ele só respondia, e mesmo superficialmente, quando se tratava de temas que lhe interessavam. E apanhei a irmã dele, que também fugia, se enganava, metia os pés pelas mãos» — responde.

Da cultura do «Casanova português» dá-nos uma resposta pelo nada. Mandava a irmã — que o não era e hospedou em casa da queixosa — comprar livros tipo super-homem, coisas a esse nível.

Em casa, ia desfazendo os sonhos da mulher que respondeu ao anúncio, pedindo uma mulher politicamente neutra. Passava por ali rapidamente, a horas as mais diversas. A mulher desempregou-se para poder esperar qualquer das suas súbitas apetências por conversar com ela, às horas mais inesperadas.

«A partir de certa altura eu queria segurar o dinheiro, ver se salvava alguma coisa». Já tinha



O «sr. Monteiro» no Tribunal.
O julgamento prossegue esta tarde

pedido dinheiro a familiares comera as suas próprias economias, arriscara teres e haveres.

Para trás ficavam trinta e tal anos de carência de afectividade. «Sim, eu precisava muito de afecto, repare que sai de casa aos nove anos, para estudar, estava longe dos meus pais».

E estudou. Esse um dos elementos que reforçam a surpresa de quantos conhecem o caso. Curso dos liceus, alguns anos de vida em Lisboa, nem sequer a ingenuidade, namorados tidos, livros lidos, emprego certo.

O primeiro namoro foi um fracasso. Um desencontro, afinal, quando acordou para o interesse masculino já este derivara. Depois, foi o que veio da tropa, o desencontro sistemático: quando um procurava o Norte o outro virava-se a Sul.

A solidão, afinal. O diário que elabora, particularmente nos momentos de maior aperto, atestam essa faceta. E é nele que se baseia, diz em tribunal para depor contra Roby. E os seus poemas, que também os houve, depois de uma passagem por Michel Quoist, a conselho, por influência de terceiro. Religiosa? «Não, fui educada religiosamente mas não sou praticante». O rasto da sua educação passa por «Menina e Moça», a folha da Mocidade Portuguesa para os adolescentes que arriscavam na poesia.

«Bolas, por que é que não hei-de ter um filho como as outras pessoas?» — interrogava-se nos tempos que precederam o início da aventura. E o futuro? Pensa casar? Diz que não, não pensa nisso, tem atravessado tempos maus, mas já se prepara para voltar a Lisboa.

Lisboa, aqui, onde prossegue o julgamento de um homem que encara o mais fleumáticamente possível os juizes, as acusações, os sorrisos quando se relatam as suas peripécias. Desde as mulheres que aguardavam pacientemente, ordenadamente, na cadeia de Monsanto, até que chegasse a sua vez de visitar Roby, até ao cheque daqui, à burla dali, que fazem parte dos vários volumes que engordam o processo.

Um processo que mobiliza as poucas dezenas de assistentes que cabem na sala de audiências. E, por isso, ali esperam horas, certamente na expectativa de que mulher a mulher se julgue este caso.

Rogério Vidigal

cidade

O caso do Luna Parque

A cidade está de parabéns. Depois do falhanço da feira de Belém está em curso outra operação destinada a animar e distrair os lisboetas, o Luna Parque, montada por um presidente dinâmico e ansioso por servir a população da capital. Está em preparação um projecto que irá ser conhecido pelo «caso do Luna Parque». O circo monta-se à medida que o tempo decorre e as próximas eleições municipais se avizinhão.

O empreendimento

A solução encontrada foi simples: duas sociedades privadas, autónomas, como vinco o presidente há pouco tempo numa entrevista a um jornal, entenderam-se para concretizar o projecto. Uma procurava terrenos para instalar o parque de diversões — a Expor Trade —, a outra ansiava por obter receitas vultuosas com a alienação de terrenos seus — a sociedade proprietária do Zoo. No entanto, para que o projecto fosse avante era necessária a cobertura da Câmara. Esta apoiou entusiasticamente a ideia e, vai daí, formou-se uma sociedade por quotas com a participação das três entidades, duas privadas e uma pública, para instalar e explorar um empreendimento de duvidosa utilidade pública mas, sem dúvida, com vincado interesse comercial. Aliás, a Câmara esclareceu, na citada entrevista, que a participação surge para zelar pelos interesses da cidade, impedindo, dessa forma, eventuais desvios e, além disso, os lucros que obtiver reverterão a favor da Caixa de Previdência dos Funcionários municipais. Acresce ainda que o total dos investimentos com a concretização do empreendimento será suportado pelos empreendedores privados. (centenas de milhares de contos).

Por que razão a Câmara apoia uma iniciativa deste tipo? Seguindo as declarações do presidente por razões urbanísticas: há que acabar com a Feira Popular tal como ela é e onde se encontra e descobrir um local mais adequado, constituindo aí uma feira moderna, da nossa época. Há, assim, que eliminar uma feira fonte de poluição sonora e, na Quinta de S. António, lançar um empreendimento que vise a captação de um espaço múltiplo de diversões, cultura, tempos livres e sossego. Será preservada a massa florestal existente e o resultado final trará a Lisboa mais um amplo espaço verde.

A única objecção — ainda segundo a citada entrevista com o presidente da Câmara — poderia vir dos gestores do Zoo na medida em que o empreendimento pudesse apresentar consequências inconvenientes sobre a população animal. Tal não é o caso visto que aqueles gestores aceitaram a ideia para o que levaram um ano a estudá-la.

Por outro lado, não foram esquecidos os feirantes da actual Feira Popular de Lisboa visto ter sido aberto um investimento, dentro do conjunto do empreendimento, a feirantes instalados em Entrecampos que desejem vir a instalar-se na Quinta de S. António.

Para que tudo se harmonize perfeitamente, os gestores do Zoo não se esqueceram de ceder 1,6 ha de terreno para a implantação de uma estação de metropolitano.

Questões de princípio

Como aceitar a integração da CML numa sociedade por quotas para fins de utilidade pública duvidosos? Será realmente de utilidade pública um Luna Parque mesmo tendo em conta a afirmação do responsável de que os lucros da Câmara vão para a C. Previdência dos Funcionários Municipais?

Como aceitar de boa mente a utilização de terrenos da sociedade Zoo para fins de interesse público discutíveis quando é

considerada, desde a sua fundação, sociedade de utilidade pública e, como tal, prosseguindo fins inequívocos de interesse colectivo?

Como aceitar, ainda, que a Câmara Municipal não venha a despendar avultadas verbas quando se sabe que não poderá deixar de o fazer pelo menos no domínio das infra-estruturas gerais?

Está-se, afinal, perante mais um exemplo de uma prática inserida na ideologia cara à AD: reprivatizar, utilizar a Administração Pública como instrumento de defesa dos interesses de alguns em prejuízo da maioria o que se traduz em orientá-la para negócios fundiários ou, indirectamente, a dar cobertura a certas operações particulares. Em suma, pôr a Câmara a funcionar como uma empresa privada, dentro da lógica capitalista. A consonância do Zoo não deixa de ser curiosa...

Este é, afinal, mais um caso de vinculação de terrenos a iniciativas equívocas e a interesses privados (lembremo-nos dos casos recentes das Torres do Tejo, do Martim Moniz, dos bairros degradados de Lisboa...) São os melhores solos da capital que estão em causa rapidamente, em força e em quantidade. São os solos cobijados devido à sua elevada acessibilidade, reforçada, no caso do Luna Parque pela extensão prevista do metro. São terrenos preciosos para outras funções urbanas, nomeadamente equipamentos, habitação, zonas verdes tão necessárias à população da cidade. É, afinal, a liquidação do que ainda vai restando de não edificado em Lisboa. Dentro em pouco, com este ritmo, ouvir-se-á falar da urbanização do Parque Eduardo VII (já houve projecto, em tempos), do Parque de Monsanto (é tão amplo...), da Alameda Afonso Henriques etc., etc. Belém, por enquanto escapou. O mesmo não se pode dizer do Martim Moniz. E, afinal, porque não o Zoo das Laranjeiras? Não nos devemos esquecer do projecto do banqueiro J. de Brito...

É evidente que a actuação municipal do caso do Luna Parque se inscreve nesta linha e é contrária aos interesses gerais dos municípios e, em particular, dos moradores da área de Benfca: traduz-se, em termos simples, na entrega de bons terrenos numa entidade de interesse público reconhecido para fins de interesse social duvidosos.

Problemas urbanísticos

os interesses da população da área — e aí podemos e devemos incluir as freguesias de S. Domingos de Benfca, Benfca e Carnide que representam mais de 100 000 habitantes — apontam, na área da Quinta de S. António e imediações, para a criação de um amplo conjunto cultural, recreativo e desportivo, integrado num corredor de verde articulando o Zoo e o estádio da Luz. Esse conjunto seria um importante centro de equipamento para a população e aproximaria os bairros da Luz e de Benfca entre si o que pressuporia o lançamento de uma rede rodoviária e pedestre. Seria uma boa coisa a pensar e viabilizar (lembremo-nos, a propósito, das propostas a este respeito da Lista Unitária de Moradores da freguesia divulgadas, aquando das eleições autárquicas de 1976). Evidentemente que, numa óptica de iniciativa pri-



Dois sociedades privadas e a própria Câmara levariam por diante o Luna Parque na Quinta de S. António, entre o Jardim Zoológico e a Clínica da Cruz Vermelha. O Zoo cederia terrenos para a construção de uma estação de Metro. Mas porque não aproveitar o velho projecto de Algés-Dafundo?

vada, um empreendimento deste tipo não interessa porque não é rentável ou tem pouco interesse comercial...

O que importa acentuar é que o empreendimento vai impedir o estabelecimento do tal contínuo de verde entre o Zoo e o conjunto desportivo do SLB que seria tão importante para o equilíbrio urbano das freguesias da área.

Um outro aspecto fundamental: a instalação do Luna Parque vai, sem dúvida, criar fortes problemas de trânsito no canal da estrada da Luz, já de si saturado embora, em princípio, as afluências maçissas ao parque de diversões sejam nocturnas durante a semana e diurnas aos fins de semana. Além disso, quais as consequências da po-

lução sonora cheiros e iluminação nocturna, sobre o Zoo e o hospital da Cruz Vermelha?

Perguntamos ainda: como afirmar — como foi feito — que se assegurarão sossego e espaços para cultura e zonas verdes? A menos que se implantem meia dúzia de instalações no meio de um parque fortemente arborizado, solução que não será, certamente, rentável.

Não se entra também em consideração com outras áreas possíveis de implantação do Luna Parque, por exemplo na frente marginal Algés-Dafundo onde há um plano que prevê instalações desse tipo. Acresce que a iniciativa poderá criar um perigo precedente e o consequente início de um processo de ocupação de toda a área ainda não urbanizada processo que, pelos métodos até agora utilizados, não apresenta garantias de se apoiar em critérios de planeamento definidos e aprovados, mas sim de andar ao sabor das circunstâncias, isto é, ao sabor das ideias do sr. presidente e dos interesses de certos promotores.

O Luna Parque não se enquadra no Plano Director de Urbanização de Lisboa. Para a área prevêem-se naquele documento zonas de actividades terciárias (o centro governamental já estará posto em causa depois de tanto investimento em projectos?) e habitação. Não nos devemos esquecer que o Plano Director da cidade — apesar de concluído em 1967 e aprovado em 1977 deve ser respeitado a menos que surja outro, baseado na sua revisão e actualização, apresentando alternativas melhor adaptadas às necessidades e carências das populações. Dispor uma Câmara, em especial a de Lisboa, de um Plano, ainda que insatisfatório e não segui-lo é má gestão ou oportunismo político.

De facto, uma decisão deste tipo, alteração ao Plano Director, exigiria, numa administração animada de espírito democrático, uma ampla discussão pública que permitiria elucidar os municípios dos propósitos dos autarcas e fazer um balanço correcto das vantagens e inconvenientes das alternativas propostas.

É o contrário que se passa. Os métodos municipais não só ignoram um documento legal de ordenamento urbanístico mas — e talvez o mais grave — decidem realizar o empreendimento e tomam todas as decisões sem a participação dos directamente interessados, excepção feita aos gestores do Zoo.

Não admira, assim, a posição assumida pela Assembleia Municipal de Lisboa exigindo a realização de estudos prévios antes de se vir a pronunciar sobre o caso do Luna Parque. Não admira também a posição assumida pela Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfca: foi bem clara a posição desta última mostrando aos municípios que decisões deste tipo são contra as normas de boa gestão democrática de uma Câmara. Exigiu assim, um debate público sobre o caso do Luna Parque com a participação dos órgãos autárquicos ao nível de freguesia, partidos políticos, administração do Zoo, representantes do Ministério da Qualidade de Vida, Hospital da Cruz Vermelha, Comissão de Moradores, Associação de Feirantes da FP de Lisboa, e reivindicou, também a realização de um estudo de impacto ambiental bem como ser posta ao corrente de todo o processo sobre o empreendimento e serem-lhe dadas garantias de que, daí por diante, a Câmara actuará de forma aberta e democrática.

Os erros dos gestores do Zoo

Devemos lembrar aos apressados apoiantes da ideia da Câmara e aos gestores do Zoo que as dificuldades financeiras da sociedade não justificam, por si sós, a entrada desta num negócio de discutível interesse público. Serão de facto bons administradores de um Zoo aqueles que, segundo tudo indica, ficaram fascinados pelos modelos estrangeiros do tipo Zoo-Luna Parque? É uma versão actualizada do popularucho tão cultivado noutros tempos... Que mal há-de fazer aos macacaquinhos da aldeia dos ditos e aos elefantes da corneta o ruído e as luzes da Montanha Russa e o cheiro das fáturas? Nenhum, dirão, completam-se. Há aqui, evidentemente, uma adopção de conceitos, certamente importados mas com atraso cultural como é apanágio de certas camadas dirigentes. Na verdade, um Zoo moderno é uma instituição cultural e científica, e não uma feira de animais metidos em construções ridículas, para goáudio de alguns ignorantes. Decididamente, deixemos não aos conceitos de Disneylândias e quejandos. Felizmente que a Assembleia Municipal de Lisboa mandou fazer um estudo de impacto ambiental. Só esperamos que abranja também a população animal.

Lembrem-se também os gestores do Zoo que este vai ficar cinturado e sem possibilidades de expansão e muito limitado, por conseguinte, nos seus esquemas de renovação.

A solução que se impõe para o Zoo é bem diferente: a construção de novas instalações exactamente na Quinta de S. António, modernas, vivas, abertas ao ensino da zoologia, botânica e ecologia, a criação de um pequeno mundo da ciência, logo a instituição de um centro cultural de interesse pelo menos regional. Por outro lado, impõe-se a conservação do «antigo» como testemunho e memória de um passado recente bem como a sua integral recuperação. Muito há a fazer depois do triste acontecimento que foi a a doença dos ulmeiros e corte de centenas dessas árvores. Há a recuperar situações criadas por incapacidade de desleixo e incuria desde há longos anos, há que actuar, mobilizando verbas — sempre possíveis de obter desde que se desenvolva uma política correcta de sensibilização da opinião pública e de demonstração que se está trabalhando ao serviço dos interesses da população — com vista a conservar o Zoo como um dos jardins de maior importância da cidade e, até, do País. Para isso é necessário começar a pensar em abri-lo parcialmente à população, com taxas simbólicas (ou mesmo sem taxas) e, ao mesmo tempo, recorrer ao apoio de organismos estatais e instituições culturais para a criação do centro de investigação e divulgação da vida selvagem. Ao mesmo tempo, não seria errado encarar-se a implantação, nos próprios jardins abertos ao público sem restrições, de equipamentos de interesse colectivo, fortemente desejados por um importante sector de população lisboeta.

Quanto a nós, a acção de fundo a desenvolver não é pois o lançamento do Luna Parque na Quinta de S. António — o qual poderá encontrar facilmente outras áreas melhor vocacionadas dentro ou fora da capital — mas sim manter ou, melhor ainda, transformar o actual Zoo numa das primeiras zonas verdes do País e equipá-lo com instalações de inequívoco interesse público quer a nível local quer ainda a nível nacional.

Leopoldo de Almeida
Arquitecto

de ontem para hoje

“Metro”: Campo Grande à vista



A ampliação da rede do «Metro» entre Alvalade e o Campo Grande (Calvanas) está em vias de conclusão, segundo informou ontem o gabinete de Relações Públicas daquela empresa pública. Por outro lado, no dia 16 foi firmado um contrato no valor de 180 mil contos entre o Metropolitano de Lisboa e uma empresa de construção, para execução de um novo troço entre Calvanas e a Quinta Lambert. O empreendimento terminará com a construção da estação do Campo Grande, próximo do Estádio José Alvalade. Numa segunda fase o Lumiar será ligado por Metropolitano a Entrecampos.

O incidente de Alcoutim: pretensos «FP-25» julgados no Algarve

Segundo anunciou ontem a CLCR (Comissão de Luta Contra a Repressão) o julgamento dos três antifascistas acusados de pertencerem às «FP-25 de Abril» e de terem morto um elemento da GNR, em Alcoutim, terá lugar amanhã em Vila Real de Santo António. A CLCR refere que na detenção de Honório Marques, Luís Filipe e Cristóvão Jacinto se cometeram as maiores ilegalidades, nomeadamente através de brutais espancamentos e torturas a que todos eles foram sujeitos.

Próximo de Montalegre: apreendidos 500 quilos de bacalhau

A GNR de Montalegre apreendeu, ontem em Vilar de Perdigões, quinhentos quilos de bacalhau vindos de Espanha. O bacalhau era transportado em quatro burros que as autoridades também apreenderam. O contrabandista foi detido. Quanto ao bacalhau e aos burros ficaram à ordem da Comarca de Montalegre.

Ao largo da Fuzeta: torpedos norte-americanos «pescado» por arrastão

Um torpedo com cinco metros de comprimento e meio de diâmetro e pesando 600 quilos foi ontem «pescado» pelo arrastão «Sousa Vaz» ao largo da Fuzeta (Algarve). Depois de analisado, verificou-se que se tratava de um torpedo de exercício de origem norte-americana, sem carga activa, há mais de um ano na água.

Professor Silva Dias: uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa

Encerrando o I Ciclo de Conferências de 1981, organizado pelo Centro de História da Faculdade de Letras de Lisboa (INIC), o professor doutor José Sebastião da Silva Dias, da Universidade Nova de Lisboa, proferiu uma lição sobre o tema: «O Absolutismo Esclarecido — fases da fundamentação teórica», na próxima quinta-feira. Como habitualmente, e segundo foi ontem anunciado, a sessão terá lugar no Anfiteatro II.

Costa Gomes na Amadora: «Não às Armas Nucleares»

A Comissão Concelhia do Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal» anunciou para a próxima sexta-feira, a partir das 21 e 30, na Escola Preparatória Roque Gameiro, naquela cidade, a realização de uma sessão pública com a pre-

sença do general Costa Gomes, do padre Teles Sampaio e do dr. Eurico da Fonseca.

Praia da Vitória: a quarta cidade dos Açores

A vila da Praia da Vitória (Ilha Terceira — Açores) tomou-se ontem a quadragésima-sexta cidade portuguesa e a quarta dos Açores com a publicação no «Diário da República» do respectivo decreto regional. Amanhã, o ministro da República para os Açores, general Conceição Silva, entregará em sessão que se realiza nos Paços do Concelho da nova cidade uma cópia do decreto. A vila da Praia da Vitória existe como tal desde 1480 — com a sua igreja matriz desde 1456 e capitania ali assente desde 1474 —, tudo a um escasso século do início do povoamento dos Açores.

Ilustre pelo combate de 11 de Agosto de 1829, a Vila da Praia ganhou jus ao título de «muito notável» e incorporou no seu nome a recordação da vitória das tropas liberais contra a esquadra miguelista.

Inspecções no Exército: para mancebos nascidos em 1961



O Estado-Maior do Exército informou ontem que, no próximo mês de Julho vão ter lugar as inspecções para os mancebos, nascidos em 1961, naturais ou recenseados pelos concelhos de Aguiar da Beira, Alandroal, Alcácer do Sal, Alenquer, Almeida, Castro Daire, Celorico da Beira, Faro, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Mangualde, Moita-Baixa da Banheira, Montijo, Oliveira do Hospital, Palmela, Penacova, Penela, Peso da Régua, Póvoa de Varzim, Resende, Sabrosa, Santa Comba Dão, Santo Tirso, São João da Madeira, Seia, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra, Sintra-Queluz, Sobral de Monte Agraço, Soure, Tábua, Tabuaço, Tondela, Torre de Moncorvo, Valongo, Valpaço, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Foz Côa, Vila Nova de Poiares e Vimioso. Os editais convocatórios com a indicação do dia, hora e local de inspecção encontram-se afixados nas Juntas de Freguesia dos referidos concelhos, onde devem ser consultados.

“Jogos Sem Fronteiras”: ensaios e cumprimentos

Os «Jogos sem Fronteiras» entraram em contagem decrescente, no que respeita à sua jornada de Lisboa. Assim, ontem, além da realização de ensaios gerais, ali à fronteira com a Torre de Belém, os participantes foram apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara de Lisboa, o conhecido Nuno Krus Abecassis.

No caso dos ensaios, tratou-se de um prévio conhecimento do recinto, com o tamanho de um campo de futebol, em que se

realizarão os Jogos, entre nós. No segundo caso, é uma consequência lógica do investimento que o município da capital fez e que ascende a muitos milhares de contos (fala-se em 20 mil).

Tudo bem, no que respeita à experiência ontem feita pelos participantes, ensaiando o «ambiente de uma certa Lisboa», como fazem questão de dizer os seus organizadores. Claro que se trata do velho «cliché» em que participam, «mano a mano», marinheiros, peixeiras e fadistas, metendo corvos pelo meio e

mesmo uma rede de pesca.

A propósito já se murmura por aí da indispensabilidade de dar um outro retrato de Lisboa, mais de acordo com as realidades vividas quer pelo executivo governamental quer pelo municipal. Assim, segundo essas más línguas, um dos jogos poderia implicar que o conjunto de equipas tentasse entrar numa das casas que Abecassis construiu. Um outro poderia representar os vendedores ambulantes correndo à frente da PSP. Um terceiro prevê que as equipas vi-

rassem um «tollanzinho» a pulso. O «fil rouge» seria uma corrida do Martim Moniz ao Luna Parque, passando pelo local escolhido para as Torres do Tejo.

Claro que isto são meras ficções. E factos são factos: estão ali empatados muitos pregos, tábuas, maNdou-se fazer bonecos a Itália, temos uma equipa atlética que até promete uma boa classificação. Portanto, para quem embarcar nisto, é olho nesses, que a TV transmite amanhã, incluindo Europa.

EPAL faz promessas

Água não faltará se o calor não apertar

A água não voltará a faltar em Lisboa e zonas envolventes, segundo promete a EPAL. Isto claro, no caso de não se repetir a excepcional vaga de calor que ainda há poucos dias fez escassear ou mesmo esgotar o abastecimento em zonas de Lisboa e da linha de Sintra.

A empresa pública encarre-

gada do abastecimento de água a Lisboa e arredores anunciou ainda que o nível dos volumes acumulados nos seus reservatórios atingia já os 350 mil metros cúbicos, o que representa um valor próximo dos normais.

As promessas agora feitas vão também para um conjunto de me-

lhorias ao longo dos próximos três anos, abrangendo a rede de alimentação e distribuição. Além disso, está em preparação um acordo com a EDP para utilização da água de Castelo de Bode, o que aumentará, em fins de 1984, a capacidade da rede de Lisboa em 375 mil metros cúbicos diários.

Ao contrário de tudo isto, conhecem-se percalços na construção do açude de Valada, com inauguração, já marcada mas que agora terá de esperar por melhor oportunidade.

Por enquanto, porém, a EPAL continua a apelar aos consumidores para que não desperdicem a água.

Feriu dois jovens em Almada

‘McLaud’ punido por Almeida Bruno

O agente da PSP Carlos Maria de Almeida Diogo, que no dia 26 de Maio último, conforme na altura noticiámos, disparou sobre uma viatura em Almada, ferindo gravemente o condutor, foi punido, segundo revelou ontem o Comando-Geral da PSP, que, não especifica, no entanto, o montante da pena. O agente Carlos Maria tinha sido de imediato suspenso das suas funções, por ordem do brigadeiro Almeida Bruno, tendo-se iniciado, então, um processo de averiguações e disciplinar.

Carlos Maria, que se encontrava à paisana e de folga, pensou, diz a PSP, tratar-se de um carro roubado, e perseguiu-o num carro particular, tendo tentado obrigar o condutor a parar. No entanto — refere o comunicado — o

condutor, Paulo Alexandre, de 18 anos, pensou tratar-se de um assalto, dado que o agente se encontrava à paisana, e fugiu. Carlos Maria disparou, tendo ferido uma passageira do veículo, Maria Margarida Soares, de 17 anos, e Paulo Alexandre na coluna vertebral. As balas atingiram ainda o porta-bagagens e a antena do carro.

Carlos Maria, conhecido em Almada por «MacLaud» (herói de uma série televisiva norte-americana) já era usado e vezeiro em acções do género. Há tempos, por exemplo, mandou encostar vários rapazes à parede e, sem qualquer justificação, revistou-os de pistola em punho.

Caso Delgado: acórdão adiado à última hora

A leitura do acórdão do julgamento do Caso Delgado que estava marcada para amanhã, à tarde foi inesperadamente adiada para meados de Julho. Continua assim a eternizar-se a solução de um pleito, que, após quase duzentas sessões, conseguiu o feito «escandaloso» de chegar à fase final, com todos os réus em liberdade. Com Silva Pais morto, Rosa Casaco em Vigo, Casimiro Monteiro e Ernesto Lopes Ramos em parte incerta, apenas Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho ainda dão algumas garantias de poderem vir a estar presentes no dia em que o juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial, Rui Gonçalves Pereira, se decidir tornar público o acórdão. Com as férias judiciais à porta, muitos observadores admitem a hipótese dos juizes do 2.º TMT fazerem um novo «forcing» lançando a decisão final do julgamento (cento e setenta e quatro sessões desde 1978) para Outubro. Ficando-lhes assim mais tempo para ponderarem (ou burlarem) um texto que certamente irá fazer ainda correr muita tinta.

Jornalistas estrangeiros

Mas este adiamento, tudo indica, bem poderá estar também ligado com a presença em Lisboa de numerosos jornalistas estrangeiros, na sua qualidade de enviados especiais à reunião extraordinária do Tribunal Permanente dos Povos. E muitos deles iriam estar amanhã presentes em Santa Clara, dando assim à leitura do acórdão foros de acontecimento internacional. E é sabido como se tem procurado silenciar o julgamento do Caso Delgado, desmotivando a opinião pública, com a sala de audiências vazia e a bancada da Imprensa ocupada por um ou dois elementos. E amanhã tudo se conjugava para vir a ser diferente... com uma paisagem incómoda para muita gente.

M.G.

Material de guerra apreendido a assaltantes

A PSP apreendeu em Lisboa, no passado dia 17, material de guerra diverso em duas viaturas, depois de troca de tiros com os ocupantes, de que resultaram ferimentos graves num agente policial. A captura do material ocorreu quando um carro-patrulha interceptou uma viatura suspeita de ter sido furtada em Santarém. Quando os agentes se preparavam para identificar os ocupantes do veículo — refere a PSP — surgiram de uma outra viatura vários indivíduos que dispararam a curta distância sobre os agentes, tendo um deles sido atingido com três tiros.

A PSP informa que nas viaturas foram encontradas uma pistola metralhadora, quatro pistolas de guerra, duas granadas de mão (uma ofensiva e outra defensiva), nove carregadores de armas de guerra e mais de uma centena de munições para armas daquele tipo. Nos automóveis foram também encontradas mascarilhas de malha, do género das utilizadas para enfiar na cabeça e material diverso para roubo de carros e falsificação de matrículas.

Militante comunista detido em Reguengos

Numa atitude considerada «provocatória» pelo PCP, a GNR prendeu no último domingo em Reguengos, no decorrer de uma festa popular, o dirigente juvenil daquele partido, Marcial Dimas, que ficou detido no posto durante três horas, sujeito a agressões e a provocações da mais diversa ordem, nomeadamente de que «os comunistas devem ir todos para a Sibéria» e «a gente conhece o remédio para vocês». Perante mais este grave atentado às mais elementares liberdades e direitos dos cidadãos consignada na Constituição da República Portuguesa, a Direcção Regional do Alentejo da JCP manifesta vivamente o seu repúdio pela actuação da GNR, e exige que seja feita justiça por mais este crime contra o 25 de Abril. A JCP alerta também a juventude e o povo português para a regularidade com que situações destas se desenvolvem (acontecimentos do Estádio da Luz, ofensiva contra a Reforma Agrária) para o juízo do que isto representa para a democracia e para a liberdade, dado que conta com a total cobertura e incentivo do Governo AD de Pinto Balsemão.

A DORA da JCP entende ainda ser necessário esclarecer para que a ignorância de alguns seja um pouco reduzida, que a Sibéria é parte integrante da União Soviética e uma zona em pleno desenvolvimento, e por muito que isso custe a alguns a Sibéria já não é dos czares hoje é do povo e o povo transforma-a e embeleza-a.

Sete estrangeiros extraditados em 1980

As autoridades portuguesas extraditaram em 1980 sete cidadãos estrangeiros — um espanhol, dois suíços, três alemães federais e um sul-americano — procurados pelas Polícias dos seus países devido a crimes de delicto comum, já que a nossa Constituição proíbe a extradição por crimes de natureza política. A Lei fundamental portuguesa proíbe igualmente a extradição de pessoas condenadas à morte. Neste caso, o Estado português terá de exigir primeiro ao país que pede a extradição a garantia de que não será aplicada a pena capital. O espanhol e o sul-americano, extraditados em 1980 pelas autoridades portuguesas, eram acusados de terem assaltado, à mão armada, um banco em Espanha. Os três cidadãos da República Federal da Alemanha eram procurados por outros tantos casos de homicídio, e os dois suíços por burla e falsificação.

Crianças ciganas portuguesas mendigam nas ruas de Madrid

A Polícia Municipal de Madrid recolheu, durante a última semana, nas ruas da capital espanhola, 23 crianças, filhas de ciganos de origem portuguesa, que se dedicavam à mendicância.

Fontes oficiais madrilenas disseram que todas as crianças são filhas de ciganos de origem portuguesa e já foram entregues aos pais, que, na maior parte dos casos, as reclamaram, empregando, até, atitudes violentas.

Depois de recolhidas pela Polícia Municipal, dentro da campanha realizada pelo conselho superior de protecção de menores, foram entregues a centros infantis de Madrid juntamente com outras crianças espanholas, enquanto se iniciava colaboração entre as autoridades madrilenas e o consulado português, no sentido da identificação e solução do caso.

No entanto, passados dois dias, a maior parte das crianças que se encontrava no centro infantil Colon, foram reclamadas pelos próprios pais que, em alguns casos, se apresentaram com facas e fizeram ameaças.

Os pais destas crianças, que parece confirmar-se serem todas ciganas de origem portuguesa, encontram-se ilegalmente em Espanha.

Reforma Agrária encabeça a manifestação de sábado

A manifestação popular marcada para sábado, às 15 horas, do Marquês de Pombal ao Rossio, será encabeçada por trabalhadores da Reforma Agrária, segundo revelaram as organizações promotoras da iniciativa. Para o efeito, deslocar-se-ão a Lisboa naquele dia representações de unidades colectivas de produção e cooperativas de todos os distritos da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Esta manifestação, subordinada ao lema «Por uma nova política e por um Governo democrático» e que já conta com a adesão de grande número

de sindicatos, federações e outras estruturas representativas de trabalhadores, foi convocada pelas uniões sindicais de Lisboa e de Setúbal.

Os organizadores sublinham que a Reforma Agrária continua a ser alvo de uma ofensiva governamental que desde o seu início já «devolveu mais de meio milhão de hectares de terras aos latifundiários, originando cerca de 46 mil desempregados».

Afirmaram que durante a vigência do actual Governo «as condições de vida agravaram-se, o desemprego prosseguiu a sua escalada

ascensional vertiginosa, continuou a utilização abusiva de contratos a prazo, os preços dos produtos e bens essenciais subiram em flecha e os salários não corresponderam à evolução dos preços».

Acusaram o Governo de «tentativa de desmantelamento» do sector nacionalizado, «o mais dinâmico e rentável, que tem contribuído para a absorção da massa de desempregados e crescimento económico».

Os promotores da conferência de Imprensa consideram que «o Governo permitiu despedimentos colectivos e

selectivos, apoiou o boicote do patronato às negociações, contribuiu para o cerceamento das liberdades sindicais, incentivou o divisionismo, permitiu o «lock-out».

Os organizadores acusam o Governo de ter «uma actualização repressiva, traduzida na violência das cargas policiais contra trabalhadores, e populações indefesas» e criticaram a «manipulação da comunicação social, com especial destaque para a TV de Proença de Carvalho».

Como objectivos da acção do próximo sábado apontaram a exigência de «uma nova política e um governo democrá-

tico ao serviço do povo e do País», defesa da Constituição, das nacionalizações e da Reforma Agrária, luta contra «a repressão, a manipulação da comunicação social, o desemprego, os despedimentos e a instalação de armas nucleares em Portugal».

Anunciaram a adesão à manifestação de 50 sindicatos, 12 federações, organizações representativas de 70 empresas, cinco coordenadores de sectores de actividades e 50 organizações populares, entre as quais o MURPI, MDM, Associação de Inquilinos Lisboenses e Federação

Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Ascreveram que se efectuarão cerca de 30 plenários com a participação de dezenas de milhares de trabalhadores para preparar a manifestação, estando previstas para esta semana mais algumas dezenas de plenários.

A organização adiantou que está a contactar os bombeiros e a Cruz Vermelha para a distribuição de água no percurso e nos pontos de partida e chegada da manifestação e a EPAL para a instalação de bicas no Rossio.

Salários mais altos nas Forças Armadas

Um general passa a ganhar 42.500 escudos

Um general ganha a partir de 1 de Maio salário de 42.500 escudos mensais, um sargento-mor 26 contos e um cabo da armada 15.500 escudos segundo o decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», em suplemento com a data de 17 de Junho.

Estes salários foram fixados pelo Conselho da Revolução, única entidade com poderes

constitucionais para legislar sobre assuntos militares, por decreto aprovado em 27 de Maio e promulgado a 28. Fundamento único: as medidas legislativas do Governo em matéria de remuneração para a função pública.

É a seguinte a tabela completa de vencimentos das Forças Armadas, correspondentemente às categorias de oficiais, sargentos e praças:

OFICIAIS

Postos	A partir de 1 de Maio
General e vice-almirante	42 500\$00
Brigadeiro e contra-almirante	39 400\$00
Coronel e capitão-de-mar-e-guerra	36 900\$00
Tenente-coronel e capitão-de-fragata	34 600\$00
Major e capitão-tenente	32 300\$00
Capitão e primeiro-tenente	28 900\$00
Tenente e segundo-tenente	24 300\$00
Alferes, subtenente e guarda-marinha	21 900\$00

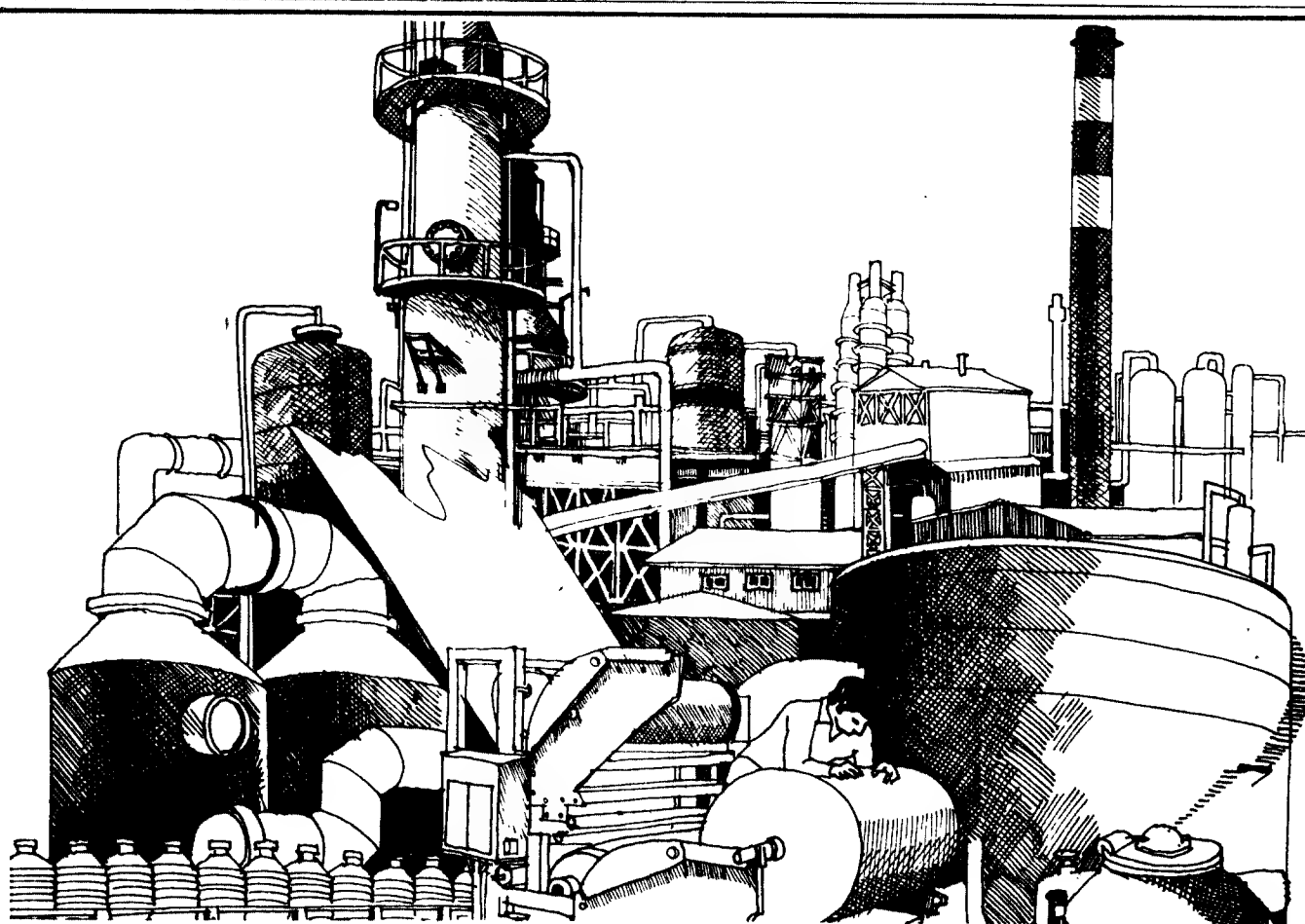
SARGENTOS

Postos	A partir de 1 de Maio
Sargento-mor	26 000\$00
Sargento-chefe	24 400\$00
Sargento-ajudante	21 000\$00
Primeiro-sargento	18 900\$00
Segundo-sargento	17 000\$00
Furriel e subsargento	15 500\$00

PRAÇAS

Postos	A partir de 1 de Maio
Armada	
Do grupo A:	
Cabo	15 500\$00
Primeiro-marinheiro	14 100\$00
Segundo-marinheiro	9 500\$00
Grumete reconduzido (a)	13 000\$00
Do extinto quadro da taifa:	
Primeiro-despenseiro (a)	17 000\$00
Exército e Força Aérea	
Readmitidas:	
Primeiro-cabo	14 100\$00
Segundo-cabo	13 000\$00
Soldado	12 300\$00
Contratadas:	
Primeiro-cabo	9 500\$00
Segundo-cabo	9 400\$00
Soldado	9 300\$00

(a) A extinguir com o desaparecimento das praças que ainda existem com este posto.



OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 (PAGOS INTEGRALMENTE NO ACTO DE SUBSCRIÇÃO)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro a 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Fevereiro de 1982. **AMORTIZAÇÃO** — Ao par, por sorteios anuais. **PERÍODO DE REEMBOLSO** — 4 anos. 1.º **AMORTIZAÇÃO** — 1 de Agosto de 1983. **TAXA DE JURO** — A taxa de juro do 1.º cupão é de 20%. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 2%. **ISENÇÕES** — De imposto de capitais e de imposto complementar. **TRANSMISSÃO DE TÍTULOS**: Livre e SEM INCIDÊNCIA DE IMPOSTOS. **PRÉMIOS DE REEMBOLSO** (a acrescentar ao valor de amortização das Obrigações): Na 1.ª amortização 45\$00. Na 2.ª amortização 60\$00. Na 3.ª amortização 75\$00. Na 4.ª amortização 95\$00. Na 5.ª amortização 115\$00. **TAXA REAL** — 20,9% nas condições actuais (líquido de imposição fiscal). **COTAÇÃO** — Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos. **ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS** — Até à data de pagamento do 1.º cupão. TÍTULOS DE UM E DEZ OBRIGAÇÕES OU EM CERTIFICADOS.

A subscrição pública, sujeita a rateio, encontra-se aberta de 15 a 24 de Junho de 1981 em todos os balcões do Banco Totta & Acores, que tomou firme a presente emissão bem como nos balcões das seguintes Instituições de Crédito:

• Caixa Geral de Depósitos • Banco Borges & Irmão • Banco do Brasil • Banco Comercial dos Açores • Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa • Banco de Fomento Nacional • Banco Fonsecas & Burnay • Banco Nacional Ultramarino • Banco Pinto & Sotto Mayor • Banco Português do Atlântico • Crédito Predial Português • União de Bancos Portugueses • Bank of London & South America, Ltd. • Crédit Franco-Portugais • Montepio Comercial e Industrial • Montepio Geral.

O FOLHETO EXPLICATIVO DESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E NAS BOLSAS DE VALORES DE LISBOA E PORTO



QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Segundo a FAO

Cada vez mais crítica
situação alimentar mundial

● Produção alimentar estagnada desde há dois anos

A situação da alimentação no mundo nunca foi tão incerta e crítica como desde o início de 1981, assinalou a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), cujo Conselho esteve reunido, ontem, em Roma.

O Conselho da FAO agrupa 49 dos 147 países membros.

Numa declaração feita na abertura do Conselho, o Director-Geral da FAO, Edouard Saouma, afirmou que «quase todas as nossas ideias generosas perdem terreno, em todo o lado os nossos esforços para instaurar uma nova ordem económica internacional estão a fa-

lhar».

Segundo Saouma, 28 países (22 em África, três na Ásia, dois na América Latina e um no Próximo Oriente) sofreram, este ano, penúrias alimentares excepcionais.

A produção alimentar praticamente não aumentou de há dois anos a esta parte. Em 1979, era quase estacionária e em 1980 apenas progrediu 0,3 por cento, quando era preciso um aumento anual de 4 por cento para responder às necessidades.

Saouma denunciou, em particular, o fraco nível da ajuda alimentar internacional, que, este ano, não chegará a representar 9

milhões de toneladas de cereais. Entre 1962 e 1966, esta mesma ajuda tinha oscilado entre 14 e 17 milhões de toneladas. Em 1985, as necessidades atingirão 18,5 milhões de toneladas.

Foi contra a deterioração dos termos da troca para os países em vias de desenvolvimento que Saouma protestou com mais vigor. Assim, uma tonelada de chá permite a importação de 8 toneladas de adubos químicos em 1981, contra 17 toneladas em 1970. O preço real da juta para exportação baixou 50 por cento em 10 anos, ao passo que os preços alimentares aumentaram a um ritmo firme o ano passado.

abreu
FUNDADA
HA' 141 ANOS

VERÃO'81

CIRCUITO DOS 3 ALPES
LONDRES

SUIÇA E ÁUSTRIA

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA

SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA

AMSTERDAM - ATENAS

MADEIRA - MARROCOS

BENELUX E VALE DO RENO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

TERRA SANTA

TERRA SANTA E EGÍPTO

HUNGRIA, POLÓNIA E

CHECOSLOVÁQUIA

ÍNDIA (COM GOA) E TAILÂNDIA

SONHO DO JAPÃO

TAILÂNDIA

TRIÂNGULO ORIENTAL

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 Tels. 371341
LISBOA - Av. Roma, 66 Tels. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 Tels. 317921
COIMBRA - Rua Sota, 2 Tels. 27011/2
FARO - Av. República, 124 Tels. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 Tels. 31077/8

CLUB
1840
OPERADORES
TURÍSTICOS

PRAIAS'81

LAS PALMAS

TENERIFE

PALMA DE

MAIORCA

IBIZA

BENIDORM

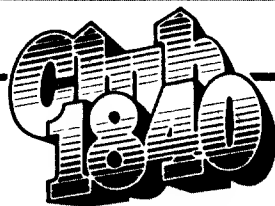
COSTA DEL SOL

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y
SOMBRERO



consulte o seu Agente de Viagens



OPERADORES TURÍSTICOS

A Gestão dos tempos livres foi-se tornando, com o crescimento turístico e a sua correlativa complexidade, uma **questão para especialistas**. Beneficiando da experiência técnica de profissionais que vão desde o homem de marketing até ao selector de programas, o Clube 1840, pensando nos seus tempos livres e nos seus projectos pessoais e familiares, vem oferecer-lhe, dentro de esquemas flexíveis e de modalidades muito confortáveis, uma gama de viagens que pode resumir-se na seguinte fórmula:

COM O CLUB MIL OITOCENTOS E QUARENTA
PROBLEMAS NÃO ENFRENTA

"Charters" para Boston em questão

Acordo com os Estados U
sobre transportes aére

Portugal e os Estados Unidos chegaram a acordo sobre a política de transportes aéreos entre os dois países, resolvendo-se, assim, nomeadamente, o impasse existente quanto aos voos «charters» da TAP para Boston e à frequência dos voos da TWA na ligação Lisboa/Barcelona.

As conversações luso-americanas realizaram-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, de 16 a 22 do corrente, vindo o memorando final a ser assinado por Francisco Moita, por parte do Governo português e por James Ferrer, pelo Governo norte-americano.

Chegou-se a um entendimento que permite na presente

● TRÊS MIL CANDIDATOS

Concorreram três mil candidatos às 50 vagas abertas pela Caixa Geral de Depósitos em Trás-os-Montes, numa demonstração espectacular da apetência por um emprego relativamente bem remunerado e da falta de empregos alternativos no sector dos serviços, principalmente para os jovens que concluíram estudos secundários.

A CGD de Vila Real vai abrir dependências em Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, cada uma com cinco funcionários.

As dependências a funcionar em Alijó, Boticas, Chaves e Régua vão ser reforçadas com trinta novos funcionários.

● PREJUÍZOS NO SECTOR

AVICOLA - Efectua-se amanhã de manhã, no gabinete do Secretário de Estado da Transformação e Mercado, uma reunião de trabalho dedicada à apreciação de problemas relacionados com os efeitos da recente vaga de calor em sectores da produção e comercialização avícolas.

Participam nessa reunião representantes das Associações Nacionais de Criadores de Aves (ANCAVE) e de Frangos (ANCRIF), da Associação Portuguesa de Aviários de Multiplicação (APAN) e da Associação Nacional de Avicultores Produtores de Ovos (ANAPO) e da Secretaria de Estado do Tesouro, das Direcções-Gerais do Comércio Alimentar e dos Serviços Veterinários e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

● **GOVERNO «EXPLICA» SANEAMENTOS** - «Exclusivamente pautada por critérios

de objectividade», diz o Governo, através da Secretaria de Estado do Tesouro, sobre a substituição de três gestores do Banco Fonsecas e Burbay: Consiglieri Pedrosa (presidente do Conselho de Gestão), Eurico Correia e António Silva (vogais).

Curiosamente, todos eles são afectos ao Partido Socialista ou tinham sido nomeados por Governos socialistas e declararam já que a exoneração não se devia minimamente a razões profissionais. O comunicado da Secretaria de Estado acrescenta que a decisão - do Ministério das Finanças - foi particularmente pautada «pelo juízo negativo formulado sobre a forma e os termos como os três gestores em causa desempenhavam os respectivos cargos».

● TELECOMUNICAÇÕES

BRITÂNICAS AO ATAQUE

A British Telecommunications Systems promoveu em Lisboa, um seminário para apresentar o seu sistema de comunicação electrónica em telecomunicações, o «sistema X».

Participaram no seminário técnicos dos CTT/TLP e da indústria portuguesa, que poderá produzir os componentes para o sistema, nomeadamente a Centrel e a Standard Eléctrica.

Os CTT/TLP tomarão a prazo não muito longo, uma decisão sobre o sistema a adoptar no investimento a fazer na substituição das centrais de comutação eléctrica em comutação electrónica, o qual ascenderá a muitas dezenas de milhares de milhões de escudos.

A escolha deste sistema condicionará o desenvolvimento futuro da rede de tele-

época de Verão a realização de programas por transportadores de Boston para Portugal, tendo as autoridades portuguesas autorizado alguns voos para Lisboa.

Nestas condições, foi levantada sobre voos «charters» de Boston por meios de Comunicação Social se t dias, voos que continuarão conformados, para comodidade das comunidades Unidas.

comunicações portuguesa, por ficar relacionada com o sistema escolhido, não sendo possível mudar posteriormente.

Existem, actualmente, quatro sistemas fundamentais a nível internacional, em competição, o alemão, o francês, o inglês e o norte-americano, que domina dois sistemas diferentes.

● GUERRA DOS TALHOS

EM TRÁS-OS-MONTES

A população de Bragança está há oito dias sem abastecimento de carne por desentendimento entre os talhantes da cidade e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Os talhantes acusam a Junta, na pessoa de um seu veterinário, de autorizar o abate ilegal de gado e o comércio clandestino de reses. Foi pedido um inquérito ao mesmo tempo que os talhantes, reunidos para o efeito, resolveram enviar uma exposição ao Governo no sentido de serem informados com exactidão sobre o número de reses autorizadas para abate no concelho.

Provavelmente só a partir de hoje voltará a ser vendida carne fresca nos talhos de Bragança.

● TURISMO NA MADEIRA

Os directores da Meliá para a Europa reúnem-se hoje no Funchal para lançar a Madeira como destino turístico, num lugar primordial em todo o Mundo.

Este encontro que se realiza em Portugal pela primeira vez, pretende, ainda, lançar a Região Autónoma da Madeira nos mercados europeus sobretudo se atendermos à problemática dos transportes.

Na sessão de encerramento

Capacidade industrial sub-utili

A produção industrial portuguesa cresceu no primeiro trimestre de 1981 a um ritmo muito semelhante ao verificado no último de 1980 - revela um inqué-

rito do Instituto Nacional de Estatística, hoje divulgado.

Numa publicação antecipada de alguns elementos desse inquérito afirma-se que na procura

global o mercado interno teve um comportamento positivo, enquanto a procura das exportações portuguesas - o mercado externo - esteve abaixo dos va-

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS * 129\$

BALEARES

PALMA de MAIORCA

DESDE 14.190\$

PARTIDAS: JUL 13 20 27

AGO 3 10 17 24 31 - SET 7 14

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y
SOMBRERO

consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS *

JUGOSLÁVIA

DUBROVNIK

DESDE 29.900\$

PARTIDAS: TODAS AS 5ª FEIRAS

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

VERÃO'81

consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

VIAGENS EM AUTOPULMAN DE LUXO

COM AR CONDICIONADO

COSTA DEL SOL

8 e 15 DIAS

DESDE 75.400\$

PARTIDAS: JUN 7 14 21 28

JUL 5 12 19 26 - AGO 2 9 16 23 30 - SET 6 13 20

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y
SOMBRERO

consulte o seu Agente de Viagens

Unidos reos

de todos os voos «charters», os portugueses e americanos, as autoridades portuguesas, por voos «charters» de Nova Iorque

vantada a proibição americana para Portugal a que alguns se tinham referido nos últimos meses os programas estabelecidos nas unidades portuguesas nos Esta-

estarão presentes o presidente do Governo Regional, o director regional de Turismo e o presidente da Câmara Municipal do Funchal.

A agência de viagens Meliá todos os anos efectua estes encontros. O último teve lugar em Miami.

● **CEE BAIXA PRODUÇÃO DE AÇO** — A produção de aço na Comunidade Económica Europeia totalizou 52,5 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 1981 — revelou hoje o serviço de estatística da CEE (Eurostat).

A cifra representa uma baixa de 7,2 por cento relativamente ao mesmo período de 1980.

● **CONSELHEIRO DE REAGAN NA OCDE** — O presidente do Grupo de conselheiros económicos do presidente dos Estados Unidos, Murray Weidenbaum, foi eleito para a presidência do Comité de Política Económica da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico), substituindo nestas funções Charles Schultze.

A presidência dos diversos grupos de trabalho do Comité

OCDE passa, assim a ser assegurada por Tietmeyer, da RFA, (Grupo Especial sobre as Políticas de Ajustamentos Positivos), Per Schreiner (Grupo de Trabalho n.º 1 — questões de crescimento e estruturas das despesas), Christopher MacMahon, do Reino Unido (Grupo de Trabalho n.º 3 — equilíbrio dos pagamentos internacionais) e Jacques van Epersele de Strihou, belga, (Grupo de Trabalho Temporário — questões de pagamentos e financiamentos).

lizada

lores normais para a época.

A parte da capacidade produtiva subutilizada aumentou, estando ocupada no final de Março, apenas 78 por cento

Presos do IRA

Parlamento

inglês

impede

condenados

de se

candidatarem

A Câmara dos Comuns britânica adoptou ontem à noite em segunda leitura um projecto de lei proibindo que os presos condenados a penas superiores a um ano de prisão se apresentem como candidatos às eleições legislativas.

Este texto foi apresentado pelo Governo após a eleição em Abril do militante do IRA, Bobby Sands, que prosseguia uma greve da fome na prisão de Long Kesh, perto de Belfast, para obter o estatuto de prisioneiro político.

Depois da morte de Bobby Sands, o movimento republicano irlandês deixou perceber que um novo militante do IRA encarcerado poderia ser candidato na circunscrição onde Bobby Sands fora eleito numa eleição parcial.

O projecto de lei deverá regressar à Câmara para discussão devido a uma lacuna jurídica que permite aos prisioneiros republicanos na prisão, apresentarem-se às eleições na Grã-Bretanha.

Este texto, votado pelos conservadores e por alguns trabalhistas foi criticado por deputados que sublinharam que ele iria levar o IRA a não renunciar ao terrorismo em benefício da acção política legal.

Mais um grevista da fome

Um sétimo guerrilheiro irlandês, James Devine, entrou ontem em greve da fome na prisão de Long Kesh, perto de Belfast — informou o Departamento Inglês para a Irlanda do Norte.

Devine, 27 anos, membro do Exército Nacional de Libertação Irlandês (INLA, ilegal) iniciou a greve de fome recusando o pequeno-almoço, na célula «H» da prisão de Long Kesh.

Devine é o sétimo prisioneiro a entrar em greve de fome depois da morte de quatro grevistas no mês passado.

As greves de fome culminam numa campanha de quatro anos nas células «H» de Long Kesh para obtenção da «categoria especial» (estatuto político) que foi concedido aos guerrilheiros entre 1972 e 1976, altura em que o Governo britânico decidiu tratá-los como prisioneiros de direito comum.

Aprovada Lei do Divórcio em Espanha

Com a direita dividida

MADRID, 23 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) O divórcio é já uma realidade em Espanha. A partir dos primeiros dias de Agosto os espanhóis poderão divorciar-se e calcula-se que cerca de um milhão de pessoas passarão pelos tribunais para dissolver os seus casamentos.

O Parlamento aprovou ontem, por grande maioria, a Lei do Divórcio elaborada pelo ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonez, pertencente à ala social-democrata do partido do Governo, a União do Centro Democrático.

No entanto, esta aprovação não se realizou sem problemas e constitui mais um passo para a inevitável ruptura da UCD que irá modificar profundamente o panorama político espanhol. O Parlamento aprovou a Lei do Divórcio com a eliminação de um artigo polémico, o 87, introduzido pelo Senado, órgão conservador, mediante o qual eram atribuídos ao juiz poderes quase ilimitados para negar o divórcio. Ao que parece mais de trinta deputados da UCD, representantes das alas social-democrata e liberal do partido centrista, votaram contra as directrizes ucedistas, a

favor da abolição do «retrógrado» artigo 87.

Esta votação irritou profundamente a ala mais conservadora da UCD, constituída fundamentalmente pelos democrata-cristãos e pelos membros da Opus Dei, que viam naquele polémico artigo o último bastião de um grande movimento contra o divórcio, que dura há quase dois anos, que conseguiu atrasar a introdução do divórcio em Espanha e que abriu brechas profundas na coesão interna da UCD.

O democrata-cristão Oscar Alzaga, líder da ala conservadora da UCD, pediu ontem a demissão do ministro da Justiça, a quem veladamente acusou de instigar o seu grupo social-democrata de votar contra o artigo 87. O mesmo Oscar Alzaga pediu, algumas semanas atrás, um «entendimento» parlamentar entre a UCD e a coligação de direita democrática, para formar o que em Espanha se começa a designar por «grande direita». Este movimento implicaria a imediata saída da UCD de Fernandez Ordonez e dos seus homens, e, porventura, também os homens do ex-presidente do Governo, Adolfo Suarez, que, por agora, continua a controlar o

grosso do aparelho partidário da UCD.

Assim, o debate sobre o divórcio — a Espanha, juntamente com Andorra, Malta e a Irlanda, era o único país europeu sem divórcio — pôs em evidência as tensões, cada dia maiores, que existem no seio da UCD. A UCD desmorona-se e nada poderá impedi-lo. Nem sequer o presidente do Executivo, Leopoldo Calvo Sotelo, que pretende governar fazendo tábua rasa do espectáculo que o seu partido diariamente oferece.

Esta tentativa de governar, nas condições mais difíceis que se possam imaginar — nem sequer tem um partido em que se apoiar — produz os seus efeitos. O Governo oferece um panorama de descoordenação verdadeiramente insólito, e a Administração permanece semiparalisada desde há meses. A Lei do Divórcio é, provavelmente, a única lei importante e popular que foi aprovada desde há quase um ano.

Acelera-se o debate sobre a NATO

O debate sobre a entrada da Espanha na NATO, que a nível

parlamentar se espera que comece no mês de Setembro (para que a adesão espanhola se formalize, o mais tardar, em Outubro), já começou «na prática». Militares da Aliança começaram a chegar a Espanha para comprovar «in loco» a capacidade efectiva dos militares espanhóis.

Assim, encontra-se neste momento em Espanha o general inspector do Exército da República Federal Alemã, que ontem declarou que a Espanha pode prestar um grande serviço ao «flanco sul» da NATO.

Mas o mais importante é que se encontra reunida em Madrid a conferência dos «Estados Maiores Peninsulares», que é constituída pelos chefes de Estado-Maior espanhóis e portugueses. De acordo com fontes militares espanholas só está em discussão um grande tema: a entrada da Espanha na NATO e as repercussões que isso poderia ter sobre a contribuição portuguesa na Aliança, assim como a colaboração militar luso-espanhola. O papel estratégico das ilhas espanholas (Canárias e Baleares) e portuguesas (fundamentalmente a Madeira e os Açores) é um dos pontos concretos da discussão, segundo as mesmas fontes.

Eleições locais em Itália

Socialistas são os grandes vencedores



Bettino Craxi comenta aos jornalistas o êxito do seu partido nas eleições locais

secretário-geral, Bettino Craxi, de criar ao centro uma congregação democrática e moderada podendo contar com um quinto do eleitorado. Com o Partido Social-Democrata (PSDI), ao qual está ligado desde o Outono passado por um acordo político, o PSI no governo desde Março de 1980, atingiu esse objectivo.

Craxi felicita-se com um resultado que segundo ele, desmente os que fizeram cair sobre o PSI a responsabilidade da crise governamental. Este sucesso «ex-

traordinário», acrescentou, incitará o PSI a continuar a sua política.

A progressão do Partido Socialista, que obteve 10 por cento dos votos nas legislativas de 1979, é sobretudo sensível no sul do país onde se fez principalmente em detrimento do Partido Comunista.

O PCI conserva contudo os seus bastiões: as câmaras de Roma e de Génova, ganhou em 1976 à Democracia Cristã. No conselho municipal de Roma, melhorou meio por cento o seu

anterior resultado, atingindo 36 por cento (contra 30 por cento da Democracia Cristã e 10 por cento do PSI) ficando com 31 lugares em 80.

Acusando a derrota de Bari e o recuo na Sicília, o secretário geral do Partido Comunista, Enrico Berlinguer exprimiu contudo a sua satisfação pelo conjunto dos resultados. «Eles traduzem a exigência de mudança política que implica a realização de uma alternativa democrática aos alinhamentos com a Democracia Cristã», declarou.

A grande vitória da consulta parece ser a Democracia Cristã, que se encontra em recuo por todo o país sobretudo nas grandes cidades. Em Génova esse recuo atingiu seis pontos. A DC obteve 30,6 PC, no conjunto dos conselhos municipais a renovar, contra 33,6 PC em 1976 e 34 por cento nas legislativas em 1979.

Estes resultados vão permitir ao líder socialista Bettino Craxi, que deve reencontrar hoje o presidente do Conselho indigitado, Spadolini, exercer uma maior pressão na formação do próximo governo, consideram os observadores.

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

8 e 15 DIAS *

BENIDORM

PARTIDAS: JUN. 2, 9, 16, 23, 30
JUL. 7, 14, 21, 28
AGO. 4, 11, 18, 25
SET. 1, 8, 15, 22, 29
OUT. 6, 13, 20

DESDE
17.490\$

PEÇA O PROGRAMA DETALHADO

SOL Y SOMBRERO



consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

8 e 15 DIAS * 12P AL PORTUGAL

CANÁRIAS

LAS PALMAS

PARTIDAS: JUL. 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14

DESDE
16.130\$



consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

15 DIAS * 12P AL PORTUGAL

BALEARES

PALMA + IBIZA

PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14

DESDE
23.820\$



consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

15 DIAS * 12P AL PORTUGAL

CANÁRIAS

LAS PALMAS + TENERIFE

PARTIDAS: JUL. 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14

DESDE
21.780\$



consulte o seu Agente de Viagens

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

8 e 15 DIAS * 12P AL PORTUGAL

BALEARES

IBIZA

PARTIDAS: JUL. 13, 20, 27
AGO. 3, 10, 17, 24, 31 • SET. 7, 14

DESDE
19.320\$



consulte o seu Agente de Viagens

top tours

eficiencia rapidez, segurança
ao serviço do turismo

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300\$00
Torre Molinos	"	365\$00
Benidorm	"	560\$00
Funchal	"	10.970\$00
Palma Maiorca	"	15.750\$00
Ibiza	"	18.980\$00
Canárias	"	18.800\$00
Tánger	"	10.190\$00
Jugoslávia	"	29.800\$00
Bulgária	"	32.700\$00
Roménia	"	25.900\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

PC e PS chegaram a acordo em Paris

Novo elenco governativo será conhecido até amanhã

O Comité Central do Partido Comunista francês e a comissão directiva do Partido Socialista (PSF) reúnem-se hoje separadamente para analisar o acordo político a que os respectivos delegados chegaram a noite passada sobre a possibilidade de participação do PCF no próximo Governo.

O primeiro secretário do PSF, Leonel Jospin e o secretário-geral do PCF, Georges Marchais estiveram reunidos ontem e, na madrugada de hoje chegaram a um acordo sobre a possibilidade dos comunistas participarem no novo Governo socialista.

«As duas delegações discutiram os termos de um acordo político governamental», disse o secretário do Comité Central do PCF, Charles Fiterman — e «decidiram submeter os resultados dos trabalhos às respectivas reuniões de ambos os partidos» que se iniciam hoje de manhã.

O secretário nacional do PS Jean Poperen, declarou, por seu lado, que o acordo político a que se chegou na noite de segunda para terça-feira entre o PS e o PC, obriga os signatários relativamente ao conjunto da política que o Governo deverá conduzir.

Poperen — que participou nas discussões da noite passada — precisou que o acordo se baseia no facto de que «não pode haver duas atitudes: estar dentro e fora ao mesmo tempo. Os que, salientou, não respeitassem esta regra, pagariam caro. Mas de-

pois do que acabamos de viver, estou persuadido de que ninguém se arriscará a tal coisa».

No que diz respeito à política externa e aos problemas postos pelo Afeganistão e pela Polónia, Poperen indicou que a fórmula a que os dois partidos chegaram é «totalmente satisfatória».

Esta fórmula, disse, «ilustra o princípio de não-ingerência. Dentro de algumas horas, cada francês, julga-la-á», acrescentou.

Quanto à questão das nacionalizações, Poperen deu a entender que só irão para a frente as nacionalizações previstas no plano socialista.

Trabalho e transportes?

Apesar de ainda não haver certeza nenhuma sobre a participação comunista no elenco governativo, diz-se insistentemente em Paris que o Presidente Mitterrand e o primeiro-ministro Pierre Mauroy tencionam nomear um ou dois comunistas para postos menores do executivo, no interesse da unidade de esquerda.

Observadores políticos na capital francesa notam que a conferência entre os dois partidos resultou de uma extrema pressão para se chegar a acordo a tempo de formar gabinete, hoje, o que torna mais verosímil a ideia de que o presidente tencionava nomear comunistas. Segundo diversas fontes o PCF poderia ficar com as pastas do Trabalho e Transportes.

Pierre Mouroy dará a conhecer provavelmente esta tarde a composição do seu novo Governo. Se a participação comunista de confirmar, será a segunda vez na história da França que o PCF assumirá responsabilidades governamentais.

A última vez foi em 1945, após a segunda guerra mundial, quando ministros comunistas ocuparam funções importantes sob a direcção do general De Gaulle. O secretário-geral do partido, Maurice Thorez, fora nomeado ministro de Estado, sem funções particulares, mas com um papel político importante enquanto que o ministro do Trabalho, Ambroise Croizat, sindicalista comunista, realizava notáveis reformas.

Os ministros comunistas seriam afastados do Governo em 1947 no princípio da «guerra fria».

Em 1936, na época da célebre vitória da «Frente Popular», os comunistas participaram na maioria parlamentar mas recusaram ocupar cargos ministeriais. «Isso foi um erro», dizem os dirigentes comunistas de hoje.

Demissões na Televisão

O presidente do segundo canal da Televisão francesa Maurice Ulrich, e o chefe da redacção da Rádio França, Roland Faure, apresentaram ontem a demissão na sequência do triunfo socialista nas eleições legislativas.

Ulrich fora designado pelo Governo do ex-primeiro-ministro Raymond Barre em 1978.

O anterior gabinete do actual primeiro-ministro Pierre Mauroy anunciara a intenção de conceder à Rádio e à Televisão, propriedade do Estado, um estatuto semelhante ao da BBC, com directores-gerais eleitos.

O ministro da Informação do Governo de transição, o antigo jornalista Georges Fillioud, mostrara-se surpreendido pelo facto de algumas personalidades da Rádio e da TV não terem ainda apresentado os pedidos de demissão depois da formação do primeiro executivo socialista.

Com uma maioria absoluta socialista no Parlamento, espera-se agora o afastamento de vários jornalistas que ocupam altos cargos na Televisão os quais, segundo dirigentes do PSF, «serviram de porta-vozes e comissários políticos do anterior Governo conservador».

Giscard na Grécia

O antigo presidente Giscard d'Estaing vai efectuar a partir de terça-feira, com a sua mulher, uma estadia privada de dez dias na Grécia, confirma-se de fonte segura em Paris.

O antigo casal presidencial, acrescenta-se, residirá numa casa situada no Norte do país, perto do Monte Ato, que foi colocada à sua disposição por Constantino Caramanlis, presidente da República grega.

Irão

Bani-Sadr em parte incerta já substituído em funções

O ex-presidente do Irão, Bani-Sadr, encontra-se actualmente em Hamadan, 400 quilómetros a sudeste de Teerão — noticiou segunda-feira à noite o segundo canal da televisão britânica.

A BBC-2 disse ainda que Bani-Sadr pretende deixar o país via Turquia, para chegar à França ou à República Federal Alemã.

A fonte desta informação é um jornalista iraniano no exílio, Iraj Rabi, que vive em Munster, Alemanha Federal, e é director da revista «Voz do Irão».

As declarações do jornalista contradizem as informações segundo as quais Bani-Sadr se encontraria já na capital do Egipto. Todavia, não foi dada qualquer indicação acerca da data da sua chegada nem sobre os meios que teria utilizado para chegar ao Cairo.

Pouco antes, uma fonte responsável da informação, no Egipto tinha recusado confirmar ou desmentir a chegada à capital egípcia do antigo chefe de Estado iraniano.

Khomeiny:

«Ele não compreendeu»

O imã Khomeiny declarou que o ex-presidente Abolhassan Bani-Sadr «só pensava nele e não no Islão».

Durante uma audiência, na sua residência de Teerão, o imã Khomeiny, citado por Rádio-Teerão, indicou que «lamentava muito» ter sido levado a destituir Bani-Sadr. «Esforcei-me por evitar, disse, que este género de problema se desse, mas, apesar de todos os meus esforços, Bani-Sadr não compreendeu quando lhe pedi que se separasse dos «monafeghs» (hipócritas).

O imã Khomeiny declarou ter «simpatia» por Bani-Sadr, a quem censurou a sua falta «de sentido político». Aconselhou-o a não se colocar «sob a protecção dos lobos do estrangeiro» e disse não ser tarde demais para que Bani-Sadr declare «ateus os que distribuíram comunicados contra o Islão».

O «guia da Revolução» procedeu também ao elogio do Parlamento, que «resistirá a todos os

desvios».

O Parlamento, disse é constituído por «pessoas independentes, e não é dominado por qualquer partido ou grupo».

O imã Khomeiny acrescentou que a «proclamação da luta armada pelos grupúsculos constituiu um apelo à insurreição contra o povo, que derramou o seu sangue durante perto de 20 anos».

Evocando as manifestações de sábado passado no Irão, em que houve mortes, dirigiu-se aos «jovens inocentes, simpáticos dos grupúsculos», declarando: «Os chefes dos hipócritas enganaram-vos, levaram-vos a criar perturbações nas ruas, enquanto eles se encontravam em locais protegidos».

Três sucessores provisórios

O «ayatollah» Mohamed Behehti, um dos três dirigentes iranianos que sucedem provisoriamente a Abolhassan Bani-Sadr, enquanto membro do conselho provisório da Presidência, aparece como o verdadeiro obreiro da vitória dos integristas religiosos.

Ao mesmo tempo chefe do aparelho judiciário e do Partido da República Islâmica (PRI), este sexagenário distinto e diplomático conduziu a campanha institucional na qual Bani-Sadr deveria perder todas as batalhas, umas após outras: a dos Ministérios sem ministro, a da direcção do Banco Central e, finalmente, a do debate sobre a «incompetência política» do antigo presidente.

O «ayatollah» Behehti recebeu a imprensa todas as quartas-feiras no Palácio da Justiça e as suas declarações de uma prudência quase lendária, contém,

frequentemente, indicações-chave sobre a evolução da situação política.

Considerado como muito próximo do imã Khomeiny, é um dos raros membros da hierarquia chiita que conhece bem o Ocidente. Viveu de 1964 a 1969 em Hamburgo, como representante das autoridades religiosas iranianas na Europa.

O primeiro-ministro, Mohammed Ali Radjai, não é membro do PRI mas é considerado como próximo desse partido. Este antigo professor primário, preso político durante o regime do ex-xá, em quem Bani-Sadr via «um homem honesto de carácter dogmático e com conhecimentos limitados dos negócios do país», tornou-se chefe do Governo no seguimento de um compromisso entre o antigo presidente e os integristas religiosos.

Tomando posição no conflito entre Bani-Sadr e o PRI, Radjai, já em Março passado acusara o ex-presidente de apoiar «a contra-revolução» e esforçara-se por controlar o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Finalmente, Ali Akbar Hachemi presidente do «Majlis» (Parlamento islâmico) e membro das instâncias dirigentes do PRI, tinha aparecido como um elemento moderador.

Ainda na semana passada tinha declarado, depois de um encontro com o imã Khomeiny, que ia tentar dissuadir o Parlamento do seu projecto de destituir o presidente. Mas as suas palavras iam depressa ser esquecidas e, Ali Akbar, antes de aprovar como quase todos os seus colegas, o afastamento de Bani-Sadr, limitou-se a velar porque o debate se desenrolasse de harmonia com o regimento, do Parlamento, na máxima serenidade.

24 horas

ANGOLA-URSS — A política de paz da República Popular de Angola e a sua posição de princípio de apoio aos movimentos de Libertação Nacional foram postas em relevo no comunicado conjunto assinado em Luanda, entre as delegações da Assembleia do Povo Angolano e do Soviético Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), indica a agência angolana ANGOP. Este comunicado foi publicado no final de uma visita oficial de amizade que a delegação do Soviético Supremo acaba de efectuar a Angola. A parte angolana, salienta também o comunicado, aprecia muito o papel do Estado Soviético na consolidação da paz, na segurança internacional e no desarmamento, incluindo o seu apoio à luta de libertação dos povos da África Austral.

SOVIETE SUPREMO, o presidente Leonid Brejnev, assistiu hoje à abertura da sessão de Verão do Soviético Supremo da URSS (Parlamento) que, excepcionalmente, não foi precedida por um plenário do

Comité Central do Partido Comunista. Assistem à sessão 1500 delegados e há seis agendas, uma delas sendo relativa a um projecto de lei acerca da situação jurídica dos estrangeiros na URSS.

AUMENTA DESEMPREGO NA CEE, o número de desempregados registados nos dez países da Comunidade Europeia era de 8.3 milhões no final do mês de Maio, o que corresponde a um aumento de 35%, relativamente ao mesmo período de 1980, indica o serviço de estatísticas das Comunidades Europeias.

Unicamente durante o mês de Maio, o número de desempregados — sem ter em conta as variações próprias das diferentes épocas do ano — aumentou 2,5%.



JANE FONDA NO ZIMBABWE — A actriz norte-americana Jane Fonda e seu marido, o activista político Tom Hayden, foram hoje recebidos pelo primeiro-ministro Robert Mugabe, no terceiro e último dia da sua visita ao

Zimbabwe. Durante a audiência, de 40 minutos, prometeram defender nos Estados Unidos um aumento do auxílio ao Zimbabwe e preconizaram que Washington congele a sua amizade com o Governo da África do Sul.

TRIBUNAIS NÃO LARGAM NIXON — O antigo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, e seus colaboradores poderão ter que pagar indemnizações por espionagem ilegal a cidadãos norte-americanos, devido a uma determinação tomada pelo Supremo Tribunal. O Supremo Tribunal dos Estados Unidos confirmou a sentença de um Tribunal Federal de Apelações sobre o caso de Morton Halperin, ex-membro do Conselho de Segurança Nacional, durante a Administração Nixon. O telefone de Halperin foi interceptado pela Casa Branca durante 21 meses, desde 1969 até 1971, acção esta que se relacionou com informações confidenciais sobre as negociações SALT, a guerra do Vietname e os esforços de paz no Médio Oriente.

BABRAK KARMAL EM PRAGA

Babarak Karmal, presidente do Conselho Revolucionário e secretário-geral do Partido Popular Democrático Afegão (PPDA), deve chegar hoje a Praga para uma visita oficial de quatro dias. A Checoslováquia é o segundo país que Karmal visita, depois da União Soviética, desde que tomou o poder em Dezembro de 1979. Numa recente entrevista ao quotidiano «Rude Pravo» declarou que a Checoslováquia, onde viveu antes do derrube de Hafizullah



Amin, nomeadamente na sua qualidade de embaixador, era a sua «segunda pátria».

OS CRIMES DE ATLANTA — O fotógrafo de 23 anos, Wayne Williams, preso no domingo pelo assassinio de um dos jovens negros de Atlanta, poderia estar implicado em 15 ou 20 mortes, anunciou ontem à noite a televisão «CBS». O canal de televisão americana informou ter obtido as suas informações de agentes do FBI que inquiriram em Atlanta, e segundo os quais as fibras sintéticas descobertas no domicílio de Wayne Williams eram iguais às encontradas nos corpos de 15 a 20 das 28 vítimas desta vaga de assassinios.

BOLÍVIA: SINDICALISTA PRESO

Um membro do Executivo da central operária boliviana (COB, ilegal), Gerardo Flores, foi detido na passada 6.ª feira, soube-se em La Paz. Segundo uma versão não confirmada, Gerardo Flores, igualmente chefe do Movimento Revolucionário Tupaj

Katari (MRTK), foi detido em combates entre a Polícia e camponeses, em Patacmaya, 100 km a sul da capital. Várias pessoas ficaram feridas nestes incidentes. A Nunciatura Apostólica e a Embaixada de França intervieram pedindo a libertação de Flores.

ROUBO DE ARMAS NA RFA — Vários desconhecidos roubaram 21 pistolas-metralhadoras, oito pistolas e uma pistola de «very light» num quartel da 12.ª Divisão Blindada do Exército alemão ocidental, em Veitschoechheim, perto de Würzburg, no fim da passada semana. Um porta-voz do Ministério da Defesa disse que as investigações estão a orientar-se para os meios terroristas, sem que se disponha, por enquanto, de indícios concretos.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

— você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



cep 10

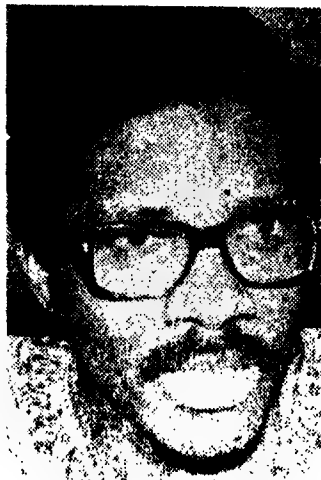
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

exclusivo

Ignatius Mufalali ao "DL"

A luta armada é a única via de libertação para a Namíbia

Alice Nicolau



A convite da CNASPEL (Comissão Nacional de Solidariedade com os Povos em Luta), encontra-se em Portugal o representante da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) em Argel, Ignatius Mufalali. A sua vinda a Portugal estava prevista para os dias 12 e 13 deste mês, contando-se com a sua participação nas sessões de solidariedade com o Povo da Namíbia, que, sob o patrocínio da CNASPEL, OUT e FUP, se efectuaram respectivamente no Porto e em Coimbra. Razões de ordem burocrática na Argélia, impediram a sua chegada a Portugal a tempo de participar nas referidas sessões. Em contacto com o nosso jornal, Ignatius Mufalali falou-nos da repressão que se vive na Namíbia ilegalmente ocupada pela África do Sul e das perspectivas de luta que se abrem para os combatentes pela liberdade naquele território africano.

beça para baixo nas árvores até a vítima perder os sentidos; enterram as pessoas, deixando-lhes apenas a cabeça de fora, e depois praticam «tiro ao alvo» sobre as cabeças, acontecendo muitas vezes que o tiro acerta e a vítima é assim liquidada. Mas há um sistema cujo requinte faz lembrar as histórias tenebrosas de Heródoto, adaptadas aos tempos modernos (os déspotas de que o historiador grego fala não tinham frigorífico...): cada «terrorista» da SWAPO morto, é depois decapitado e a sua cabeça guardada numa câmara frigorífica. Quando algum suspeito é preso, é conduzido à presença dessas cabeças, e avisado: «Ou dizes o que sabes, ou fazemos-te o mesmo.»

A militarização da Namíbia é total e abrange a própria população africana: qualquer homem dos 16 aos 50 anos está obrigado ao cumprimento do serviço militar. O treino começa logo nos primeiros anos de vida: ao entrar na escola secundária, o jovem é imediatamente sujeito à aprendizagem militar nas bases do Exército.

Cabeças no frigorífico

Essas «forças de defesa» têm ordens para matar qualquer suspeito de ser simpatizante ou militante da SWAPO. Todo o país está sob lei marcial, e, depois das 18 horas, ninguém pode andar na rua, sob pena de ser mortalmente alvejado sem mais formalidades. Muitos africanos, não envolvidos na luta armada, têm sido deste modo vítimas da «defesa» sul-africana. Aquilo a que se assiste na Namíbia é a uma autêntica caça ao homem, acompanhada de todo o arsenal de torturas que os regimes deste tipo utilizam.

Alguns exemplos, além dos clássicos choques eléctricos nas partes sensíveis do corpo e de outras torturas mais habituais: penduram os suspeitos de ca-

a economia ocidental — levam a que a África do Sul, em conluio com o Ocidente, se recuse a retirar da Namíbia.

Essas razões são tão poderosas para os sul-africanos que estes nunca consentirão em largar mão da Namíbia, a menos que a isso sejam obrigados. É evidente que os processos democráticos, não podem servir a África do Sul, pois as eleições verdadeiramente livres conduziriam, sem sombra de dúvida, a uma vitória da SWAPO. Vitória que Pretória nunca aceitaria, argumentando que a SWAPO é um movimento marxista, o que é falso. A SWAPO é um movimento de libertação, membro do Movimento dos Não-Alinhados. «Pela nossa parte, aceitaríamos — diz Ignatius Mufalali — a realização de eleições livres e controladas pela ONU nos termos da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.»

A conferência de Genebra

Embora a SWAPO desde sempre tenha tido a convicção de que a última via para a libertação da Namíbia é a luta armada, luta que irá ser intensificada até à vitória final, não recusou participar na Conferência de Genebra. Esta reunião, sobre cujos resultados a SWAPO nunca alimentou alusões, valeu como um teste à incapacidade da África do Sul para encarar um processo autêntico de negociações de paz. Ficou patente aos olhos da opinião pública mundial que quem recusa a paz é Pretória. Os sul-africanos, animados com as novas perspectivas que se lhes abriam com a iminência da entrada em funções da Administra-

ção Reagan nos EUA, recusaram-se a assinar um acordo de cessar-fogo.

Outra iniciativa muito falada é a do chamado «grupo de contacto» constituído por cinco nações ocidentais (Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e RFA), que, depois de terem patrocinado a resolução 435, tentam agora alterá-la, a pretexto de a reforçar. Argumentar deste modo é camuflar a verdade: o plano existente, foi aceite pela SWAPO, é praticável, e pretender «reforçá-lo» é apenas um meio de o não executar.

A ONU é a verdadeira responsável pela independência da Namíbia. Foi já claramente definido que a posição da África do Sul é ilegal, e, portanto, a única entidade responsável pelos destinos do país são as Nações Unidas. Não há que procurar mais nenhum plano, além daquele que já existe e que a SWAPO aceitou e se dispõe a cumprir.

As manobras do «grupo de contacto» têm uma explicação evidente: trata-se de um conjunto de países que detêm poderosos interesses económicos na Namíbia, cujas riquezas estão a ser exploradas por empresas desses Estados.

O plano que a SWAPO aceita e sobre o qual não admite tergiversações, tem como pontos principais: o estabelecimento dum cessar-fogo entre a África do Sul e a SWAPO; a retirada das tropas sul-africanas e das tropas da SWAPO para as bases onde ficarão confinadas. Numa segunda fase, as tropas sul-africanas retirarão, deixando no terreno apenas uma força de 1500 homens. Depois as forças

da ONU entram no território e assumem o controlo. Inicia-se então uma campanha eleitoral e a preparação de eleições livres e democráticas, sob a supervisão da ONU. A essas eleições concorrerão evidentemente todos os grupos políticos da Namíbia, mesmo os «fantoques». E, de acordo com as regras, tomará o poder o grupo que vencer as eleições.

Outro aspecto que o nosso entrevistado salientou foi o de que a Namíbia é um território uno, no qual se integra sem margem para equívocos, Wamvis Bay, o porto que a África do Sul pretende integrar no seu território, mas que é unanimemente reconhecido como parte integrante da Namíbia.

A SWAPO conta, nesse ponto e em todos os demais da sua luta, com o apoio da OUA, dos Não-Alinhados, da ONU e de toda a opinião pública progressista mundial.

Quisemos, por fim, saber a opinião pessoal do nosso entrevistado sobre as perspectivas da luta na Namíbia. Estará próxima a libertação?

Ignatius Mufalali recusou-se a fazer «futurológia». Afirmou em

termos muito claros que o prolongamento ou não da luta depende, em grande medida, da posição que os EUA assumirem em relação a Pretória. Podem vir a ser criadas condições que compliquem ainda mais a situação existente. Por exemplo: o plano dos EUA para a independência da Namíbia, que pretende fazer da retirada das tropas cubanas de Angola e da entrada de elementos da UNITA no governo de Luanda uma «moeda de troca» em relação ao antigo Sudoeste Africano, cria uma situação nova. As manobras que enviados norte-americanos têm estado a desenvolver, procurando criar em Angola apoios para a UNITA, poderão traduzir-se no agravamento da situação na África Austral.

A SWAPO não se deixa embalar nesses cantos de sereia, que incluem ainda uma protecção especial para a minoria branca na Namíbia. Neste momento, segundo o nosso interlocutor, é cada vez mais evidente que a única maneira de libertar a Namíbia é a luta armada. A luta armada que a SWAPO tem vindo a travar heroicamente e na qual não recuará até à vitória final. ■



Código de Conduta para as multinacionais

Claude Robinson

IPS

Nova Iorque — Um dos argumentos mais importantes para justificar a necessidade de aprovar um código de conduta para as multinacionais é o impacto económico e político que estas têm no mundo.

No campo económico, por exemplo, 65 por cento do comércio mundial efectua-se entre as próprias multinacionais. Estas controlam também sectores económicos compostos: as «Sete Irmãs» controlam a indústria do petróleo, seis ou sete empresas controlam a indústria do cobre e mais ou menos as mesmas empresas controlam as indústrias da bauxite e do óxido de alumínio.

Noventa por cento do tráfego mundial de carga e passageiros é controlado pelas linhas aéreas e empresas de transporte marítimo das multinacionais e a quase totalidade do fluxo de capitais a nível internacional é controlado pela banca multinacional.

No campo político, um dos casos mais conhecidos sobre a interferência nos assuntos internos de um país, é representado pelo envolvimento da gigantesca empresa «International Telephone and Telegraph» (ITT), no derrube do presidente chileno Salvador Allende.

A polémica em torno do código continua latente: enquanto os proponentes do mesmo sustentam que as razões assinaladas são suficientes em si para justificar a necessidade e a urgência de regular normas de conduta para as multinacionais, os opositores argumentam que se trata de uma reclamação mais dos países em desenvolvimento para controlar as entidades que os fornecem de capital e tecnologia.

Paralelamente, existem ainda dúvidas sobre o verdadeiro alcance da contribuição das multinacionais ao desenvolvimento.

As investigações demonstraram que cerca de 80 por cento dos investimentos das multinacionais do Terceiro Mundo concentram-se nos dez maiores países deste grupo, entre os quais se destacam a Argentina, o México, o Brasil, a Venezuela, a Índia e a Nigéria. Isto significa que os restantes mais de cem países em desenvolvimento dificilmente poderão esperar desenvolver-se, pelo menos através das multinacionais.

Além disso há os efeitos das actividades das multinacionais nas balanças de pagamentos dos países em que actuam. Segundo estudos elaborados para a conferência sobre as multinacionais, que vai ser celebrada pela respectiva comissão da ONU entre 31 de Agosto e 14 de Setembro em Genebra, a evidência disponível mostra que é pouco provável que as multinacionais tenham um efeito positivo

sobre as balanças de pagamentos.

A razão para esta escassa contribuição radica «num excesso de importações em relação às exportações, que não é compensado por entradas de capital».

Um estudo da situação mexicana em 1977 mostra que o excesso de importações das multinacionais em relação às exportações representa 47 por cento do défice na conta corrente do país.

Este facto levou os países em desenvolvimento a insistir em que qualquer código de conduta deverá assegurar que as multinacionais contribuam efectivamente para o desenvolvimento e não afectem negativamente as suas balanças de pagamentos.

Entretanto, muitos diplomatas do Terceiro Mundo que participaram nas negociações estão decepcionados pela lentidão dos processos e, especialmente, pelo facto de os estipulados do código não sejam obrigatórios nem impliquem sanções para as empresas ou países infractores.

Não obstante, o processo avança na esperança de que, mesmo tratando-se apenas de delineamentos não obrigatórios, estes evitarão a repetição dos casos como o da «ITT» no Chile, os subornos como os da empresa «Lockheed» ou a transferência para os países em desenvolvimento dos produtos perigosos proibidos nos países industrializados. ■

Festa dos Tabuleiros em Tomar



Comboios especiais Lisboa/Tomar
4 e 5 de Julho
ida e volta — 230\$00

Organização e informação Serviço Comercial da Região Centro
Telefone 86 77 85

CP Caminhos de Ferro
Portugueses

RN cep's 2/9
coimbra / faro

INFORMAÇÃO

EXPRESSO
ALGARVE

COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO

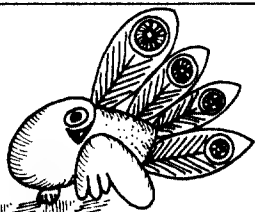
início em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO			
9,30	P	COIMBRA	C
10,30	CC	Leiria	C
10,35	P	Fátima	C
11,00			
12,00	C	Santarém	P
12,05	P	Coruche	C
12,45			
13,30	C	Montemor-o-Novo	P
14,30	P	Torres	C
15,20			
15,50	C	Ferreira do Alentejo	P
15,55	P	Aljustrel	C
16,20		Castro Verde	
16,45		Ourique	
17,00			
18,10	C	Ferreiras	P
18,15	P	Vila Moura	C
18,30	(a)	Quarteira	
18,43	(a)	FARO	
19,00	C		P

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreira.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços **RN**.



Toda a criança merece um tempo de alegria.

Para milhões de crianças em todo o mundo, a infância não é um tempo de alegria. Pelo contrário: é tempo de sobrevivência. Na ignorância e na dor. Na fome e na doença. Ou tempo, outro tempo, de morte.

Auxilie as crianças do COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF.

Legalizado em 1979, o Comité Português Para a UNICEF conta consigo.

Áreas de trabalho da UNICEF: saúde materna e infantil, nutrição, ensino escolar e pré-escolar, acções de socorro e serviços sociais.

COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF:
Rua Almeida e Sousa, 11, 1.º — 1200 LISBOA
Telef.: 66 45 49, 60 51 60, 60 51 69

COMITÉ REGIONAL DO PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 63 — 4000 PORTO

COMITÉ REGIONAL DE COIMBRA:
Rua do Brasil, 39 — 3000 COIMBRA

Faça-se sócio.

NOME

MORADA

LOCALIDADE:

Quota mínima: 20\$00 (para as crianças até aos 12 anos quota mínima de 5\$00).



D.L.

DESPORTO



Bento, Lima Pereira e Nogueira, aquando da partida, ontem, para Estocolmo

Suécia-Portugal

Bjoerklund substitui o "patrão" Borg • portugueses ok em Estocolmo

Uma jovem equipa sueca, desfalcada do «patrão» Hasse Borg, vai tentar amanhã às 18 horas de Lisboa derrotar Portugal para acalantar esperanças de qualificação no grupo seis europeu do mundial-82 de futebol.

Matematicamente, a Suécia tem ainda hipótese de conquistar um dos dois lugares do grupo que dá acesso à fase final em Espanha, mas para tal precisa de ganhar a Portugal.

A tarefa para os suecos é difícil, tanto mais que o seu mais destacado jogador, o centro campista, Hasse Borg, profissional que alinha no Eintracht Braunschweig, não poderá alinhar por se encontrar castigado com três jogos de suspensão pela FIFA, na sequência da expulsão no encontro com a Irlanda do Norte, no dia 3 em Estocolmo, ocorrida cinco minutos depois de marcar o gol solitário do triunfo.

Sem Borg, a equipa sueca vale menos, mas a juventude dos seus jogadores, aliada ao facto de o encontro ser em casa, poderá ser factor decisivo.

O técnico Lars Arnesson confia nos seus jogadores e especialmente no substituto de Borg, Kalle Bjoerklund, 27 anos, um dos seis jogadores do campeão sueco Oester chamado aos trabalhos da selecção.

As linhas

As selecções deverão alinhar da seguinte forma: Suécia: Ravelli; Fredriksson, Hysen, Boersson, Herlandsson, Toni Persson, Peter Nilsson, Bjoerklund, Tomas Nis Sjoeborg e Jans

Svensson.

Portugal: Bento; Gabriel, Simões, Eurico, Pietra, Carlos Manuel, Sheu, Alves, Costa, Nené e Manuel Fernandes.

Arbitra o encontro o soviético Milchenko.

Portugal treina hoje

A viagem da equipa portuguesa decorreu normalmente, com uma paragem em Copenhaga que, disse o técnico Juca, foi útil para desentorpecer os músculos dos jogadores. A comitiva de Portugal ficou instalada num hotel que faz lembrar um castelo medieval, 25 quilómetros do centro de Estocolmo, em zona recatada à beira de um lago. Pouco depois de chegar ao hotel, os jogadores portugueses foram submetidos a ligeira preparação física e hoje de manhã tiveram tempo livre para da parte da tarde, cerca das 17.30 horas, realizarem um treino no Football Stadium, em Solna (parte norte de Estocolmo), onde o encontro se disputará.

A selecção portuguesa era aguardada no aeroporto de Estocolmo por elevado número de jornalistas suecos que apontaram as suas perguntas, muitas, na direcção do seleccionador Juca e do centro-campista Alves, jogador com muito cartel nestas paragens.

Os profissionais da imprensa sueca não deixaram de manifestar o seu espanto pela vitória alcançada sábado por Portugal sobre a Espanha (2-0), que será o país organizador da fase final

do Mundial-82, objectivo que pode ficar perto dos portugueses após o jogo de amanhã.

A mesma opinião não teve o técnico adjunto da selecção sueca, Bo Nilsson, que assistiu ao encontro das Antas e não ficou muito impressionado com a exibição da equipa portuguesa.

A Suécia disse, tem fortes probabilidades de vencer Portugal, pois, adiantou, os seus avançados são mais altos do que os defesas portugueses e disso poderão tirar proveito, sobretudo na concretização de livres próximos da área e pontapés de canto.

A equipa sueca só ao fim do dia de hoje chegará a Estocolmo, após a semana de estágio que decorreu em Ronneby, na costa este da capital da Suécia, e os seus jogadores estão bastante satisfeitos com uma atitude da federação que consideram «simpática e moralizadora». Foi o caso do convite feito às mulheres dos jogadores para se juntarem ao estágio a fim de passarem com eles as festas de Mid-sommar que assinalam o dia mais longo do ano e coincidem com a transição da Primavera para o Verão, o que aconteceu no último sábado.

Até ao último fim-de-semana fez bastante frio em Estocolmo, raramente ultrapassando os 10 graus, mas inesperadamente verificou-se uma subida acentuada do termómetro e pode dizer-se que, neste momento, é mais agradável estar-se na capital sueca do que em Lisboa.

"Ranking" da UEFA

Portugal em 14.º lugar

Portugal encontra-se em 14.º lugar entre 32 países no «ranking» da União Europeia de Futebol (UEFA). O «ranking» foi estabelecido para determinar as 64 equipas que participam no próximo torneio da UEFA, entre as 32 federações da Europa. A UEFA somou os pontos ganhos pelas equipas de cada federação nos últimos cinco anos nos três torneios europeus e dividiu-os pelo número de equipas participantes.

Classificação: 1.º RFA 53.998 pontos; 2.º Grã-Bretanha 38.426; 3.º Bélgica 37.300; 4.º Espanha 36.066; 5.º Holanda 35.250; 6.º RDA 29.400; 7.º União Soviética 28.050; 8.º França 27.750; 9.º Jugoslávia 26.000; 10.º Itália 24.165; 11.º Checoslováquia 22.300; 12.º Hungria 20.150; 13.º Escócia 19.250; 14.º Portugal 18.500; 15.º Suíça 18.400; 16.º Polónia 16.850; 17.º Áustria 16.000; 18.º Grécia 15.750; 19.º Bulgária 15.450; 20.º Suécia 14.150; 21.º Roménia 13.050; 22.º Dinamarca 10.000; 23.º Irlanda 9.665; 24.º Turquia 7.750; 25.º Noruega 6.500.

TOTO BOLA jogue connosco

ESTORIL - RIO AVE	2
LEIRIENSES - JUVENTUDE	2
NAZARENOS - A. VISEU	2
VALDEVEZ - LEÇA	2
E. LAGOS - ELVAS	2
AMÉRICA - V. REDONDA	2
SERRANO - MADUREIRA	2
BOTAFOGO - BANGU	2
CAMPO GRANDE - OLARIA	2
AMERICANO - V. DA GAMA	2
FLUMINENSE - FLAMENGO	2
CORINTHIANS - S. PAULO	2
GUARANI - PALMEIRAS	2

"Quinas": os resultados desde 78

Resultados dos jogos da selecção portuguesa depois do Mundial 78 na Argentina:

DATA	LOCAL	ADVERSÁRIO	RESULTADO	MARCADORES (PORTUGALO)
20.09.78	Setúbal	EUA	V 1-0 (part.)	Costa
11.10.78	Lisboa	Bélgica	E 1-1 (ce)	Gomes
15.11.78	Viena	Austria	V 2-1 (ce)	Nené e Alberto
26.11.78	Lisboa	Escócia	V 1-0 (ce)	Alberto
09.05.79	Oslo	Noruega	V 1-0 (ce)	Alves
26.09.79	Vigo	Espanha	E 1-1 (part.)	Nené
17.10.79	Bruxelas	Bélgica	D 0-2 (ce)	
01.11.79	Lisboa	Noruega	V 3-1 (ce)	Artur e Nené (2)
21.11.79	Lisboa	Austria	D 1-2 (ce)	Reinaldo
26.03.80	Glasgow	Escócia	D 1-4 (ce)	Gomes
26.09.80	Génova	Itália	D 1-3 (part.)	Jordão
08.10.80	Lisboa	EUA	E 1-1 (part.)	Carlos Manuel
15.10.80	Glasgow	Escócia	E 0-0 (cm)	
11.11.80	Lisboa	Ir. Norte	V 1-0 (cm)	Jordão
17.12.80	Lisboa	Israel	V 3-0 (cm)	Humberto (2) e Jordão
15.04.81	Porto	Bulgária	E 1-1 (part.)	Olivera
29.04.81	Belfast	Ir. Norte	D 0-1 (cm)	
20.06.81	Porto	Espanha	V 2-0 (part.)	Nené e Nogueira

Total: 18 jogos — 8 vitórias — 5 empates — 5 derrotas — 21 golos marcados e 18 sofridos.

Resultados da selecção sueca

Resultados dos jogos da selecção sueca desde a sua participação no Mundial - 78 na Argentina: 28.06.78 — Suécia - Finlândia, 2-1; 16.08.78 — Dinamarca - Suécia, 2-1; 01.09.78 — França - Suécia, 2-2 (campeonato europeu); 04.10.78 — Suécia - Checoslováquia, 1-3 (ce); 19.04.79 — União Soviética - Suécia, 2-0; 09.05.79 — Dinamarca - Suécia, 2-2; 07.06.79 — Suécia - Luxemburgo, 3-0 (ce); 09.06.79 — Suécia - Inglaterra, 0-0; 28.06.79 — Suécia - Noruega, 2-0; 15.08.79 — Noruega - Suécia, 2-0; 05.09.79 — Suécia - França, 1-3 (ce); 26.09.79 — Itália - Suécia, 1-0; 10.10.79 — Checoslováquia - Suécia, 4-1 (ce); 23.10.79 — Luxemburgo - Suécia, 1-1 (ce); 14.11.79 — Malásia - Suécia, 1-3; 17.11.79 — Singapura - Suécia, 0-5; 29.04.80 — Suécia - União

Soviética, 1-5; 07.05.80 — Suécia - Dinamarca, 0-1; 22.05.80 — Finlândia - Suécia, 0-2; 18.06.80 — Suécia - Israel, 1-1 (campeonato mundial); 17.07.80 — Suécia - Islândia, 1-1; 20.08.80 — Hungria - Suécia, 2-0; 10.09.80 — Suécia - Escócia, 0-1 (cm); 24.09.80 — Bulgária - Suécia, 2-3; 15.10.80 — Irlanda do Norte - Suécia, 3-0 (cm); 12.11.80 — Israel - Suécia, 0-0 (cm); 28.02.81 — Suécia - Noruega, 4-2; 01.03.81 — Finlândia - Suécia, 2-1; 29.04.81 — Suécia - West Bromwich (Ing.), 2-0; 14.05.81 — Suécia - Dinamarca, 1-2; 03.06.81 — Suécia - Irlanda do Norte, 1-0 (cm).

Total: 31 jogos — 11 vitórias — 7 empates — 13 derrotas — 41 golos marcados e 46 sofridos.

Recorde mundial do salto à vara

"Não posso explicar a proeza de modo racional"

O francês Thierry Vigneron bateu o recorde mundial do salto à vara, ficando-o em 5,80 metros, durante um torneio internacional de atletismo que decorre em Macon. O anterior máximo mundial fora estabelecido em 30 de Julho de 1980 pelo polaco Wladyslaw Kozakiewicz, com 5,78 metros, durante os Jogos Olímpicos de Moscovo.

Treinador criticara Vigneron

O treinador do novo recordista mundial do salto com vara Thierry Vigneron admitiu ter recentemente criticado o atleta francês por «falta de aplicação nos treinos». Os 5,80 metros transpostos por Vigneron «estavam completamente fora de previsão» comentou o técnico

Jean-Claude Perrin. «Não posso explicar esta proeza de nenhum modo racional», disse Perrin.

«Recentemente critiquei Thierry por falta de aplicação nos treinos e tínhamos combinado que, se os resultados não fossem satisfatórios, iríamos interromper a competição durante dois meses».

A marca de Vigneron foi obtida em competição com o soviético

Constantin Volkov, medalha de prata olímpica, que transpôs 5,65 metros, e após um período em que o jovem atleta francês, 21 anos, interromper os treinos intensos para se dedicar aos ex-

ames do seu curso de preparador físico. O principal objectivo de Vigneron é a próxima meia-final do campeonato europeu, a disputar em 4 e 5 de Julho, em Mille.

DESPORTO

"Grande Prémio JN"

Cavalgada no Nordeste

(Por Neves de Sousa enviado especial). A fuga do ovarense José Pereira, encetada 15 km após a partida e mantida em 142 km, foi a nota grãvida da ligação Guarda-Bragança, 5.ª etapa do «Grande Prémio Ciclista JN». Longa e de 212 km. O triunfador na tirada foi o portista António Fernandes, que gastou 6h 58 m e 22 s, cumprindo o trajecto à média horária de 30,403. Com ele chegaram os «cavalões do pelotão completando o lote de 46 participantes que hoje, a partir das 13 horas correm o abraço Chaves e Braga (127 km) com chegada prevista à capital minhota para as 16 h e 20 m.

rense e foi com o colega Henriques na ambulância, a caminho do hospital brigantino, com suspeita de «toque» forte numa clavícula e a cabeça a pedir alguns «gatos».

Se acrescentarmos a esta dupla o algarvio António Coelho, que igualmente abandonou a corrida por incapacidade física, (estão encontrados os sobreviventes que persistem na disputa das largas centenas de contos que continuam à disposição dos mais fadados pelo talento, pela sorte ou pelo arrojo.

«Furos»,
avarias, conformismo

Largou-se da Guarda, com muita gente interessada nos primeiros estícos, e, também, o azar dos «furos» a escolher bicicletas a esmo: Alfredo Gouveia, Manuel Gomes, José de Sousa Santos, Floriano Mendes. No Carvalho, a grande «sapatada»: José Pereira, com as cores ovarenenses, mete-se à estrada e ala que se faz tarde: seria sua a maior «fuga» deste «JN».

Para trás, as avarias mecânicas sucediam-se, embora as

estradas fossem magníficas, quase a fazer inveja a outras mais trilhadas pelos caminheiros. Francisco Miranda, Joaquim Andrade e Manuel Alves, lá se conseguem desvencilhar de problemas e continuar no grosso da coluna enquanto o espadachim da zona aveirense parecia um devorador da estrada.

Outro «furo»: da máquina de Carlos Marques que tem o irmão como mecânico do Távira, e mora com o pai (peixeiro, sujeito de dinheiro) em Belas, numa casa que quase funciona como um centro de estágio para ciclistas, tal a paixão familiar pelo desporto do pedal.

Freixedas e Pinhal ficam para a retaguarda. O pelotão labuta calmamente autorizando a «fuga», do audacioso que iria embolsar uns pares de contos de reis com o êxito em duas metas voltantes e três contagens de montanha. Em Figueira de Castelo Rodrigo, como em Vila Nova de Foz Côa, os saltos do exército eram pouco firmes, muito embora Manuel Zeferino, depois de ter mudado uma roda, igualmente atirasse para a roleta a sua ficha. Sem resultado, a absorção foi quase imediata. À frente, o Ovarense — vertigem chegaria a ter 8m e 35 s de avanço. Foi então que, por iniciativa de José Sousa Santos, Luís Teixeira, Alfredo Gouveia e Marco Chagas, se criou uma espécie de quinteto perseguidor, mas tão desafiado pelos mais heterogêneos interesses que logo se processou a regrudagem ao cortejo que desfilava pachorrontamente a 20 à hora quanto muito. Isso (claro) mais espicava José Pereira, que ia vencendo o sorteio de donas marias, e no Alto de Bornes, desfilava entre a agreste e solitária paisagem como se estivesse entre o verde e alegre da sua zona favorita.

Lousa devastado

Aconteciam, entretanto, os tais percalços que parecem apostados em dizimar o Lousa-81. Recoda-se: foi Firmino Bernardino (úlceras duodenais, com intervenção cirúrgica a impedir que o antigo parceiro Agostinho alinhasse no Porto-Lisboa), foi Francisco Miranda (com traumatismo craniano) impossibilitado de correr o «GP T. Vedras» parece que também Alexandre Ruas a necessitar de repouso (por razões mais fundamentais) a não estar aqui, neste «JN». Com a desistência de Elias Campos e Isaac Nunes a tornarem periclitante a formação do Lousa, veio agora agravar a si-

tuação o outro duplo golpe: resta saber se Avelino Teixeira e José Henriques ficarão compostos a tempo de ajudarem a turma dirigida por Manuel Luís a fazer comentimento de vulto na «Volta» que já bate à portinhola.

O miúdo na algibeira

Mas, voltamos lá à frente, José Pereira, 20 anos, as «sortes» a um passo, marcenaria como profissão maior. Andaria 142 km perfeitamente em solitária luta com o cronómetro, sem qualquer colega trocando impressões sobre o que é esta vida de ciclista, mal ou bem pago para exercer seu mister umas semanas por anos mas logo a ter de dar o litro em cada teste. Aconteceu, porém, que a certa altura o pelotão, vendo a infelicidade do Lousa, não esteve com meias medidas, e, zumba toca a disparar como uma seta atrás do rapazito que estava escrevendo história. Para mal dos pecados de José Pereira, ainda o «camisola amarela» andaria pelo chão, num trambolhão que o fez entrar pela valeta como se fora (em antevisto) Bento aos pés de um sueco.

Claro que, metido o rapazito em respeito, começou a discussão entre os patrões. Esticão daqui, safanão dacolá, era um ver-se-te-avias. Cinco passagens de nível em 20 quilómetros poderiam fazer quebrar o andamento estorvar o ritmo da corrida: simplesmente só a última foi



António Fernandes do Porto, no acto de vestir a camisola, símbolo da vitória na etapa que ligou Guarda a Bragança

travão durante escasso minuto tanto quanto demorou o desembarço de uma composição, que palida e envergonhadamente apenas se confinava a duas carruagens. Para mal das gentes deste Portugal ainda não completamente conhecida, as máquinas voadoras sobre carris só para ali desfilam quando o rei faz anos.

Final à vista

No tal período de pasmação quase geral chegou-se ao deslante de ver um motociclista da Brigada de Trânsito fazendo autêntico (e aplaudido) «slalom» na estrada, assinando com a BMW rendilhados que só visto. Depois, quando os homens do pedal carregaram no acelerador, é que foi andar: um rebanho de cabras (e familiares) quase se enrodilhava entre o topo da co-

luna, mas a desfilada até Bragança seria impecavelmente rubricada, sem mais trabalho para os médicos drs. José e Manuel Barreiro de Magalhães.

Chegada longamente «sprintada», a «amarela» bem segura ao corpo do dono a Coelima, do cume da luta por equipas. Agora, neutralização até Chaves e toque de clarim para o ataque aos 273 km que faltam para o risco final. Amanhã, circuito de 18 km, com partida e chegada em Braga. A partir das 8 da manhã, o conta-relógio, individual que deve esclarecer quase todas as dúvidas. Todavia, se alguma ainda resistir, aí está a avançada vespertina: Braga-Porto, 128 km, partida pelas 14 horas e chegada calculada às 17 e 12, bem a tempo de toda a gente correr a espreitar e escutar o tal Suécia-Portugal que vai tomar o lugar das bicicletas na grande predilecção popular.

Quem já terminou

Mas, contemos como se passaram as coisas. Ainda na Guarda, pouco antes da abalada, uma nota que tocou a caravana: Jorge Lara, figura fundamental da organização e nome alto do ciclismo português, que neste «JN» para além de secretário-geral manejava vários cordelinhos recolheu ao hospital, vítima de acidente cardíaco-vascular que, a princípio alarmante, tende para uma situação estacionária que pode ainda permitir que aquele que descobriu o saudoso Ribeiro da Silva e já dirigiu várias «Voltas a Portugal», possa já «alinhar» no nosso «Tour» caseiro na pele de espectador jornalista.

Para além disso, dois acidentes roubaram ao pelotão ciclistas do Lousa, primeiro, José Henriques, recente vencedor do «Grande Prémio Comércio do Porto», que esbarrou contra um camião e ficou muito lesionado no ombro esquerdo, depois, a pouca sorte bateu à porta de Adelino Teixeira, o rapaz que já meteu no bolso uma «Volta a Portugal».

Aconteceu que, envolvido numa queda com Raul Fachadas, teve menos sorte que o tavi-



Jorge Lara vítima de um ataque cardíaco-vascular. Um homem de muitas «Voltas», espera-se que possa estar presente na maior de todas, a Volta a Portugal

Morte de Lima Fernandes
objecto de inquérito oficial

Perante o falecimento do ciclista do Bombarralense António Lima Fernandes, ocorrido no passado dia 21, o secretário de Estado dos Desportos determinou a realização, através da Direcção-

-Geral do Apoio Médico, de averiguações tendentes ao apuramento das circunstâncias em que o mesmo se verificou, com vista a eventual adopção das medidas necessárias.

Classificações do "GP JN"

Etapa Guarda-Bragança (212 km): 1. António Fernandes (F.C. Porto-UBP) 6h 58m 22s; 2. Luís Teixeira (Coelima) mt; 3. Carlos Santos (Távira-ITT) mt; 4. José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu) mt; 5. Abel Coelho (Lousa-Trinarianus) mt; 6. Celestino Severino (Coelima) mt; 7. Fernando Fernandes (FC Porto-UBP) mt; 8. Joaquim Carvalho (FC Porto-UBP) mt; 9. José Silva (Coimbrões-Fagor) mt; 10. Herculano Silva (Sangalhos-Bosch) mt;

45. António Pinto (Coelima) a 10m 25s. A média do vencedor da etapa foi de 30,403 km/hora. Por equipas: 1. FC Porto-UBP 20h 55m 06s; 2. Coelima mt; 3. Távira-ITT mt; 4. Rodovil-Isuzu mt; 5. Sangalhos-Bosch mt.

Montanha: Figueira de Castelo Rodrigo) 1. José Pereira (Ovarense-EFS) 5 pontos; 2. Joaquim Andrade (Ovarense-EFS)

3 pt.; 3. Raul Fachadas (Távira-ITT) 1 pt.

Moncorvo: 1. José Pereira 5 pt.; 2. Joaquim Andrade 3 pt.; 3. Raul Fachadas 1 pt.

Alto de Bornes: 1. José Pereira 5 pt.; 2. Luís Teixeira (Coelima) 3 pt.; 3. Herculano Silva (Sangalhos-Bosch) 1 pt.

Geral Individual: 1. Benjamin Carvalho (Coimbrões-Fagor) 20. 08, 55; 2. Alfredo Gouveia (Coelima) 20. 09, 14; 3. Raul Fachadas (Távira-ITT) 20. 09, 21; 4. Venceslau Fernandes (Rodovil-Isuzu) 20. 11, 22; 5. José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu) mt; 6. Fernando Fernandes (FC Porto-UBP) 20. 11, 25; 7. Belmiro Silva (FC Porto-UBP) mt; 8. Marco Chagas (FC Porto-UBP) mt; 9. Luís Teixeira (Coelima) 20. 11, 37; 10. Manuel Zeferino (FC Porto-UBP) 20. 11, 41; 45. Diamantino Duarte (Alfena-Expresso) 20 37 02

Geral por equipas: 1. Coelima 61. 08, 13; 2. FC Porto-UBP a 30s; 3. Coimbrões-Fagor a 41s; 4. Távira-ITT a 01-28; 5. Rodovil-Isuzu a 03-12.

Por pontos: 1. António Fernandes (FC Porto-UBP) 17 pontos; 2. Alfredo Gouveia (Coelima) 16 pt.; 3. Raul Fachadas (Távira-ITT) 15 pt.; 4. Carlos Santos (Távira-ITT) 14 pt.; 5. Luís Teixeira (Coelima) 13 pt. Montanha: 1. José Pereira (Ovarense) 15 pontos; 2. Joaquim Andrade (Ovarense-EFS) 14 pt.; 3. Raul Fachadas (Távira-ITT) 12 pt.; 4. Alfredo Gouveia (Coelima) 10 pt.; 5. Luís Teixeira (Coelima) 7 pt.

Desistentes

Depois das desistências de Bernardino Sá (Coimbrões), José Henriques (Lousa), Adelino Teixeira (Lousa) e António Coelho (Távira) estão em prova 45 ciclistas

4 SEMANAS CONSECUTIVAS

COM MILIONÁRIOS

NO CONCURSO N.º 44 DO TOTOBOLA

SÓ 4 TOTALISTAS!

Este mês de Junho, o dos Santos Populares, quente e festivo, com o sol que aquece os corpos e a alegria que enche os corações deste povo do velho jardim à beira-mar plantado, tem sido generoso também para os amantes do popularíssimo Totobola.

Este mês de Junho, o dia mais quente e mais longo, que em cada semana tem feito quatro milionários, continua a prometer alegria, calor e riqueza.

Santo António, São João e S. Pedro, uma trindade, tão querida das lusitanas gentes que por certo continuará a velar pelos seus devotos nesta tradicional quadra portuguesa.

Há 4 semanas consecutivas que infalivelmente se sucedem os milionários: 6, 4, 4, 4. — A pergunta que se segue agora é: Quantos milionários no próximo concurso?

Outra das características do concurso passado é que todos os totalistas se esconderam no anonimato: Um de Marinha Grande (a terra do maior milionário do Totobola), jogou com 243 apostas; um de Algés, preencheu só 10 apostas; um de Arco de Valdevez, com 32 apostas, e o quarto totalista que mora em Lamego e jogou com 48 apostas. É curioso o percurso deste apostador. No seu boletim na morada escreveu Lamego, mas com efeito foi registado nos Serviços de Última Hora. Isto pode significar que este Sr. Feliz veio de Lamego passar o fim-de-semana a Lisboa, talvez à Feira Popular e antes de regressar foi à Última Hora do Totobola registar as suas apostas... e buscar a sua Sorte.

Os resultados do Escrutínio do concurso n.º 44 são: com «treze», 4 apostas a que corresponde Esc. 1 700 009\$30. Com «doze» 166 apostas cabendo a cada uma Esc. 40 964\$00.

Os resultados do sorteio dos Televisores SALORA foram:

- 1.º — Firmo dos Santos Carvalho — Paredes (Agente 04-211).
- 2.º — José Dias Varão — Lisboa (Agente 01-020)
- 3.º — Daniel Fernandes Reis — Barreiro (Agente 20-154)
- 4.º — Manuel Luís Nave — Massamá (Agente 02-323)
- 5.º — Agnelo Rodrigues — Olivais (Agente 02-670)
- 6.º — Joaquim Valente Pinto — Porto (Agente 20-135)
- 7.º — Delfim dos Santos Silva — Vila Flor (Agente 08-012)
- 8.º — Joaquim Vilas Boas — Esposende (Agente 07-085)
- 9.º — José António Bravo Curvo — Borba (Agente 11-077)
- 10.º — Oscar Gonçalves Martinho — Porto (Agente 03-211).

E agora, Sr. apostador, atenção ao concurso n.º 45! Mas se jogar com 10 ou mais apostas por bilhete, um dos dez televisores SALORA pode ser seu.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 43/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de madeira e muro, situados no Largo junto à Praia Nova, freguesia de Costa de Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e muro e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 44/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de madeira e muro, situados no Largo junto à Praia Nova, freguesia da Costa de Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e muro e proceder à demolição coerciva, correndo as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 45/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de madeira, situada no Largo Junto à Praia Nova, freguesia da Costa da Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 46/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste edital, fica o proprietário da barraca de madeira, situada no Largo junto à Praia Nova, freguesia da Costa da Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 47/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de madeira, situada no Largo junto à Praia Nova, freguesia da Costa de Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 48/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AL-
MADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de madeira, situada no largo junto à Praia Nova, freguesia da Costa de Caparica, de que deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U..

Almada, 19 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)



Transportes Internacionais TIR

- Grupagem
- Camiões completos
- Porta-a-Porta
- Armazenagem Terminal

A SUA ESTRADA DA EUROPA
* Segura * Regular * Económica *

CONSULTE-NOS
LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/82 - Telex 24387 — 22132

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 13950, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha mista a 30 KV, RA30-44-1-7, com 764 m, parte aérea com 569 m e parte subterrânea com 195 m, do poste n.º 36 de linha RA30-44-1 MAGUE ao PTC de João Luís Russo e Filhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Junho de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

FESTA DOS TABULEIROS EM TOMAR

Nos próximos dias 4 e 5 de Julho, vai a CP realizar comboios especiais Lisboa-Tomar e volta, ao preço único de 230\$00. Os referidos comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia), com paragem em Vila Franca de Xira e de acordo com a lei horária:

8.30	—	Lisboa (Santa Apolónia)	—	20.43
8.51	—	Vila Franca de Xira	—	20.20
9.55	—	Tomar	—	19.15

A venda de bilhetes é feita nas bilheteiras do rés-do-chão da estação de Lisboa (Rossio) até à véspera da sua realização. Nos próprios dias, poderão os Senhores Passageiros adquirir os seus bilhetes na estação de Lisboa (Santa Apolónia).

Demais informações poderão ser prestadas pelo telefone 86 77 85 — Serviço Comercial da Região Centro.

Subsídios para teatro amador

A Direcção-Geral da Acção Cultural deu início à recepção de pedidos de subsídios a atribuir a grupos de teatro de amadores — anunciou o departamento.

O terceiro plano geral de apoio dividiu as mensalidades a conceder em escalões de quinze e trinta mil escudos, «dada a escassez de verbas disponíveis».

A selecção dos grupos será determinada «pelo interesse do projecto apresentado, sua adequação ao meio social de actuação e ainda à atenção dada aos textos ou documentos portugueses».

O prazo de recepção dos pedidos termina a 15 de Julho.

A propósito de "Mueda — Memória e Massacre"

Organizado pela revista «Cadernos do Terceiro Mundo» e pela «Cinequipa», termina hoje à noite, no cinema Europa, um ciclo de cinema designado por «Cinema Terceiro Mundo», onde couberam películas de Angola, Moçambique, Brasil e Portugal, todas de algum modo, ligadas aos problemas do que hoje é o que outrora foi o império português.

Iniciativa a merecer aplauso e a suscitar reflexão atenta. Afazeres dispersos impediram-me de a acompanhar tão de perto quanto seria exigível; porém **Mueda — memória e massacre** de Ruy Guerra (filme moçambicano), que hoje se volta a exhibir, oferece ocasião para alguns considerandos oportunos sobre as potencialidades, os limites e as dúvidas que um cinema fabricado no Terceiro Mundo levanta.

Do documento à ficção

Há, **grosso modo**, duas formas de fazer cinema. Uma



em que o cineasta fabrica e controla o material que filma (é o caso do cinema que se exhibe habitualmente nas salas), outra em que o cineasta regista acontecimentos sem sobre eles exercer significativa acção (é, simplificada, o **documentário**).

Mueda — memória e massacre pertence a esta segunda categoria. Filmando uma representação popular do que foi o célebre massacre de Mueda, em 1960, Ruy Guerra não procurou construir uma realidade, mas gravar algo de pré-existente, que não controlou nem transformou.

Mas mesmo dentro da escola «documental» se podem distinguir duas vias. Uma em que o realizador não explicita uma actuação dos factores cinematográficos (como o **plano** e a **montagem**); outra em que o realizador investe produtivamente no território do cinema (é o caso dos chamados «documentaristas ingleses», de Dziga Vertov...).

Ruy Guerra, neste filme, pertence aos primeiros. De nenhum modo ele quer intervir explicitamente e é, por isso, muito raro que **Mueda** revele uma utilização forte da linguagem específica do cinema.

Só que Ruy Guerra está a filmar uma ficção. E querendo transmitir a realidade de uma ficção (e não a ficção de uma ficção, como fez Oliveira com **Acto da Primavera**), constrói sobretudo um documento.

Como documento, **Mueda — memória e massacre** é interessante. Dá-nos conta de um espaço teatral de traço nalf e humor truculento, em torno de uma trágica memória colectiva. Não questionando a sua profundidade (não é claro se a representação se destina a celebrar ou a avivar essa memória), o certo é que é curioso observar a nossa imagem desfocada e devolvida por um outro de que fomos centenários Senhores. Até pela subversão hierárquica dos modos de representação que ali se

opera.

A questão que se me levanta é a de saber se este filme é cinematograficamente interessante e justo.

Da ficção ao cinema

Muitas vezes, durante a projecção de **Mueda**, o público, da sessão a que assisti, ri. Às vezes com o filme mas, muitas mais, do filme. Porquê? Porque aquela ficção, enquanto cinema, tem algo de ridículo. Não tendo o espectador nenhuma cumplicidade com o rito do espectáculo (em cinema a cumplicidade é um acto individual, no teatro ela é colectiva) e tendo uma **memória** cinematográfica, a inclusão de **Mueda** nessa memória é precária e levanta factores de condescendência. É que, enquanto cinema, este trabalho de Ruy Guerra partilha de uma automutilação cultural muito nítida. Aquela ficção não tem nada de cinematográfica e Ruy Guerra deixa-a ficar desse modo.

Mas, como está a filmá-la, introduz-lhe «ruidos» de espaço e tempo e altera a sua relação com o espectador, modificando vitalmente o lugar e o modo de funcionamento dessa ficção.

O que «funcionaria» num espaço teatral popular e moçambicano resiste, enquanto cinema ficcional.

Mas **Mueda — memória e massacre** o que quer ser? Um documento ou um filme de ficção?

Não é fácil a delimitação. Nem é suficiente a escusa de não se possuírem meios técnicos e humanos para fazer «melhor». Porque o problema não é de uma «qualidade» abstracta que o filme não teria. O problema é o de saber se o cinema, enquanto forma de expressão, linguagem, é apropriável por culturas que estão longe das condições industriais que, histórica e ideologicamente, o tornaram possível.

Sabendo que, de todas as artes, o cinema é aquela que mais directamente depende duma sedimentação cultural burguesa e de uma acumulação de capital forte (o que é sinónimo de uma sociedade pós-revolução industrial), a questão que **Mueda** coloca é, finalmente, a da possibilidade de um «terceiro cinema» que faça um corte em relação às formas conhecidas e exista enquanto uma outra via, radicalmente diversa.

Pessoalmente creio que **Mueda** não contribui para aclarar essa questão; mas o facto de a provocar é já motivo bastante para o considerarmos algo de produtivo.

J. L. R.

Cinemateca agora no Quarteto

A Cinemateca Nacional deu ontem início, no cinema Quarteto, a um ciclo dedicado ao realizador alemão Fritz Lang, tendo já programados mais três ciclos: cinema à margem» (de 5 a 9 de Julho) organizado pelo Núcleo de Cineastas Independentes; um ciclo inteiramente dedicado a Jerry Lewis (de 10 a 24 de Julho) e ainda um ciclo Georg-Wilhelm Pabst (entre 25 a 31 de mesmo

mês). Esta decisão de utilizar o Quarteto surge na sequência do incêndio que destruiu completamente a sala de cinema anexa ao edifício da Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro. Deste modo, a instalação provisória da Cinemateca Nacional no Quarteto vem permitir que não se prolongue por mais tempo a suspensão de toda a actividade.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

— Junho —

dia 25 às 21,45 h.
dia 26 às 18,00 e 21,45 h.
dia 27 às 16,00 e 21,45 h.
dia 28 às 16,00 h.
dia 30 às 21,45 h.

Companhia
Nacional
de Bailado

apresenta

Romeu e Julieta

BAILADO EM 2 ACTOS
Coreografia de Georges Skibine
Música de Serge Prokofieff
Remontagem de Tony Hulbert
Maquetas de cenários e figurinos de: Luís Filipe de Abreu

Bilhetes à venda
preços entre 60\$00 e 150\$00, com desconto de 50% a jovens até 21 anos e 3.ª idade
tarde: m/6 anos
noite: m/10 anos
(o Teatro dispõe de zona reservada a deficientes motores)

Socialismo

Revista Mensal Soviética

Preço 12\$50

CDL a distribuição

GH

Grupo Teatro Hoje
TEATRO DA GRAÇA

6.º MÊS
A VIDA
ÍNTIMA
DE LAURA
de CLARICE LISPECTOR

Um espectáculo para todos

• «Uma beleza»
Carlos Porto (D. Lisboa)

• «Um espectáculo modelar»
Jorge Listopad (D. Notícias)

• «O mais espantoso nascer de pinto
que se viu até hoje»
F. Midões (D. Popular)

Agora no Grupo Teatro Os Modestos
R. Gonçalves Cristóvão, 190-4000-Porto
Horário

Amanhã — 17.30H e 21.30H
Entrada gratuita para todas as crianças

Subsídio da SEC
e
Fundação Gulbenkian

COMPRE DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

nos é que
valorizamos
o seu dinheiro

ATENÇÃO
A MAIOR CAMPANHA

ALVERCA 4 + 1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças
Lote 1 - Telef. 258 24 03 - 2515 Alverca
LISBOA • Est. de Benfica - 1/4 junto ao
Jardim Zoológico - a 500 m de Sete Rios
Telef. 78 05 99 - 1500 Lisboa

ALMADA • Av. 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 - 2800 Almada

BAIXA DA BANHEIRA • R. Villa Plas
23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com
Rua do Trabalhador)
Telef. 204 22 44

LISBOA
abertos aos Sábados até às 19 H



A MAIOR VARIEDADE EM MÓVEIS DE LUXO E ESTILO

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 14/81

ADMISSÃO DE 20 CANTONEIROS DE LIMPEZA (CONTRATO)

Encontram-se abertas inscrições, a partir do dia 24 de Junho e até ao dia 8 de Julho, para cantoneiros de limpeza.

Os candidatos a admitir são em número de 20, e serão contratados a prazo, até integração no Quadro de Pessoal da C.M.A..

Os interessados deverão proceder à sua inscrição na Secção de Pessoal (2.º andar do Edifício Municipal).

Vencimento actualizado correspondente à letra P: 14 100\$00.

Amadora, 19 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA CMA
Orlando Gaspar Guerreiro
de Almeida

Junta de Freguesia da Damaia

AVISO

Faz-se público que, até 3 de Julho inclusive, estão abertas inscrições para os concursos a realizar com vista à admissão dos seguintes trabalhadores:

- 1 Técnico de serviço social de 2.ª classe (letra J)
- 2 Técnicos auxiliares de colocação de 2.ª classe (letra M); (para um centro de actividades de tempos livres)
- 1 Fiel de mercado de 2.ª classe (letra Q)
- 2 Serventes (letra T)

Todos os esclarecimentos serão fornecidos na secretaria da Junta de Freguesia da Damaia, na Praceta Conde Tomar.

O Presidente,
Fernando Teixeira Pereira

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 49

JOSÉ MARTINS VIEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital, fica o proprietário da barraca de alvenaria, situada no Largo junto à Praia Nova, da freguesia da Costa da Caparica, de que a deverá demolir no prazo de 24 horas, sob pena de, findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente a respectiva barraca e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U.

Almada, 19 de Junho de 1981

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

FESTEJOS

DO

24

DE JUNHO

EM

ALMADA

DE 21 DE JUNHO A 23 DE JULHO DE 1981

21 de Junho (domingo)

das 10 às 16 horas —
PROVAS CICLISTAS para ASPIRANTES, INFANTIS, JUVENIS, JUNIORES e SENIORES, em várias freguesias do Concelho.

23 de Junho (3.ª-feira)

às 21.30 horas —
NATAÇÃO na SFUAP: apresentação de classes, provas individuais e competitivas.

às 24 horas —
ILUMINAÇÃO DA FRONTARIA DA CÂMARA. Lançamento de foguetes, música da Banda.

24 de Junho (feriado municipal)

às 16 horas —
Lançamento do projecto de animação sócio-cultural «ALMADA: UM CONCELHO PARA O POVO DE ABRIL», e inauguração da EXPOSIÇÃO, na OFICINA DE CULTURA.

Lançamento da Medalha «OS PERSEGUIDOS» de mestre Anjos Teixeira e entrega pela Vereação das primeiras 6 medalhas cunhadas: aos trabalhadores de Almada representados pelo presidente da União dos Sindicatos de Almada; ao escritor Romeu Correia; ao pintor Manuel Cargaleiro; ao escultor Francisco Simões; ao artesão «Ti Serra»; e ao Associativismo de Almada na pessoa dos sócios mais antigos das colectividades do Concelho. Conversa livre entre os homenageados e o público.

às 18 horas —
HOMENAGEM JUNTO AO MONUMENTO AOS PERSEGUIDOS, aos democratas almadenses caídos na luta durante a noite fascista. Música de Banda alusiva ao 25 de Abril. Guarda de honra

por Corporação de Bombeiros Voluntários.

às 20.30 horas —
GINCANA CICLISTA INFANTIL no parque Com. Ramiro Correia, com bicicletas à disposição das crianças.

às 21.30 horas —
Na OFICINA DE CULTURA apresentação pelo TEATRO DE CAMPOLIDE de cenas da peça «GUERRA? NÃO OBRIGADO!» e «conversa» sobre teatro (entrada livre).

27 de Junho (sábado)

às 11 horas —
II FESTIVAL NÁUTICO DA CIDADE DE ALMADA

às 15 horas —
Inauguração do Centro de Convívio da Urpica.

às 17 horas (data e hora a confirmar) —
Entrega das primeiras 65 casas do PLANO INTEGRADO DE ALMADA, aos concorrentes apurados no concurso realizado pela Câmara Municipal de Almada.

às 21 horas —
Sessão Cultural (cinema ou conferência) na oficina de cultura: «ALMADA: UM CONCELHO PARA O POVO DE ABRIL».

28 de Junho (domingo)

às 9 horas —
PASSEIO GUIADO À ZONA ANTIGA DE ALMADA: Igreja de Cacilhas, Forte de Almada, Igreja Velha de Almada, Palácio da Cerca, Seminário, Ermida de São Sebastião e Pragal.

às 15 horas —
Sessão Cultural (cinema ou conferência seguida de colóquio) na Oficina da Cultura: «ALMADA: UM CONCELHO PARA O POVO DE ABRIL».

4 de Julho (sábado)

às 18 horas —
BURRICADA com partida e chegada a Cacilhas às 19 horas — RANCHOS FOLCLÓRICOS e BANDAS junto ao terminal rodoviário da COSTA DA CAPARICA.

às 20.30 horas —
RANCHOS FOLCLÓRICOS e BANDAS no Largo Gabriel Pedro.

às 21.30 horas —
Sessão Cultural (cinema ou conferência seguida de colóquio) na Oficina de Cultura: «ALMADA: UM CONCELHO PARA O POVO DE ABRIL».

19 de Julho (domingo)

às 9 horas —
PASSEIO GUIADO às Fortalezas de Almada.

às 15 horas —
Lançamento do livro de RAUL PEREIRA DE SOUSA «FORTALEZAS DE ALMADA E SEU TERMO», seguido de colóquio com o autor, na Oficina de Cultura.

23 de Julho (5.ª-feira)

O 23 DE JULHO DE 1833: sessão evocativa na OFICINA DE CULTURA

De 24 de Junho a 31 de Agosto

Decorre a 1.ª fase do projecto sócio-cultural «ALMADA: UM CONCELHO PARA O POVO DE ABRIL» com EXPOSIÇÃO palestra todos os dias das 14 às 23, sessões de cinema e conferências com debates, todas as 6.ªs-feiras à noite, sábados à tarde e à noite, e domingos à tarde; e Contactos de equipas de técnicos com as populações nas freguesias e nas Comissões de Moradores.

**COORDENADO
PELO PELOURO
DA CULTURA
DA**

**CÂMARA MUNICIPAL
DE ALMADA**



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Bambochata esqueceu-se da orgiata

«Gato por lebre» tem-se esforçado por criar um espírito de defesa do consumidor. Terreno difícil, perigoso, cheio de ratoeiras. Interesses são interesses, quem lhes tocar (se lhes deixarem tocar...) pode queimar os dedos. Principalmente nas aldeias pequenas, como Portugal. E nos ninhos de vespas, como a Televisão.

Céptico quanto aos resultados essenciais (a estrutura consumista não se deixa abalar por tão pouco...) no entanto considero que os esforços de informação e prevenção trazem uma grande carga de utilidade. Mais trariam se fossem assumidos a valer e não à velocidade de 25 minutos de quinze em quinze dias, com uma redacção e locução muito cuidadosas, quase a pedir desculpa, para evitar as tais susceptibilidades dos chamados grandes anunciantes, perdão!, grandes interesses.

Na emissão de ontem fomos surpreendidos, apesar de tudo, com uma revelação das pesadas. Assim: no domínio dos têxteis a exigência de qualidade processa-se apenas para os artigos de exportação. Estes são obrigados a testes laboratoriais. Enfim: os estrangeiros consomem o bom; os portugueses contentam-se com o refugo. E lembrar-me eu que descobrimos o caminho marítimo para a Índia...

A notícia do dia, naturalmente, continua a ser a vitória da esquerda em França. O facto, diga-se desde já, continua a ser maltratadíssimo, no Telejornal. A tónica põe-se na perda de deputados do Partido Comunista Francês, que perdeu 40 lugares, e não na derrota da direita, que se fartou de perder deles, em muito maior quantidade.

O enviado especial da RTP, o Manuel Ricardo, no seu afã confusionalista e anticomunista, chega a ser cómico. Vou contar uma das suas anedotas - que nem sequer nos faz rir. Há pobres-diabos tão pobres que, nem para isto servem.

Na sua crónica de «Aqui e Agora», o Ricardo avançava que, durante um mês de gestão socialista em França, o número de desempregados aumentara em 300 000. Não mencionou a fonte credível da informação, mas entreteve-se a dispor os pontos de vista: o Governo diria que tal facto se deve à política desastrosa de Giscard, enquanto Monsieur Chirac afirmaria que o aumento do desemprego se deve à irresponsabilidade do Partido Socialista. E o Ricardo, filósofo e apaziguador: **A razão está provavelmente no meio...**

Reparem só: um mês de governo da esquerda equipara-se em responsabilidade a 23 anos de governos da direita! São cro-

nistas deste calibre que Telejornal envia a França. Aliás dignos um do outro.

Mudemos de assunto. Por várias vezes temos referido aqui a barca sem leme que a RTP é hoje. A desorganização, no que respeita aos programas, é um dado permanente, diário.

Ontem a audiência ficou surpreendida com a transmissão da pecinha de Agustina Bessa Luís, «Xarope de Orgiata». Nunca, anteriormente, se falara dela. Não se chamou, como era de exigência mínima, a atenção para uma obra portuguesa, assinada por um nome que não é um nome qualquer, e que tem a servi-la valores como Eunice Muñoz e Adelaide João.

Ainda na véspera, ao cabo do dia, a tónica exclusiva fora colocada na emissão dedicada ao Scala de Milão. O produto português passara completamente despercebido.

Eu não digo que houvesse grande motivo para foguetes. Não havia. O teatro na Televisão coloca-se hoje em termos que não passam por processos de leitura tão convencionais, tão gasta. Mas, com os diabos, fazer filhos e desprezá-los não me parece muito canónico.

O que sucedeu foi provavelmente o seguinte: à última da hora, os «serviços» verificaram que o programa sobre o Scala não era tão longo quanto eles

supunham. Para eles, Scala é ópera, e ópera é comprida. Tarde e a más horas, deram pelo buraco. Toca a buscar o remendo, que por acaso foi o «xarope...»

O documentário sobre o Scala data de 1978. Não garanto que se trata de uma repetição. Que o vi, vi. Talvez em Espanha, talvez não sei onde. Pouco importa. Tem um sinal de cultura muito vincado e, nesses casos, as repetições não se condenam, antes pelo contrário.

A discussão em causa (arte e consumo, cultura e sociedade, função dos artistas na luta de classes, adequação aos tempos dos processos artísticos, etc.) ultrapassa largamente a localização do Scala.

A transposição desses temas para o nosso meio (ao menos a menção do fenómeno) talvez fosse a correcta direcção de um comentário de apresentação. Assim não o entendeu Rui Esteves, o apresentador estrepante que preferiu o rol da erudição, ainda por cima com o encargo da leitura.

Escolheu o pior caminho. Em TV, erudição e olhos baixos não resultam. Nem a arrogância, nem a auto-suficiência, ou isso com que, por vezes, a inexperience se confunde.

A verdade é que Rui Esteves, perdeu excelente oportunidade de conversar connosco. O Scala é manancial inesgotável.

Hoje



Uma imagem da telenovela «Água Viva»

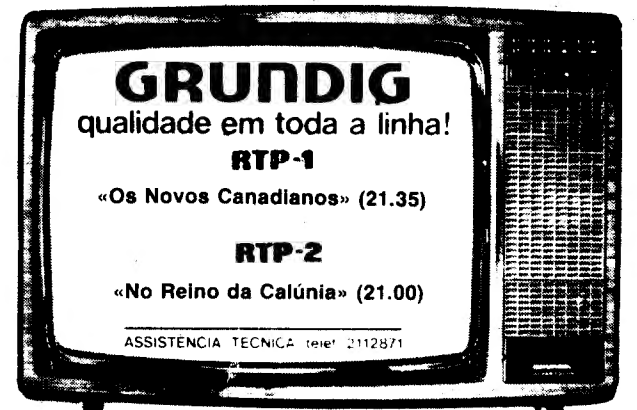
- 18.19 Hiplano - transmissão directa do I Concurso de Saltos de Amizade de Braga. Comentários de Jorge Matias.
19.30 «Água Viva» - episódio n.º 85.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal - as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 1+1=1 - o dom de contar.
21.35 «Os Novos Canadianos» - intérpretes: Bruno Gerussi e Martha Henry. Realização: René Bounière.
22.40 Zoom - programa da Direcção de Informação.



Jack Palance, Wendell Corey e Ida Lupino, numa cena do filme «No Reino da Calúnia», que é esta noite exibido na RTP-2



- 20.30 Informação/2 - o noticiário nacional e internacional.
21.00 Cine-Clube - «No Reino da Calúnia». Intérpretes: Jack Palance, Ida Lupino e Wendell Corey. Realizador: Robert Aldrich.



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1

«Os Novos Canadianos» (21.35)

RTP-2

«No Reino da Calúnia» (21.00)

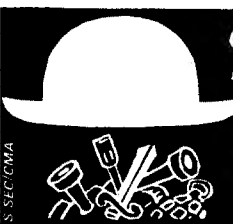
ASSISTENCIA TÉCNICA tel. 2112871

Amanhã



17.55: Eurovisão - futebol transmissão directa do jogo Suécia-Portugal a contar para a fase de qualificação do Campeonato do Mundo. 20.05: Jogos Sem Fronteiras - transmissão directa de Belém; 21.35: O Tempo; 21.40: Telejornal; 22.15: Vamos Jogar no Tómbola; 22.30: «Água Viva» - episódio n.º 86.

20.30: Informação/2; 21.00: Viva a Música; 22.00: Lição de Música - 3.º programa.



GUERRA?! NÃO OBRIGADO

textos de BERTOLT BRECHT encenação de FERNANDO GUSMÃO

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175

Já à venda
o n.º 9



JORGE AMADO, um velho marinheiro da vida e da prosa. Entrevista de José Carlos de Vasconcelos ■ THOMAS MANN: os «Diários» enfim revelados. Artigo de ILSE LOSA ■ JORGE VIEIRA, próximo de Rosa Ramalho ■ FERNANDO PESSOA: em imagens ■ Música portuguesa - mas qual? ■ CAMÕES: 30 anos Sena o serviu. A crítica de ALBERTO PIMENTA ■ LISTOPAD: quem as meias pretas calça... ■ APE prepara o II CONGRESSO DE ESCRITORES ■ Grande Sertão: Verdade, 25 anos depois ■ Ilustrações de JOÃO ABEL MANTA

Quinzenalmente,
às terças-feiras
25\$00

Um quinzenário de cultura
para toda a gente



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

LINHA DO NORTE

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para as alterações que foram introduzidas nos horários e lei de paragens dos comboios rápidos n.ºs. 11, 17, 13 e 14, designados, respectivamente, por Tejo, Douro, Sete Colinas e Cidade Invicta, a partir do dia 31 de Maio.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros consultar as Secções de Informações ou o cartaz horário n.º 1 afixado nas nossas estações.

**SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA**

(Em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian)

Exposição

**BIENAL DE PARIS
SELECÇÃO INTERNACIONAL**

De 2 de Junho a 5 de Julho
na GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
Av. Brasília - Belém - Lisboa

HORÁRIO

Todos os dias das 14 às 20 horas

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL



ADOQUE
TELEF. 67 44 78

LARGO MARTIM MONIZ
CORRA! VÁ VER!

Paga as favas!

UMA REVISTA DE MUITO ALIMENTO
HORÁRIO DE VERÃO

3.ª, 4.ª e 5.ª - 21.30
6.ª, e Sábados - 20.30 e 22.45
Domingos - 16 e 21.30
2.ª, feiras - Folga

POUPE
ELECTRICIDADE

Música

O pianista norte-americano Keith Jarrett realizará um concerto único, em piano solo, em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, amanhã, às 21.30 horas. Descoberto por Art Blackley, com quem começou a tocar, Jarrett passou depois a acompanhar o saxofonista Charles Lloyd, em cujo quarteto fez várias digressões à Europa, a primeira das quais se iniciou em Lisboa, em 1966. Contratado também por Miles Davis, actuou no I Festival de Jazz de Cascais em 1971. A partir do ano seguinte, integrou-se num quinteto com o trio de antigos companheiros de Ornette Coleman: Charlie Haden, Dewey Redman e Paul Motion, aos quais se juntou o percussionista brasileiro Guilherme Franco. Mais recentemente, Jarrett tem-se notabilizado através do seu trabalho em piano solo.

O cantor «apátrida» do rock Iggy Pop dará dois concertos em Portugal, na quinta e sexta-feira.

Segundo a empresa responsável pela vinda do cantor, Iggy Pop estará quinta-feira no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, e sexta-feira em Cascais, no Pavilhão do Dramático.

No Porto, a primeira parte

do concerto será feita pelo Grupo Taxi; em Cascais, pelo Grupo Iodo.

Iggy Pop, nascido nos Estados Unidos em 1947, recusou a cidadania norte-americana e tornou-se apátrida, refletindo esta situação no seu estilo de música.

Teatro

Vai encerrar a temporada



Keith Jarrett, um dos mais populares e importantes pianistas de jazz da actualidade, actua amanhã no Coliseu

80/81 do Teatro Nacional de D. Maria II, com um espectáculo francês, «La Danse du Diable», da autoria de Philippe Caubère e representado pelo mesmo.

Philippe Caubère foi desta-

roteiro cultural

cado unanimemente pela crítica como uma das grandes esperanças do teatro francês, sobretudo depois da sua interpretação do papel de Moïse no filme do mesmo nome, realizado por Ariane Mnouchkine, que será estreado em Lisboa no próximo dia 25; salienta-se que «La Danse du Diable» estará no palco da Casa de Garrett nos dias 25 e 26.

dedicada a estabelecer mais profundos laços de cultura com as comunidades portuguesas que vivem fora do país. Esta sessão será especialmente dedicada ao Canadá. Serão conferentes Kurt Levis, director do Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Toronto, Manuela de Azevedo, Judite Grilo e Matilde Rosa Araújo. As conferências serão

sições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Eduardo Nery apresenta um conjunto de trabalhos de 1980/81 subordinados ao tema «Espaço-Luz-Cor». A exposição de Rogério intitula-se «Momentos».

Encontra-se patente ao público até ao dia 30 deste mês, no Centro Cultural da Comuna uma exposição de colagens e uma serigrafia de Rui Aguiar.

Representado em muitas colecções particulares, a maior parte da sua obra permanece desconhecida, sendo de salientar a inúmera colaboração em publicações de desenhos seus, como na recente edição da colecção O Ouro do Dia, do Porto, de «Dezasseis Poemas de Odyseus Elytis» traduzidos por Mário Cláudio.

Esta exposição de Rui Aguiar, estará aberta ao público, diariamente, a partir das 17 horas e até às 24 horas.

Maria Fernanda expõe 40 trabalhos de cerâmica, tapeçaria e tecelagem na Galeria de Turismo de Leiria.

Uma exposição de gravuras de Adolfo Bugalho está patente ao público no átrio da Câmara Municipal de Castelo de Vide até ao dia 25.

Conferências

Amanhã, pelas 18 horas, no Museu João de Deus (à Av. Pedro Álvares Cabral) realizar-se-á uma tarde cultural

seguidas de colóquio.

Exposições

Exposições de Fotografia de Eduardo Nery e Rogério serão hoje inauguradas, às 18 horas, nas Galerias de Expo-

ALCATIFA — PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO HORÁRIO DE VERÃO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. chamam a atenção do público para as alterações nos horários. A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AF. DO SUL (rand)	52\$20	57\$20
AL. ANHA FED. (marco)	26\$15	27\$25
AUS. (dólar)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	1\$533	1\$633
BRASIL (cruzeiro)	\$410	\$660
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	51\$25	53\$25
(notas de 5 a 1000)	51\$75	53\$75
DINAMARCA (coroa)	\$630	\$723
ESPAÑA (peseta)	61\$75	63\$75
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	62\$25	64\$25
(notas de 5 a 1000)	14\$20	14\$60
FINLÂNDIA (marka)	10\$80	11\$50
FRANÇA (franco)	23\$50	24\$50
HOLANDA (florim)	12\$40	12\$740
INGLATERRA (libra)	96\$05	100\$05
IRLÂNDIA (libra)	\$048	\$058
ITALIA (lira)	\$253	\$288
JAPÃO (iene)	10\$50	11\$00
NORUEGA (coroa)	12\$30	12\$90
SUECIA (coroa)	30\$10	31\$20
SUIÇA (franco)	11\$80	12\$80
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem - quem foi?, biografia; 17.00: Que ambiente temos? - problemas ecológicos; 18.45: RDP-regiões; 19.00: Música; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - concerto pedido; 21.00: «Guerra e Paz» - programa da noite; 22.00: Mesa-redonda; 24.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada na RDP.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Aspectos da música do Brasil; 18.00: Cancioneiro popular português; 18.30: Concerto; 19.00: Animação cultural; 19.30: Música de piano; 20.05: Para além da leitura; 21.00: Tempo para o espírito; 21.30: Recital; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.20: Música de Heitor Villa-Lobos; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Recado às mulheres; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª e 3.ª edições); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de imprensa; 20.00: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: Actualidade económica; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo. Noticiários de hora a hora.

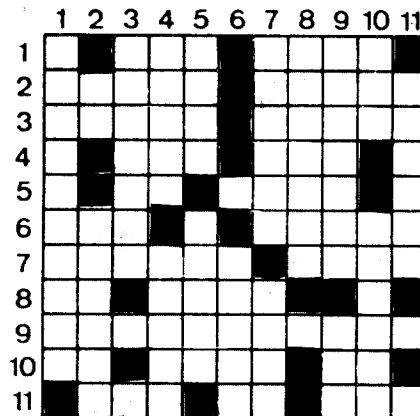
Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13157

HORIZONTAIS

1. Jibóia. Banca.
2. Peixe do mar Vermelho. Advertência.
3. Arrancar. Sólidos geométricos.
4. Árvore indiana de fibras têxteis. Grande (Bras).
5. Autores. A Tailândia.
6. Madeira. Ofício divino.
7. Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Ecoes.
8. Laço. Aniversário.
9. Batateiros.
10. Compaixão (inv). Içar. Pertences.
11. Preposição e artigo (pl). Apelido. Ruim.



VERTICAIS

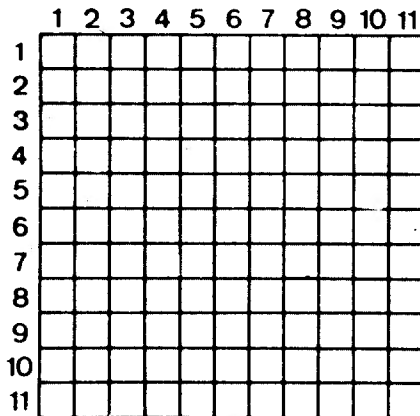
1. Carta muito extensa.
2. Aqui. Desperta.
3. Fartadeia.
4. Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5. Ilha do Pequeno Belt. Trivial.
6. Esmurras.
7. Variedade de mosquito (Bras). Tempo do verbo ser.
8. Invocaes.
9. Tortuoso. Coisa (ant).
10. Guarneça de asas. Variedade de azeitona (Prov).
11. Moluscos comestíveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9017

HORIZONTAIS

1. Arquipélago da Malásia no mar da China.
2. Nome escandinavo que se escreve também Olaf, Olaus, e foi usado por vários reis. Espécie de tanga.
3. Zombar. Versejaram.
4. Preposição. Sumo da uva antes de se completar a fermentação.
5. Enfeitar.
6. Fechar as asas para descer mais depressa. Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Bismuto (sq).
7. Carta de jogar. Antiga Porcalhota.
8. Alternativa. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia. Época.
9. Cruzara.
10. Comida que se leva para uma viagem ou para o trabalho. Prender.
11. Irmão de Moisés. Anel.



VERTICAIS

1. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia. Canseira.
2. Rio da Ásia Central tributário do lago Balcache. Galhofa.
3. Cidade do estado de São Paulo. Freguesia do concelho e distrito de Portalegre.
4. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Miriara. Nome de mulher.
5. Agitar.
6. Espécie de mandioca do Peru. Ermdia.
7. Galanteadores.
8. Nome científico do pato. Letra grega. Apelido.
9. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. O mesmo que arreata.
10. Tanto. Untar.
11. Figura que simboliza o povo americano. Tratamento dado na China a certas pessoas. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13156

HORIZONTAIS

1. Talhas. NA.
2. Ab. As. Par.
3. Rabinos. Ena.
4. Drenar. AR.
5. Acra. Domina.
6. Na. Ume. Agem.
7. Atinados.
8. Ae. Mato. Pá.
9. Só. Adornem.
10. Ati. Donare.
11. Pastosa. Mao.

VERTICAIS

1. TARDANCA. PÁ.
2. Abarca. ESTA.
3. Ber. Ois.
4. Hainaut.
5. Asna. Mimado.
6. Ordenados.
7. Ps. Atona.
8. O. Amadora.
9. PERIGO. Nio.
10. Nan. Nêpera.
11. Aramam. Amem.

PROVERBIO: NA TARDANCA ESTÁ O PERIGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9016

HORIZONTAIS

1. Unelos. Uspe.
2. Somamos. Uro.
3. Ué. Nossos.
4. Rm.
5. Ai. Irada. Rá.
6. Sm. Surram.
7. Cá. As. Mi.
8. Balaies. Sem.
9. Artur. Cana.
10. Ita. Partil.
11. Aarão. Mães.

VERTICAIS

1. Usurar. Baia.
2. Noémi. Carta.
3. Em. Saltar.
4. Landim. Eu.
5. Omo. Pirão.
6. Sósias.
7. SS. Duas.
8. Ocara. Cam.
9. Sus! Sara.
10. Pr. Tremente.
11. Eos. Ammais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

Não ac. men. 18 anos

ROLLERBALL

c/J. Caan

todos os domingos

manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O MUNDO MALUCO

As 23.45 - N. ac. men. 18 a.

DECAMERON

Um filme de Pasolini

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB

c/ Louis de Funès

Um filme de Gerard Leuri

Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

Um filme de David Lynch

Technicolor

O HOMEM ELEFANTE

Int. men. 13 anos

5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

Um ambiente de luxúria, corrupção e

crime

A escultural Ursula Blanth é

A CONDESSA NUA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

13.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Não ac. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

c/ Neil Diamond, Laurence Olivier

e Luci Arnaz

Um filme de Richard Fleischer

Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

JESUS CRISTO SUPERSTAR

O filme de Norman Jewison

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 15.15, 18, 21.30

não acons. 13 anos

AVENTURA E AVENTURA

filme de Claude e Lino Ventura

As 24.00 não acons. men. 18 anos

A BRIGADA DO DIABO

As 15.30, 18.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO POR MEDIDA

Pornográfico - Hardcore

As 24.00 Int. men. 13 anos

O JACARÉ

As 15.30, 18.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS COMANDOS DE NAVARONE

c/ Robert Shaw, Franco Nero

e Edward Fox

Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS OLHOS DA MONTANHA

Um filme de Wes Craver

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30 - Int. men. 13 a.

CASA DE RESPEITO

c/ Iren Psota, Margit Makay

e Gyorgy Cserhalmi

Um filme de Karoly Makk

As 23.45

UNIDOS PARA VINGAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.16.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

A CIDADE VIOLENTA

um filme de Sérgio Sollima

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Obra de uma força explosiva!

OS CAVALHEIROS DO ASFALTO

c/ Robert de Niro e Harvey Keitel

As 23.40 não acons. men. 13 anos

A HISTÓRIA DE ADEUS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

AS AVENTURAS DE RABÍ JACOB

c/ Louis de Funès

Um filme de Gérard Ouri

Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DA-LHE AGORA TEDEUM

c/ Jack Palance, Timothy Brent

e Francesca Colluzi

Um filme de Enzo G. Castelari

Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O maior Bergman

FACE A FACE

c/ Liv Ullmann

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A mais célebre história de amor e misté-

rio de Agatha Christie

MORTE NO NILO

c/ Peter Ustinov, David Niven

e Jane Birkin

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS COMANDOS DE NAVARONE

c/ Robert Shaw, Franco Nero

e Edward Fox

Um filme de Guy Hamilton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

OS OLHOS DA MONTANHA

Um filme de Wes Craver

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Hoje às 21.30 Grupo B 10 anos

HELLO, DOLLY

Barbara Streisand e Walter Matthau

As 15.15 e 18.15 últimas

A AVENTURA DO PODEIDON

13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 17.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A mais bela história de amor no

ambiente devastador e escaldante da

revolução!

DOUTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30n.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme de António Pedro Vasconcelos

As 24 horas

O GENIO DO MAL

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.

- N. ac. men. 18 anos

Vivem e amam como querem

BELDADES SELVAGENS

EM IBIZA

3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

DJANGO

c/ Franco Nero e Loredana Musiak

Colorido



Brevemente no cinema LONDRES (estrela a 25/6 ou 2/7)
a última obra de INGMAR BERGMAN:
«DA VIDA DAS MARIONNETES».
Interdito a menores de 13 anos. FILME DE QUALIDADE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

DJANGO

c/ Franco Nero e Loredana Musiak

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Sala 1 às 15-17-19 e 21.30

Não ac. men. 18 anos

Filme de qualidade

CERROMAIOR

Realiz. Luis Filipe Rocha

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

OS AVENTUREIROS

BUTCH CASSIDY E O KID

Real. Richard Lester

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21.15 e 23.15

Maiores de 18 anos

KLAS O MAU DA FITA

Realiz. José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 21.30

Maiores de 18 anos

TAXI DRIVER

Realiz. Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

SALVE QUEM PUDE

o último filme de Jean-Louis Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias às 15.30, 18.30 e

21.30

não acons. men. 13 anos

Bud Spencer em

O REGRESSO DO INSPECTOR MAR-

TELADA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

AS AMAZONAS DE OURO

com Anita Ekberg

Colorido

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

Oscar da Academia 1981 fpara a melhor

interpretação feminina, Sissy Spacek

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

As 14.45, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

As 23.45

OS CONTOS DE

CANTERBURY

Um filme de Pasolini

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O ESPÍAO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 12, 15, 18 e 21.30

não acons. men. 13 anos

FUNNY GIRL

Uma Rapariga Endiabrada

com Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

N. ac. m. 18 anos

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson

e Nancy Allen

Um filme de Brian de Palma

Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15, 21.30

para 10 anos

O mais cómico dos filmes de humor

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO

MUNDO

O filme começa no início das sessões

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

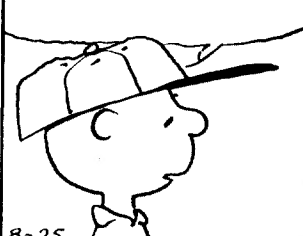
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 23	7.49	3.4	1.08	1.2	m
Dia 24	20.05	3.6	13.25	1.4	m
Dia 25	8.42	3.4	2.03	1.2	m
Dia 26	21.01	3.5	14.24	1.5	m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	21°
PORTO	21°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	22°
ÉVORA	20°
SINES	19°
BEJA	19°
SAGRES	21°
FARO	23°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	22°

HEY "MANAGER"
DEVIA LER ESTE
LIVRO!CHAMA-SE "GANHAR"
OU DEZ HIPÓTESES
DIFERENTES!QUAIS SÃO AS
OUTRAS HIPÓTESES?EMPATAR, PERDER,
PERDER, PERDER,
PERDER, PERDER,
PERDER, PERDER,
PERDER!

últimas

TRÊS NORTE-AMERICANOS foram considerados os melhores escritores de contos policiais deste ano no termo de um congresso da especialidade encerrado este fim-de-semana em Estocolmo - foi hoje anunciado.

Frank Sisk foi considerado o melhor autor de contos policiais, seguido dos seus compatriotas Dwight Steward e Tony Hillerman.

A cerimónia de encerramento foi presidida por um nome famoso do mundo das novelas policiais: Ellery Queen (Frederic Dannay).

O congresso, que se prolongou por uma semana, atraiu 300 escritores de 23 países.

O NAVEGADOR SOLITÁRIO português, Carlos Laje, deixou Bissau e espera poder chegar a Lisboa em Agosto - 15 meses depois de ter iniciado em Maputo a sua aventura.

Carlos Laje, que tinha chegado a Bissau no seu pequeno veleiro, o aventura, no dia 14, partiu para Praia e S. Vicente, em Cabo Verde, e Ponta Delgada, nos Açores, de onde mandará Lisboa.

MELANIE SAKFA, famosa cantora americana chegou ontem ao nosso País acompanhada do seu pianista privativo, ficando instalada no hotel Palácio Estoril até amanhã, partindo depois para a Madeira onde realizará três «shows» no hotel Madeira Palácio de 28 a 30 do corrente mês.

FORAM AO COFRE DA «GUÉRIN» na Estrada Nacional em Alfragide e tiraram pela ranhura, como se fosse um mealhinho, exactamente: 1 216 723\$40 e 68 contos em senhas de gasolina. Foi durante a noite passada e os gatunos desceram o cofre monobloco da parede onde se encontrava fixo, e aproveitando a fresta que servia para os empregados introduzirem as receitas sem terem de abrir o cofre, voltaram-no e sacudindo fizeram sair por ali a quase totalidade dos valores; apenas deixaram pouco mais de 173 contos.

Imposto de transações na Madeira
pago pelos contribuintes em geral

Os contribuintes madeirenses vão custear, do seu lado, um adicional ao Imposto de Transações que devia ser pago pelos industriais, principalmente da hotelaria, devido a uma guerra localizada entre o Executivo de Alberto João Jardim e os ministros das Finanças Cavaco e Silva e Moraes Leitão.

As verbas em débito ao fisco atingem já os 50 mil contos, mas devem montar a bastante mais, tratando-se de momento, para João Jardim, de salvar a face perante uma irregularidade constitucional. Para o contribuinte madeirense é o caso de pagar aquilo que não deve.

A história remonta aos anos de 1977 e 78 e a um adicional ao Imposto de Transações (primeiro de 10 e depois de 20 por cento) que deveria ter sido cobrado pela prestação de serviços de hotelaria e venda de artigos de artesanato. Em Julho de 79, Alberto João Jardim decidiu que o adicional não seria aplicável na Região Autónoma persistindo nessa atitude durante o consulado de Cavaco e Silva não obstante ter sido chamada a atenção do Governo Regional para a inconstitucionalidade evidente já que a autorização para o lançamento de impostos é da competência exclusiva da Assembleia da República.

Já com Moraes Leitão no Ministério das Finanças foi possível convencer João Jardim da asneira cometida e da necessidade de a reparar sendo-lhe, inclusive, sugerido para os contribuintes afectados requererem a aplicação da amnistia prevista na lei 3/81 que os isentaria do pagamento de juros de mora e multas no acto da liquidação do Imposto de Transações em atraso.

Uma só unidade hoteleira devia, na altura, uns sete mil contos do adicional estendendo-se idênticas irregularidades primordialmente a outros hotéis dado que os dois anos anteriores foram muito favoráveis às indústrias relacionadas com o turismo e que representam uns 40 por cento das entradas da Região Autónoma da Madeira.

Ai veio ao de cima a necessidade de João Jardim salvar a face perante o poder central e os contribuintes em débito foram particularmente informados para silenciarem o caso, pagando os impostos e os adicionais referidos e, na posse da declaração de liquidação, se dirigirem aos serviços de Planeamento do Governo onde lhes é devolvido o adicional que o Governo Regional considerou, erradamente, não aplicável à Madeira. Estas devoluções silenciosas atingiram já os 50 mil contos e prosseguem.

tome nota

Um descanso

Anunciando uma entrevista com o Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, o nosso colega «A Capital», ontem, reproduzia uma frase do político madeirense: «Não tenho ambições políticas fora da Madeira».

Segundo o «DL» apurou de fontes fidedignas, esta noite, dormiu-se, sem pesadelos, na Quinta da Marinha.

Sobe a febre em Marrocos

Massacre de povo em Casablanca:
expectativa de greve geral

Violenta contestação à política económica do Governo de sua confrinça, cria novos problemas a Hassan II, o soberano marroquino já confrontado com o movimento de independência do Sara Ocidental

verificaram noutras cidades marroquinas, como Rabat, Marraquexe e Agadir.

Círculos da oposição anunciaram que três centrais sindicais preparavam uma greve geral para hoje.

«Governo é o único responsável»

O Governo marroquino «é o único responsável pelos acontecimentos de Casablanca», disse ontem em Paris, Abdelrahim Buabid, primeiro secretário da União Socialista das Forças Populares Marroquinas (USFP).

«As confrontações que se registaram são muito graves», comentou.

Buabid acrescentou que, depois do aumento «irresponsável dos preços dos produtos

de primeira necessidade», o primeiro-ministro e o ministro das Finanças se recusaram a encontrar-se com a Confederação Democrática do Trabalho (CDT). «Perante a recusa ao diálogo, disse, a revolta das massas populares apenas serviu para traduzir a sua cólera face à queda draconiana e injustificada do seu poder de compra. As forças da «ordem» ao serviço do rei Hassan II não hesitaram em disparar sobre os manifestantes, causando, segundo outro dirigente do Partido Socialista Marroquino, mais de 200 mortos, nas diversas cidades onde se registaram confrontações. Mohamed Lyazghi afirmou ontem em Rabat que as vítimas das foças da «ordem» foram, na sua grande maioria, «atingidas por balas na cabeça e no tórax».

Álvaro Guerra
diz não
à Casa Civil
do Presidente

Álvaro Guerra, embaixador de Portugal na Jugoslávia, recusou um convite do general Ramalho Eanes para chefiar a Casa Civil da Presidência da República, soube hoje a ANOP de fonte partidária.

Álvaro Manuel Soares Guerra, 44 anos, substituiria no palácio de Belém o embaixador Fernando Reino, indigitado para representante da missão permanente de Portugal em Genebra (Suíça).

Álvaro Guerra, que se encontra na capital portuguesa, foi recebido na última semana pelo Presidente da República que lhe teria então dirigido o convite.

A orgânica da Presidência da República encontra-se em estudo, na perspectiva do segundo e último mandato de Ramalho Eanes.

Até ao momento, não foi possível obter uma informação dos Serviços de Imprensa da Presidência da República, apesar de para o efeito terem sido contactados pela ANOP.

HUNGRIA-POLONIA
CHECOSLOVAQUIA

10 dias de Viagem

BUDAPESTE, VARSÓVIA, PRAGA

Partidas: 9/6 (feriados);
14/7; 11/8; 7/9.

Incluindo: viagem de avião;
pensão completa nos hotéis;
visitas, transportes privativos
dos Aeroportos aos hotéis
e vice-versa; assistência

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
Av. Roma, 86 Telef. 803608
PORTO Av. Alameda, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua S. 2 Telef. 27011/2
FARO Av. República, 124 Telef. 25005/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telef. 31077-8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UNIÃO SOVIÉTICA

8 dias de viagem

3 circuitos diferentes

MOSCOVO/LENINEGRADO

MOSCOVO/LENINEGRADO/RIGA

MOSCOVO/KIEV

Datas de partida:

28 de Julho - 25 de Agosto

1 Setembro

ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AMANDRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. do Crucifixo 33
1100 LISBOA PORTUGAL
Telef. 360302 328856
Telex 13189

Estab. 1948

A ARTE
EM ITÁLIA

CIDADES DE ARTE

Visitando

ROMA, ASSIS, PERUGIA,
RAVENNA, FLORENÇA,
VENEZA, VERONA, MILÃO, etc.

PREÇOS DESDE 49.500\$

AGUARELA SICILIANA

Visitando:

ROMA, NÁPOLES,
AGRIGENTO, SIRACUSA,
TAORMINA, ETNA, PALERMO, etc.

PREÇOS DESDE 59.750\$

CIRCUITOS DE 10 E 9 DIAS

(em avião e autocarro)

PENSÃO COMPLETA, BONS HOTÉIS

DE 3 E 4 ESTRELAS

Informações e reservas:

Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778082
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira - V. Santa Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

QUÊNIA

A SUA AVENTURA...



SAFARI FOTOGRAFICO
PRAIAS TROPICAIS

HOTEIS DE 10 - PENSÃO COMPLETA

Partidas de Lisboa/Porto

1 AGOSTO e 5 SETEMBRO

Informações e reservas:

Europeia

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778082
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira - V. Santa Ana
Praia da Rocha. Tel. 23377
membro WATA em Portugal

MARQUISES

ORÇAMENTOS
GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA